

# Câmara Municipal de Nisa

---

## Carta Educativa

2023-2033



Junho de 2023

---

**iscte** INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

**P** POLITÉCNICO  
DE PORTALEGRE



## Ficha Técnica

Nome

**Carta Educativa de Nisa – 2023-2033.**

Promotor

**Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo**

Financiamento

**ALT20-09-5864-FSE-000002 | Rede para a Promoção da Qualificação e do Conhecimento do Alentejo**

Coordenação Geral

**João Sebastião, Luís Capucha**

Coordenação Operacional

**Eva Gonçalves (CIES), João Emílio Alves (IPP), Luís Carvalho (CEDRU)**

Equipa

CIES-IUL: **Sónia Pintassilgo, Rita Capucha, Teresa Evaristo, Paulo Feliciano, Maria Isabel dos Santos; Pedro Carvalho Henriques**

IPP: **João Emílio Alves, Luís Loures, Fernando Rebola, Luísa Carvalho, Adelaide Proença, Alexandre Martins, António Calha**

CEDRU: **Carla Figueiredo, Gonçalo Caetano, Sónia Vieira**

Apoio técnico

Câmara Municipal de Nisa: **Rosa Paralta**

Data

**Junho de 2023**

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

©Instituto Politécnico de Portalegre (Serviços Centrais)

Praça do Município, 11, 7300-110 Portalegre

©CEDRU

Rua Fernando Namora 46A, 1600-764 Lisboa



# Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 : ENQUADRAMENTO	3
Enquadramento político	3
Enquadramento legislativo	3
Enquadramento teórico	5
Enquadramento metodológico	7
CAPÍTULO 2 : DIAGNÓSTICO	9
Carta Educativa de 1ª geração: uma avaliação	9
O concelho de Nisa	10
<b>História</b>	<b>10</b>
<b>Inserção territorial</b>	<b>10</b>
<b>Sistema urbano municipal</b>	<b>14</b>
Dinâmicas sociais	21
<b>Dinâmica populacional</b>	<b>21</b>
<b>Dinâmica socioeconómica</b>	<b>35</b>
Sistema Educativo concelhio	56
<b>Estabelecimentos escolares: identificação, localização e descrição</b>	<b>56</b>
<b>Ofertas formativas e educativas</b>	<b>62</b>
<b>População escolar</b>	<b>67</b>
<b>Desempenho escolar</b>	<b>73</b>
<b>Projetos educativos estruturantes</b>	<b>85</b>
<b>A perceção dos atores locais</b>	<b>87</b>
CAPÍTULO 3 : INTERVENÇÕES PARA O FUTURO	93
Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades	93
<b>Contexto territorial, demográfico e socioeconómico</b>	<b>93</b>
<b>Estabelecimentos, população e ofertas escolares</b>	<b>95</b>
<b>Dinâmicas de promoção do sucesso escolar</b>	<b>97</b>
Identidade	100
<b>Missão (Artigo 1.º)</b>	<b>100</b>
<b>Visão (Artigo 2.º)</b>	<b>100</b>
<b>Princípios Base (Artigo 3.º)</b>	<b>100</b>
<b>Objetivos Estratégicos do Município de Nisa (Artigo 4.º)</b>	<b>100</b>
Intervenções futuras: 2023-2033	101

<b>Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades</b>	<b>103</b>
<b>Eixo 2 – Ofertas escolares</b>	<b>106</b>
<b>Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar</b>	<b>109</b>
Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional	111
<b>Política integrada do Município</b>	<b>111</b>
<b>Convergência com Região</b>	<b>113</b>
<b>Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias</b>	<b>115</b>
<b>ANEXO A: PLANO DE INTERVENÇÕES FUTURAS</b>	<b>117</b>

## Índice de tabelas

<i>Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país</i>	22
<i>Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país</i>	22
<i>Tabela 2.3: País, Alto Alentejo e concelhos em função da dinâmica de crescimento em três décadas (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021)</i>	23
<i>Tabela 2.4: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Alto Alentejo (%), 2021</i>	23
<i>Tabela 2.5: Densidade populacional (hab./km<sup>2</sup>), região Alto Alentejo e concelhos, 2021</i>	24
<i>Tabela 2.6: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), no concelho e total Alto Alentejo, 2021</i>	25
<i>Tabela 2.7: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), no concelho e total Alto Alentejo, 2021</i>	26
<i>Tabela 2.8: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total (%) no período intercensitário 2011-2021, no concelho e total Alto Alentejo</i>	28
<i>Tabela 2.9: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Total, Tipologia de Crescimento, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	29
<i>Tabela 2.10: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Alto Alentejo e concelho, 2001, 2009-2021</i>	31
<i>Tabela 2.11: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no concelho e na região do Alto Alentejo, 2011-2021</i>	31
<i>Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no total do Alto Alentejo, e população total do concelho, 2021</i>	33
<i>Tabela 2.13: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no total do Alto Alentejo, 2021, Proporção da população total (%) dos concelhos na região do Alto Alentejo, 2021</i>	33
<i>Tabela 2.14: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários</i>	33
<i>Tabela 2.15: Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033</i>	34
<i>Tabela 2.16: Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2031</i>	34
<i>Tabela 2.17: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquênios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2031</i>	34
<i>Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e total Alto Alentejo, 2023</i>	35
<i>Tabela 2.19: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.</i>	35
<i>Tabela 2.20: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2028</i>	35
<i>Tabela 2.21: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2033</i>	35
<i>Tabela 2.22: Densidade empresarial e Número de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e o Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020</i>	36
<i>Tabela 2.23: Número de PME e de Grandes Empresas, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020</i>	37
<i>Tabela 2.24: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras (%), no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2018, 2019, 2020</i>	37
<i>Tabela 2.25: Número de empresas não financeiras, total e por setor de atividade, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020</i>	39
<i>Tabela 2.26: Número médio de pessoas ao serviço das empresas não financeiras, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020</i>	40
<i>Tabela 2.27: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020</i>	41

<i>Tabela 2.28: Trabalhadores ao serviço das empresas por situação na profissão, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)</i>	43
<i>Tabela 2.29: Trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, nos concelhos, nas regiões Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)</i>	44
<i>Tabela 2.30: Trabalhadores por conta de outrem, por tipo de contrato, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (%)</i>	45
<i>Tabela 2.31: Taxa de desemprego segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021</i>	45
<i>Tabela 2.32: Taxa de desemprego segundo os censos, por grupo etário, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021</i>	47
<i>Tabela 2.33: Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social e do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2019-2021</i>	48
<i>Tabela 2.34: Beneficiários do subsídio por doença da Segurança Social e do Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2021</i>	49
<i>Tabela 2.35: Beneficiários de pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, de velhice, de invalidez e de sobrevivência, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2020</i>	50
<i>Tabela 2.36: População ativa total segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021</i>	51
<i>Tabela 2.37: Taxas de atividade segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021</i>	51
<i>Tabela 2.38: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€)</i>	52
<i>Tabela 2.39: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, e diferença mulheres-homens, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)</i>	52
<i>Tabela 2.40: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade concluída, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)</i>	53
<i>Tabela 2.41: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)</i>	53
<i>Tabela 2.42: Informações gerais sobre estabelecimentos escolares das redes pública e privada</i>	57
<i>Tabela 2.43: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas das redes pública e privada, 2023</i>	59
<i>Tabela 2.44: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho das redes pública e privada, 2023</i>	59
<i>Tabela 2.45: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023</i>	60
<i>Tabela 2.46: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços e equipamentos exteriores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023</i>	60
<i>Tabela 2.47: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações das redes pública e privada, 2023</i>	61
<i>Tabela 2.48: Avaliação geral da qualidade dos edifícios</i>	61
<i>Tabela 2.49: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares das redes pública e privada, 2023</i>	62
<i>Tabela 2.50: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar, por estabelecimento escolar, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022</i>	63
<i>Tabela 2.51: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, 2021/2022</i>	65
<i>Tabela 2.52: Número de docentes por ciclo/nível de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022</i>	70
<i>Tabela 2.53: Número de profissionais por categoria profissional, nas redes pública e privada, 2021/2022</i>	73

<i>Tabela 2.54: Média das classificações internas no 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	74
<i>Tabela 2.55: Taxas de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	75
<i>Tabela 2.56: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022</i>	76
<i>Tabela 2.57: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	76
<i>Tabela 2.58: Média das classificações internas no 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	77
<i>Tabela 2.59: Taxas de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	77
<i>Tabela 2.60: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022</i>	78
<i>Tabela 2.61: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	79
<i>Tabela 2.62: Média das classificações internas no 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	79
<i>Tabela 2.63: Taxas de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	80
<i>Tabela 2.64: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022</i>	81
<i>Tabela 2.65: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	81
<i>Tabela 2.66: Média das classificações internas e externas no Ensino Secundário Científico-humanístico e Profissional no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	82
<i>Tabela 2.68: Taxas de percursos diretos de sucesso no Ensino Secundário no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)</i>	83
<i>Tabela 2.71: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022</i>	84
<i>Tabela 2.72: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo</i>	84
<i>Tabela 2.73: Projetos estruturantes para a área da educação</i>	85
<i>Tabela 3.1: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 1</i>	104
<i>Tabela 3.2: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 2</i>	107
<i>Tabela 3.3: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 3</i>	110
<i>Tabela 3.4: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política municipal</i>	111
<i>Tabela 3.5: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Regional</i>	113
<i>Tabela 3.5: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Nacional e Europeia</i>	115

## Índice de figuras

<i>Figura 2.2: Inserção territorial do concelho</i> .....	11
<i>Figura 2.1: Modelo Territorial do PRTO Alentejo, 2010</i> .....	13
<i>Figura 2.3: Principais acessibilidades do concelho, 2022</i> .....	14
<i>Figura 2.5: Georreferenciação dos estabelecimentos escolares do concelho das redes pública e privada</i> .....	56
<i>Figura 3.1: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no contexto territorial, demográfico e socioeconómico</i> .....	95
<i>Figura 3.2: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no cenário dos estabelecimentos, população e ofertas escolares</i> .....	97
<i>Figura 3.3: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no quadro das dinâmicas de promoção do sucesso escolar</i> .....	99



## Índice de gráficos

Gráfico 2.1: Valor mediano das vendas por m <sup>2</sup> de alojamentos familiares no concelho, 2016-2021	15
Gráfico 2.2: Variação do N <sup>o</sup> de alojamentos no concelho, entre 2011 e 2021	16
Gráfico 2.3: Densidade de alojamentos dos concelhos do Alto Alentejo	16
Gráfico 2.4: Densidade de alojamentos no concelho, 2021	17
Gráfico 2.5: Fogos licenciados no concelho	17
Gráfico 2.6: Capacidade dos equipamentos do Pré-escolar no concelho, 2022	18
Gráfico 2.7: N <sup>o</sup> de equipamentos escolares do ensino não superior no concelho	18
Gráfico 2.8: Modalidade de transporte utilizada pela população residente nos movimentos pendulares, no concelho, em 2011 e 2021 (%)	19
Gráfico 2.9: Pirâmide etária (%) do concelho de Nisa, 2021	25
Gráfico 2.10: Índice de Envelhecimento (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021	26
Gráfico 2.11: Proporção de Jovens, Adultos e Idosos (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021	27
Gráfico 2.12: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total - TCI (%) no período intercensitário 2011-2021, por concelhos do Alto Alentejo	28
Gráfico 2.13: Nados-vivos (N), Alto Alentejo, 2011-2021	30
Gráfico 2.14: Nados-vivos (N), por concelho e região (NUTS III), no concelho e no Alto Alentejo, 2011-2021	30
Gráfico 2.15: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), Alto Alentejo, 2011-2021	31
Gráfico 2.16: Percentagem de empresas não financeiras do setor de atividade da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca no total das empresas, nos concelhos, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020	38
Gráfico 2.17: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, 2020	42
Gráfico 2.18: Empresas não financeiras com menos de 10 pessoas, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020 (%)	42
Gráfico 2.19: Trabalhadores por conta de outrem com regime de tempo completo, nos concelhos e região do Alto Alentejo no Alentejo e no Continente, 2019 (%)	44
Gráfico 2.20: Diferença entre a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o salário mínimo nacional, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018 e 2019 (€)	54
Gráfico 2.21: População residente com 15 ou mais anos segundo os censos por nível de escolaridade completo mais elevado, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021	54
Gráfico 2.22: Taxa de analfabetismo segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021	55
Gráfico 2.23: Evolução do número de alunos por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022	67
Gráfico 2.24: Evolução do número de alunos nas unidades orgânicas das redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022	68
Gráfico 2.25: Evolução do número de alunos por modalidade de ensino, nas redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022	68
Gráfico 2.26: Distribuição dos alunos por sexo nas redes pública e privada, 2021/2022	69
Gráfico 2.27: Alunos com Ação Social Escolar (escalões A e B) por ciclo de escolaridade na rede pública, 2021/2022 (%)	69
Gráfico 2.28: Escolaridade média dos encarregados de educação, por ciclo/nível de ensino e no total, nas redes pública e privada, 2021/2022	70
Gráfico 2.29: Docentes por sexo, nas redes pública e privada, 2021/2022	71
Gráfico 2.30: Docentes por grupo etário, nas redes pública e privada, 2021/2022	71
Gráfico 2.31: Docentes por vínculo contratual, nas redes pública e privada, 2021/2022	72
Gráfico 2.32: Número de crianças/alunos por docente, por nível/ciclo de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022	72
Gráfico 2.33: Número de crianças/alunos por assistente operacional/técnico auxiliar de educação, nas redes pública e privada, 2021/2022	73

Gráfico 2.34: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 1º ciclo segundo a média do Alto Alentejo	75
Gráfico 2.35: Índices (média nacional = 100) e declives das taxas de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo	75
Gráfico 2.36: Relação entre Índice de Percursos Diretos de Sucesso (PDS) 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 1º ciclo no concelho	76
Gráfico 2.37: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 2º ciclo segundo a média do Alto Alentejo	77
Gráfico 2.38: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo	78
Gráfico 2.39: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 2º ciclo no concelho	78
Gráfico 2.40: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 3º ciclo segundo a média do Alto Alentejo	80
Gráfico 2.41: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo	80
Gráfico 2.42: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 3º ciclo no concelho	81
Gráfico 2.43: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas e externas do Ensino Secundário Científico-humanístico e Profissional segundo a média do Alto Alentejo	82
Gráfico 2.44: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo	83
Gráfico 2.45: Relação entre Índice de Classificações internas e externas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no Ensino Secundário no concelho	84
Gráfico 2.46: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão das Parcerias	88
Gráfico 2.47: Gráfico 2.48: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão dos Edifícios, Equipamentos e Transportes	90
Gráfico 2.49: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão das Ofertas Escolares	91
Gráfico 2.50: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão da Gestão Escolar	92

## Introdução

A Carta Educativa de Nisa foi elaborada no âmbito do projeto *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Alto Alentejo (PEDIEAA) e Cartas Educativas* que resultou de uma parceria entre a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA) e o Consórcio Iscte/IPP/CEDRU constituído por CIES-Iscte (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa), o IPP (Instituto Politécnico de Portalegre) e o CEDRU (Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano); com financiamento pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR, ponto 11.2). Projeto que teve como principais objetivos atualizar as Cartas Educativas dos quinze concelhos que integram a região, elaborar o plano estratégico regional para a educação e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento do Alto Alentejo.

Destarte, está enquadrado no PEDIEAA, mas posiciona-se como um documento autónomo, produzido a partir das informações recolhidas sobre o concelho de Nisa em fontes estatísticas, documentais e a partir de auscultações realizadas junto dos atores locais, e regularmente sujeito às validações das entidades locais e às decisões da Câmara Municipal de Nisa.

O documento foi elaborado de acordo com o sugerido na publicação da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e do Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGeFE), de maio de 2021, intitulada “Carta Educativa. Guião para Elaboração” e, por isso, além de seguir a estrutura proposta, contém todos os conteúdos indicados como necessários. Alguns dos conteúdos, desde análises a sistematizações, foram complementados e melhorados de acordo com a metodologia de trabalho do Consórcio Iscte/IPP/CEDRU, e outros tiveram de ser ajustados às informações disponíveis nas entidades locais, quer em termos de quantidade de informação, quer em termos da forma como os dados se encontravam organizados.

A Carta Educativa está organizada em três Capítulos. No Capítulo 1 expõe-se o enquadramento político e legislativo deste documento estratégico municipal e, também, o enquadramento teórico e metodológico que orientou o trabalho de recolha, análise e sistematização por parte da Equipa do Consórcio Iscte/IPP/CEDRU.

O Capítulo 2 contém o Diagnóstico do concelho. Começa com a avaliação da Carta Educativa de 1ª geração, apresenta-se depois o concelho em termos históricos e territoriais, analisam-se as dinâmicas sociais, demográficas e socioeconómicas e sistematiza-se o conjunto de informações, o mais completo possível, sobre a rede educativa, pública e privada, do concelho de Nisa.

No Capítulo 3, surge o resumo do estudo de diagnóstico organizado em pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, identifica-se a visão, missão e objetivos e princípios políticos que a Câmara Municipal de Nisa definiu para os próximos 10 anos, expõem-se as intervenções futuras, e respetivas metas e indicadores de monitorização, que decorrem do diagnóstico e da visão para a educação no concelho e, por fim, analisa-se o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para os próximos 10 anos na política municipal, regional e nacional.



## Capítulo 1 : Enquadramento

Este capítulo começa por apresentar o enquadramento político deste documento, tal como definido pela Câmara Municipal de Nisa. O plano de trabalho para este estudo foi construído com base numa linha orientadora que se inicia num quadro legislativo específico, e que continua num enquadramento teórico e metodológico, que se explicitam posteriormente.

### *Enquadramento político*

A sociedade contemporânea apresenta grandes complexidades e incertezas, onde os problemas multidimensionais se afiguram cada vez mais complexos no quadro do quotidiano social. Neste contexto, onde a formação do indivíduo se afigura uma componente fundamental da vida das comunidades, a Educação deve ser observada como um fator relevante na (re)construção da ordem social, pelo que compete ao sistema educativo salvaguardar a democratização do acesso a esta, tendo em vista a contribuição para o desenvolvimento social, cultural e económico do País, das Regiões e dos Municípios, em particular.

Certo é que desde a vigência dos contratos interadministrativos e, muito recentemente, com a transferências de competência para os Municípios, o poder local tem vindo a assumir novas e acrescidas responsabilidades, a quem lhe cabe uma gestão de proximidade, não apenas cingida à organização e gestão dos transportes Escolares, ao dimensionamento e gestão do pessoal não docente, a atenção do domínio da ação social escolar ou inclusive aos cuidados com a conservação / requalificação dos equipamentos educativos, mas ainda numa interferência de dimensão mais ampla, concertada e estratégica relativamente aos vários aspetos da própria educação, designadamente no apoio a atividades de cariz social, cultural, desportivo, recreativo ou outras de interesse para o Município de Nisa, onde se incluem, entre outras, aquelas que também contribuem para a promoção da saúde e reconhecimento do mérito escolar.

Neste breve enquadramento, a Carta Educativa surge como um instrumento de estruturação da ação, em que o objetivo se consubstancia na melhoria contínua do sistema educativo local, percebido numa dimensão territorial não delimitada ao espaço físico tradicionalmente associado aos espaços escolares, mas também no reconhecimento da diversidade de *inputs* económico-sociais, enquanto alavanca de criação de oportunidades em aumentar a própria experiência educativa. Neste sentido, a Educação, não dissociada da Formação ao longo da vida, agregam ações que concretizam o desenvolvimento desejável a partir dos recursos disponíveis em contexto específico do tempo e do espaço que possam dar sentido às mudanças de paradigmas que visam promover atenções quotidianas da educação ambiental para a sustentabilidade, assim como para a economia circular, entre outras dimensões promotores da literacia climática. Desta forma e em ampla articulação com outras valências complementares ao desenvolvimento socioeducativo, a elaboração da Carta Educativa será melhor concebida em função, por um lado, da diagnose do pré-existente e, por outro, da visão prospetiva em interpretar e pensar o território em múltiplas dimensões da coesão, da sustentabilidade, da inclusão, que possam inequivocamente sustentar novas formas de pensar o território educativo e espalhar uma política de igualdade de oportunidade de acesso à educação, com atenção à mais valia da gestão de proximidade!

### *Enquadramento legislativo*

As Cartas Educativas são um instrumento municipal de planeamento estratégico para o investimento na área da educação (racionalizar recursos, melhorar e adequar as infraestruturas às prioridades de planeamento urbano e à evolução da procura e da oferta educativa) e de aproximação aos, e de diálogo com os, sistemas educativos

locais, pensando no território municipal em si e no seu desenvolvimento, mas também como parte de uma unidade territorial mais alargada.

Em termos legislativos, a Carta Educativa está atualmente enquadrada e definida nos termos do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Este diploma concretiza, em parte, a continuidade do movimento de “transferência de competências da Administração direta e indireta do Estado para o poder local democrático, operada pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que “concretiza e desenvolve os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública, plasmados no n.º 1 do artigo 6.º da Constituição da República Portuguesa” (Prólogo: 674). Este movimento de partilha de responsabilidades entre Estado Central e comunidades locais, em particular as Autarquias, tem-se verificado no território nacional, sobretudo nas últimas décadas.

Tem sido notório, ao longo dos últimos anos o crescente assumir de responsabilidades do Município de Nisa no domínio das políticas educativas. A recente transferência de competências no domínio da educação, na generalidade do Poder Central para os Municípios, sucedânea à gratificante experiência dos contratos interadministrativos, permite a adoção de uma postura proativa privilegiada tendo em conta a perceção única e particular que é detida sobre o território educativo, em apreço. Potenciado pela políticas e gestão de proximidade, existe uma oportunidade inequívoca e inigualável de desenvolvimento de interpretações e decisões partilhadas e, conseqüentemente de uma corresponsabilização não apenas ao nível do planeamento da gestão educativa, mas sobretudo ao nível da gestão tradicional das infraestruturas escolares e, principalmente na diversidade de apoios sociais e educativos que o Município de Nisa promove.

No entanto, o sistema educativo português mantém como característica o centralismo do modelo de governação. No entanto, o aumento das competências transferidas para a alçada dos Municípios transformou a essência da Carta Educativa. De um “instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município (n.º 1, art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 7/2013, de 15 de janeiro)”, ou seja, documento focado na prospeção das necessidades da rede escolar face às projeções demográficas, passa a um documento de planeamento estratégico municipal para a promoção da igualdade de oportunidades educativas e a coesão social nos diferentes territórios. No atual diploma, o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, surgem expressos como principais objetivos os que em baixo citamos:

“1 — A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente; 2 — A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação; 3 — A carta educativa deve promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis; 4 — A carta educativa deve incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos; 5 — A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa” com a política territorial do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas. (art.º 6, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

A elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal e deve conter, pelo menos, a caracterização da rede escolar (edificado e equipamentos), o diagnóstico concelhio, projeções de desenvolvimento demográfico e socioeconómico e uma proposta de intervenção ao nível da rede pública. Após

a sua elaboração, a Carta Educativa deve ser discutida com o Conselho Municipal de Educação, aprovada pela Assembleia Municipal e submetida ao “departamento governamental com competência na matéria, que, no prazo de 30 dias, se pronuncia sobre eventuais desconformidades da carta com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no presente decreto-lei, nomeadamente o disposto no artigo 8º, ou com outros instrumentos aplicáveis à elaboração da carta” (n.º 4, art.º 14 do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro). A Carta Educativa deve ser revista em caso de criação ou encerramento de estabelecimentos escolares (do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário), de desconformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa e, de forma obrigatória, de dez em dez anos.

Naturalmente, a Carta Educativa deve respeitar os princípios e objetivos estabelecidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pela primeira vez pela Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, pela segunda vez pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, que republica o diploma) e pela Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, alterada pela Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, que, em complemento à LBSE, estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

As áreas e ações estratégicas que fiquem inscritas na presente Carta Educativa devem também considerar outros dois documentos estratégicos. Um deles, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar elaborado no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, assenta sobre três princípios fundamentais: i) os planos estratégicos devem ser elaborados por quem melhor conhece os contextos, limitações e potencialidades dos territórios, ou seja, pelas comunidades locais; ii) a comunidade local, em particular as escolas, desempenha um papel fundamental na promoção do sucesso e da aprendizagem, apesar de todos os fatores, conhecidos e desconhecidos, que os condicionem/potenciem; iii) a missão da escola pública passa por garantir que todos os alunos concluem a aprendizagem de saberes, competências, atitudes e comportamentos necessários para a concretização de projetos de vida bem sucedidos. Outro documento é a Agenda 2030 das Nações Unidas, que apresenta uma lista de 17 objetivos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável definidos como uma visão comum para a Humanidade e que encerra “uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”, que devem ser promovidas e trabalhadas junto das novas gerações.

O processo de revisão das Cartas Educativas transformou-as numa ferramenta ao serviço de projetos educativos de âmbito concelhio e com carácter estratégico, tendo também como objetivos o combate ao insucesso escolar e a conclusão da etapa do ensino secundário pelos alunos. Esta mudança de contexto, bem como os objetivos da Câmara Municipal de Nisa, obrigam a que os exercícios de revisão da Carta Educativa, sem dispensar os procedimentos técnicos tradicionais de análise das necessidades resultantes do ajustamento da oferta de equipamentos à procura por parte da comunidade, coloca também um enfoque no envolvimento dos diversos agentes pertinentes e na construção de uma visão partilhada e prospetiva do que deverá ser a rede de escolas e equipamentos escolares, a rede educativa e formativa e uma estratégia para a promoção do sucesso educativo em articulação com projetos focados no desenvolvimento social e económico do território.

### ***Enquadramento teórico***

Na elaboração deste documento optou-se pela abordagem do Planeamento Estratégico, na qual se considera que planear é pensar numa realidade desejada e conceber um plano para a atingir, ou seja, é “operar com base na mobilização de conhecimento para identificar as ações necessárias à projecção estruturada e organizada de

uma mudança face a uma situação diagnosticada que se pretende alterar dentro de um prazo definido e mobilizando um conjunto determinado de recursos.” (Capucha, 2008: 7)<sup>1</sup>.

O conceito “estratégico” surgiu no mundo empresarial associado à necessidade de analisar o ambiente e o contexto de uma empresa como forma de projetar o seu futuro, através da reorganização dos seus recursos e tendo em conta o seu meio envolvente (Costa [1997], 2003)<sup>2</sup>. A definição de uma estratégia pressupõe, por isso, um compromisso com um futuro desejado, o que pressupõe o envolvimento dos vários interessados e, em simultâneo, identifica o que fazer para o atingir (Idem), enquanto o “planeamento” clarifica quanto ao como fazer (Estêvão, 1998)<sup>3</sup>. Posiciona-se, então, como um instrumento de gestão que pode ser utilizado para que a organização possa aproveitar as suas oportunidades e reduzir os seus riscos, adequando-se às constantes transformações que ocorrem no cenário local, regional, nacional e mundial.

A gestão estratégica é um modelo cíclico e evolutivo (Caldeira, 2009)<sup>4</sup> pois percorre cinco fases. A primeira é o estudo ou o diagnóstico da realidade presente da organização. A segunda é o plano de ação em que se define a identidade, ou as linhas orientadoras da ação, e os objetivos a atingir em função do futuro desejado. A esta, segue-se a fase da implementação do plano que deve ser sempre acompanhada de uma quarta fase, a do acompanhamento, de forma a aferir se as metas delineadas para atingir os objetivos definidos estão a ser cumpridas, e para fazer os necessários reajustamentos à ação; e que se pode traduzir na realização de várias fases de monitorização ao longo da implementação. Por último, a fase da prestação de contas que pode acontecer após cada monitorização e que também deve ser realizada terminado o período de vigência do plano de ação.

O planeamento estratégico depressa extrapolou o mundo das empresas, porque a metodologia de trabalho e as vantagens que proporciona torna-o adaptável ao processo de gestão de qualquer organização, projeto, plano, programa, serviço, etc., que se pretenda implementar, avaliar e melhorar (Vasconcelos e Machado, 1979)<sup>5</sup>, envolvendo os diversos atores nos processos. Pela sua natureza e procedimentos é perfeitamente adequável à elaboração de documentos municipais e intermunicipais de planeamento estratégico.

Um plano é igualmente um documento que pressupõe um projeto de mudança negociado e acordado entre os vários agentes, através do qual se produz conhecimento sobre a realidade de partida, sobre as diversas perceções dos vários atores sobre a sua realidade, considerando pontos fortes e pontos fracos, e sobre as necessidades de intervenção, e ainda sobre possíveis percursos de mudança mais eficazes, eficientes e flexíveis de forma a promover a mudança desejada da melhor forma.

A chamada para a participação dos diversos atores num processo de mudança, desde a primeira etapa, permite recolher os diversos pontos de vista, incentivar o debate e a reflexão sobre várias questões, identificar pontos comuns e, muito importante, contribuir, dessa forma, para a existência de um propósito comum e para a sensação de inclusão num processo que lhes diz diretamente respeito. Assim como potencia uma melhor participação de todos os atores pertinentes nos processos de mudança efetivos previstos no documento estratégico, uma melhor

---

<sup>1</sup> Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos – Guião prático*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.

<sup>2</sup> Costa, J.A. ([1997] 2003). *O Projecto educativo da escola e as políticas educativas locais – Discursos e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

<sup>3</sup> Estêvão, C.V. (1998). *Gestão Estratégica nas Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.

<sup>4</sup> Caldeira, J. (2009). *Monitorização da Performance Organizacional*. Lisboa: Almedina.

<sup>5</sup> Vasconcelos, S. F. e Machado, A. M. V. (1979). *Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro.



gestão de recursos e um acompanhamento das ações mais eficaz de forma a alterar os procedimentos quando necessário. O incentivo à participação dos atores é essencial uma vez que a “racionalidade que o planeamento introduz reclama uma atitude crítica e reflexiva que ajude a encontrar em cada momento a decisão mais acertada e concertada” (Capucha, 2008: 15).

### **Enquadramento metodológico**

A opção de estruturar o estudo a partir do conceito de planeamento estratégico participado significa que o mesmo foi dividido em duas fases principais. A primeira dedicada à produção de conhecimento o mais atualizado possível sobre a região do Alto Alentejo e sobre os Municípios que a integram, com a redação dos dois estudos de diagnóstico, da responsabilidade do Consórcio Iscte/IPP/CEDRU; conhecimento que foi depois adaptado ao concelho de Nisa tal como se expõe ao longo do Capítulo 2 da Carta Educativa. Uma segunda fase foi dedicada à redação da Carta Educativa, com o devido envolvimento direto das entidades promotoras dos diversos documentos e com a participação de vários atores locais em momentos de auscultação que concretizam a aproximação das decisões aos cidadãos, veiculada no Art.º 112, Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, e a própria metodologia do planeamento estratégico participado exposta no enquadramento teórico.

A produção de conhecimento sobre a história, o território, a demografia, a caracterização socioeconómica, estabelecimentos, ofertas e população escolar, desempenho escolar, dos projetos estruturantes e das dinâmicas dos empregadores e comunidade na área da educação do concelho de Nisa resultou de um desenho de pesquisa transversal (em que a recolha de informação acontece uma única vez por cada tipo de dados) e comparativa (entre concelhos e entre estes e a região e o cenário nacional, sempre que possível e ou pertinente) e, ainda, de uma estratégia metodológica “multimétodo”, que mobilizou a recolha de informação em várias fontes e com recurso a técnicas qualitativas e quantitativas. A triangulação dos dados obtidos e sistematizados através de diferentes técnicas de recolha e de análise de informação, num processo de metodologia mista é, na nossa ótica, uma forma de minimizar a sempre existente subjetividade decorrente da maior proximidade que se cria entre investigadores e objeto de estudo ao longo do processo de trabalho de campo (Godoy, 2005)<sup>6</sup>; e de aumentar a coerência, a clarificação e a ilustração de resultados (Greene, Caracelli e Graham, 1989)<sup>7</sup>.

O plano de trabalho incluiu as seguintes técnicas de recolha e de análise de informação.

1. Recolha e análise documental junto da Câmara Municipal de Nisa, do Agrupamento de Escolas de Nisa, da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão e de Nisa e de outras entidades locais, para a caracterização do território, da população, das redes pública e privada de escolas, da rede de oferta educativa e formativa, para a caracterização da população e do desempenho escolar da rede pública e identificação dos projetos estruturantes e das dinâmicas locais de educação;

2. Recolha e análise de dados estatísticos em bases de dados nacionais para uma caracterização do território, demográfica e socioeconómica da população do concelho no diagnóstico geral;

3. Recolha e análise de dados qualitativos e quantitativos junto do Agrupamento de Escolas de Nisa e da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão e de Nisa sobre o edificado, infraestruturas e equipamentos, a população

---

<sup>6</sup> Godoy, A. (1995), “Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais”, Revista de Administração de Empresas, 35(3), p. 20-29.

<sup>7</sup> Greene, J. C., Caracelli, V. J. e Graham, W. F. (1989), “Toward a Conceptual Framework for Mixed-method Evaluation Designs”, Educational Evaluation and Policy Analysis, 11(3), p. 255–274.

escolar, desempenho escolar e atividades, através da utilização de uma ficha de caracterização construída para o efeito;

4. Auscultação dos agentes locais para uma sistematização das representações sobre as potencialidades e fragilidades e as prioridades educativas e formativas do concelho através da:

a. Recolha e análise de dados rigorosa através de um questionário aplicado a uma amostra não representativa de 30 respostas do universo de 70 educadores e docentes da rede pública de Nisa (taxa de 30%) pelo que os resultados foram utilizados apenas de forma ilustrativa;

b. Aplicação e análise de duas entrevistas individuais semi-dirigidas: i) ao responsável pelo pelouro da Educação na Câmara Municipal de Nisa (dia 27 de setembro de 2022); ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Nisa (dia 29 de julho de 2022).

c. Aplicação e análise de uma entrevista de grupo semi-dirigida, realizada no dia 25 de outubro de 2022, para a qual foram convidados diversos atores locais como, por exemplo, representantes de alunos, de pais e encarregados de educação, de assistentes operacionais/administrativos das escolas, e da comunidade, com uma taxa de participação de 58,3%, que se considera uma taxa de adesão satisfatória.

5. Auscultação dos agentes locais sobre os resultados dos estudos de diagnóstico e sobre as propostas de objetivos estratégicos a inserir nos documentos (Carta Educativa e PEDIEAA) através da realização de um workshop, realizado no dia 8 de setembro de 2023.

Para saber mais pormenores sobre a estratégia metodológica seguida pelo Consórcio Iscte/IPP/CEDRU na produção de conhecimento sobre o Alto Alentejo no geral, e o concelho de Nisa, em particular, consulte-se os dois estudos de diagnóstico – Geral e Educativo – entregues junto da CIMAA.

## Capítulo 2 : Diagnóstico

Neste capítulo apresenta-se o concelho no momento do diagnóstico que antecedeu a implementação da Carta Educativa de Nisa. Inclui a avaliação da Carta Educativa anterior, a apresentação do concelho de Nisa considerando a sua história, o seu território e o seu sistema de transportes, a análise das dinâmicas demográficas e socioeconómicas e uma análise profunda da rede educativa pública e privada do concelho: identificação e descrição dos estabelecimentos escolares, da população escolar, do desempenho escolar, dos projetos educativos estruturantes e das dinâmicas dos empregadores e da comunidade na área da educação.

### *Carta Educativa de 1ª geração: uma avaliação*

A Carta Educativa do Concelho de Nisa, de 1ª geração, datada de 2006 espelhou uma apreciação muito direcionada para a diagnose do presente à data e parca na definição de visão prospetiva face aos desafios das reformas educativas que se impunham, afigurando-se desenquadrada face às reais exigências do Sistema Educativo e às tendências de dinâmicas territoriais existentes e emergentes, fruto de diversas alterações na legislação enquadradora do sistema educativo português, assim como da própria revisão da rede educativa. O reconhecimento da ineficácia do planeamento estático, instrumento desprovido de um planeamento dinâmico e estratégico que intencionalmente projetasse para a intervenção de ordenamento da rede educativa e que consubstanciasse uma evolução concetual e mudança de paradigma ao universo escolar, determinaram, assim, a atual necessidade de uma ampla reflexão e aprofundamento do exercício de descentralização de responsabilidades, atribuições e competências do Estado Central para a Administração Local, tendente a apoiar a tomada de decisões no presente e assim orientar com eficácia as mudanças de fundo e circunstanciais (incluindo o novo quadro de competências municipais), por forma a consolidar-se uma rede educativa eficaz, permitindo operacionalizar novos conceitos e diretrizes, que garanta uma efetiva adequação à realidade local e que contribua para o cumprimento, com qualidade, da escolaridade obrigatória e para uma maior integração e inclusão social e territorial.

## **O concelho de Nisa**

### **História**

Em 1199, D. Sancho I doou a Herdade da Açafa à Ordem do Templo, uma organização militar de cavalaria da Igreja Católica, sendo este território delimitado a norte pelo rio Tejo e a Sul por parte do território dos concelhos de Nisa, Castelo de Vide e do território da Espanha perto da atual fronteira. Estas doações destinavam-se à fixação de residentes em zonas abandonadas e despovoadas, e posteriormente também à defesa do território.

O primeiro foral foi dado à Vila de Nisa entre 1229 e 1232 pelo mestre Dom Frei Estêvão de Belmonte. Em 1343, quando D Afonso IV estava em guerra aberta com seu genro - Afonso XI, de Castela - que ameaçava toda esta zona fronteira, o mestre da ordem pediu ao rei que construísse um muro para proteger a população, solicitação que foi aceite. Durante a crise de 1383-1385, a vila e seu castelo foram das primeiras a apoiar o Mestre de Avis, razão pela qual o soberano lhe outorgou o título de “Notável”.

Em 1512, D. Manuel I concedeu ao município um novo foral com a palavra Nisa escrita com dois "s", provavelmente por influência da palavra Nice, dada a instalação de vários aglomerados de colonos franceses neste concelho, num processo iniciado no século XIII. D. João IV, por foral régio datado de 13 de outubro, eleva Nisa à categoria de Marquesado, concedida por D. Vasco Luís da Gama, 5.º Conde da Vidigueira.

Durante a Guerra da Sucessão da Espanha, a vila foi ocupada durante alguns dias pelas tropas espanholas, que causaram estragos às suas defesas, especialmente ao seu castelo.

A respeito do seu território, as freguesias de Arêz e Montalvão foram anexados ao Concelho de Nisa por decreto de 6 de novembro de 1836 e Alpalhão e Tolosa por decreto de 3 de agosto de 1853, depois de terem sido destacados em 1895 e anexados novamente em 1898. A freguesia de Amieira do Tejo passou para o concelho de Gavião em 1836, mas foi transferida para Nisa por decreto de 26 de setembro de 1895.

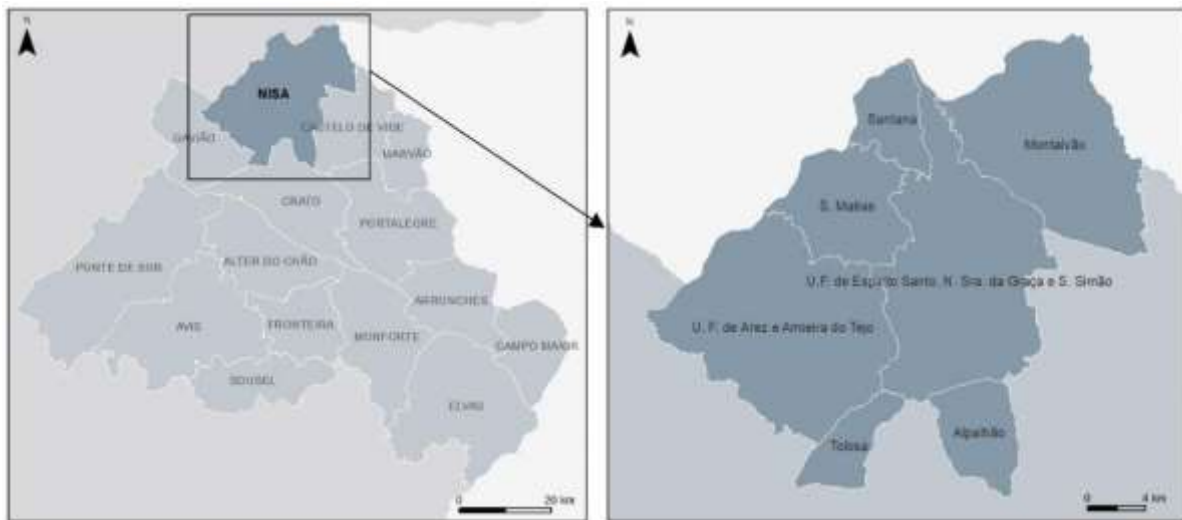
### **Inserção territorial**

O concelho de Nisa encontra-se inserido na sub-região do Alto Alentejo, a NUTS III mais a norte do Alentejo (NUTS II) e cuja área coincide com o distrito de Portalegre. Relativamente aos seus limites administrativos, faz fronteira, a Oeste, com Mação e Gavião, a Sul, com o Crato, a Este, com Castelo de Vide e Espanha e, a Norte, com Vila Velha de Ródão.

O concelho encontra-se subdividido em sete freguesias: Alpalhão, Montalvão, Santana, São Matias, Tolosa, UF de Arez e Amieira do Tejo e UF de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão.

A sua posição fronteira traduz-se num forte potencial para criação de sinergias com outros territórios espanhóis, nomeadamente com a região da Extremadura. É neste sentido que o PROT Alentejo (2010) demarca quatro corredores que têm/terão uma importância fundamental para a articulação entre Portugal e Espanha. Nisa localiza-se na “Zona A – Norte Alentejano” que, se destaca no PROT Alentejo, pela grande quantidade e diversidade de valores arquitetónicos, patrimoniais e culturais únicos. Estes elementos assumem um papel de relevo na consolidação e valorização do sistema urbano policêntrico do Norte Alentejano.

Figura 2.1: Inserção territorial do concelho



Fonte: construção própria.

O Município constitui um dos Centros Urbanos Estruturantes (CUE) do Alentejo, devido à sua importância da base económica e pelo diversificado conjunto de funções especializadas. Estas características devem auxiliar os CUE a assumir uma função regional, reforçando o policentrismo da base económica regional. Para isto, Nisa deve:

- afirmar-se enquanto nó estruturante do sistema urbano regional;
- desenvolver redes de forte articulação com os centros urbanos regionais (CUR) e os centros urbanos complementares, consolidando subsistemas urbanos;
- desempenhar funções de articulação supramunicipal e construir e dinamizar redes urbanas potenciadoras de coesão e competitividade territorial;
- cooperar na promoção conjunta de um espaço socioeconómico territorialmente articulado e que ofereça uma coesão produtiva e ou sociocultural;
- afirmar redes multifuncionais e redes temáticas, eventualmente em complementaridade com os centros urbanos regionais, em que a proximidade ou a contiguidade urbana não são requisitos necessários;
- fomentar o inter-relacionamento institucional, com a participação dos diferentes agentes sociais e económicos, públicos e privados.

O PDM de Nisa foi publicado em 1994, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/94. Em 2015, com a publicação do Aviso n.º 13059/2015, a Câmara Municipal deu conhecimento da aprovação da proposta de revisão. Desde então, o documento já foi alvo de uma correção material em 2016, uma alteração por adaptação ao Programa de Ordenamento Florestal do Alentejo (PROF ALT) em 2020 e uma alteração simplificada em 2022, devido à caducidade da zona *non aedificandi* do estudo prévio do IP 2 IP 6 (A 23) - Portalegre - IP 7 (A 6).

As Condições Estruturais e as Linhas de Orientação Estratégica do PDM resultam do estabelecido no Plano Estratégico Concelhio e correspondem a Políticas e Ações específicas, nas quais os agentes sociais, culturais e económicos, serão os potenciais parceiros na sua implementação. As Condições Estruturais e Linhas de orientação estratégica e do Plano são:

- a) *“Melhorar a qualidade urbana e territorial: i) Favorecendo a articulação, através das condições de mobilidade, entre os três subsistemas identificados no território — a Norte (de Montalvão à Amieira do Tejo), a Sul (Alpalhão e Tolosa) e no Centro (Nisa como a unidade territorial e urbana de referência pela*

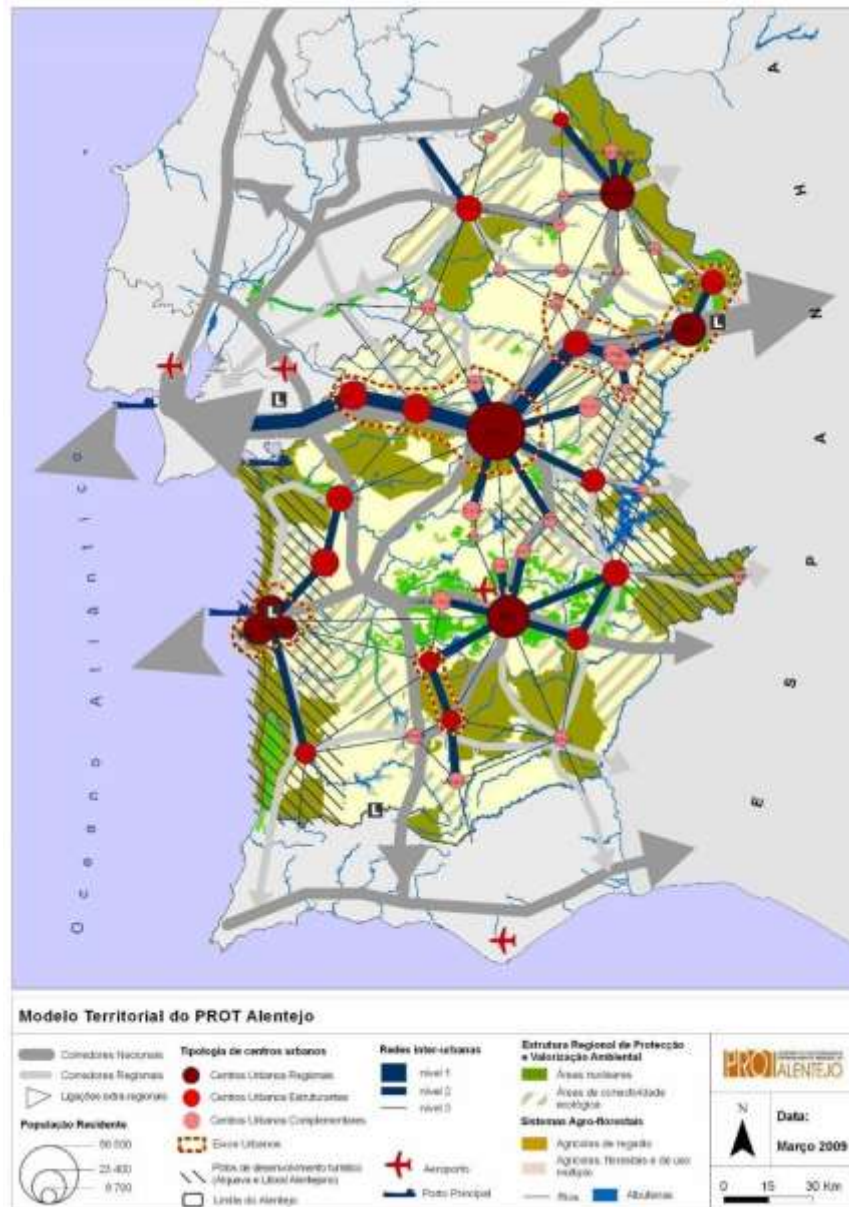
*sua condição geográfica quer pela dotação de serviços e equipamentos, quer pela condição administrativa); ii) Reforçando o papel estruturante de Nisa no arco territorial Norte Alentejano; iii) Adequando o sistema de infraestrutural às necessidades futuras com a introdução de novas tecnologias, tendo em vista a racionalização do sistema de infraestruturas primárias (água, energia e tratamento de efluentes) e fomento de energias alternativas.*

- b) Reforçar o exercício da cidadania e da participação, promovendo a participação dos cidadãos na decisão do futuro em articulação com os instrumentos de planeamento e gestão prospetivos, estabelecendo um pacto territorial com atores locais para uma boa Governança;*
- c) Dotar o sistema urbano de funções que estimulem o desenvolvimento social, económico e cultural e, produzir novos bens culturais e novas competências profissionais;*
- d) Desenvolver condições de uso da Paisagem na sua dimensão produtiva e ambiental valorizando os produtos autóctones e reabilitando a floresta, e potenciar a presença da Paisagem enquanto elemento de fruição, o valor da presença do Rio Tejo e do Sever no território assim como as condições de atratividade atribuíveis ao Geoparque;*
- e) Valorizar as condições dos elementos da memória, história e cultura, (atuando sobre a composição da procura), e promover as singularidades do turismo da natureza, turismo de saúde, circuitos turísticos de âmbito cultural, bem como na vertente ligada ao geoturismo;*
- f) Credibilizar a origem e o processo de produção agrícola, pecuária e de transformação agroalimentar, favorecendo a inovação de processos produtivos e produtos de empresas consolidadas e, incentivar a fixação de empresas que orientem a sua atividade na base da investigação e inovação.”*

Relativamente à programação e execução do PDM, foram estabelecidas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG), que delineiam áreas de intervenção com uma planeada coerência, que devem ser desenvolvidas com um nível de planeamento mais detalhado, com vista à sua execução. No PDM de Nisa, foram identificadas três UOPG:

1. Zona do Mercado Municipal de Nisa e áreas envolventes;
2. Zona do Centro Histórico de Nisa;
3. Zona Envolvente à Praça de Touros de Nisa.

Figura 2.2: Modelo Territorial do PRTO Alentejo, 2010



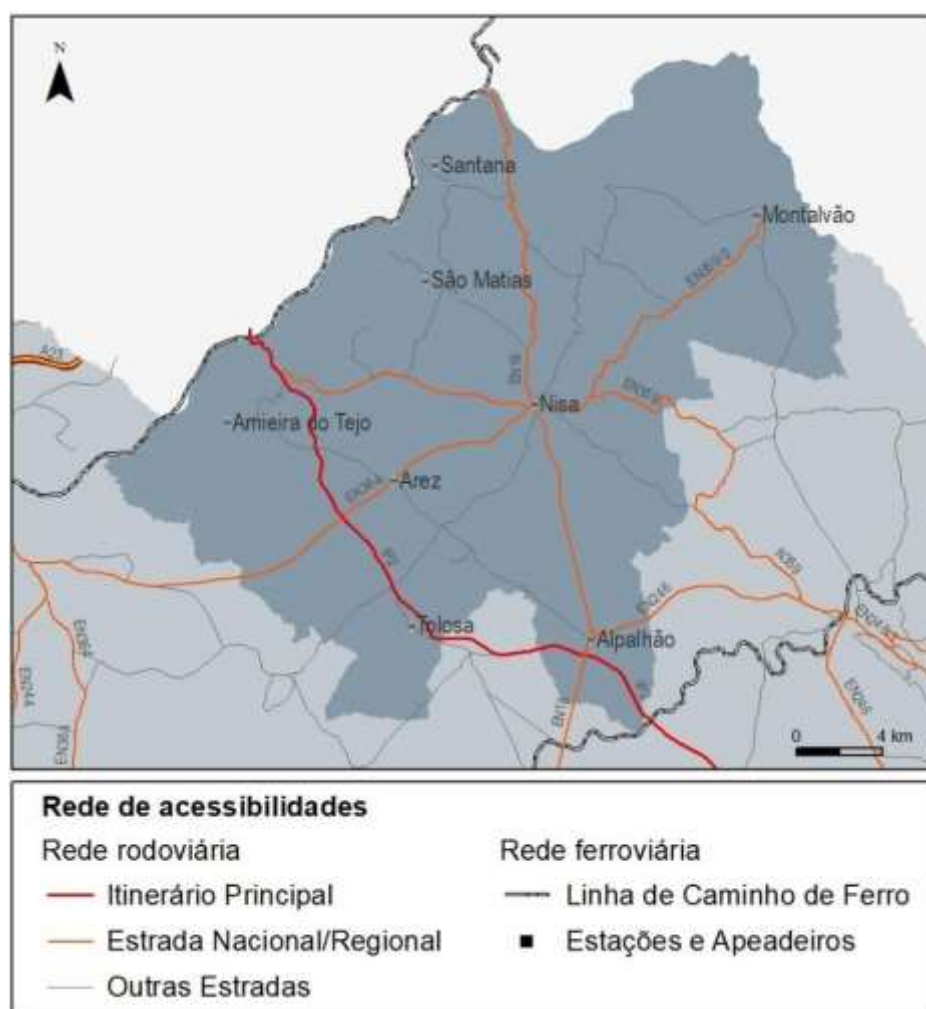
Fonte: CCCR Alentejo.

Relativamente às acessibilidades, o município é travessado pelo IP2, nas freguesias de Tolosa, Alpalhão e UF de Arez e Amieira do Tejo.

Como já foi mencionado, esta infraestrutura rodoviária estabelece um eixo de ligação entre vários municípios do Alto Alentejo e as autoestradas 23 e 6, situando-se o nó de acesso à A23 muito perto dos limites administrativos do concelho. As restantes infraestruturas rodoviárias, que estabelecem a distribuição interconcelhia e Intraconcelhia são a EN359, EN364, EN11, EN245, EN246, ER18 e restantes estradas municipais (EM) e caminhos municipais (CM).

Quanto à rede ferroviária, o concelho não é atravessado por nenhuma destas infraestruturas, ainda que os seus limites administrativos, em grande parte da sua extensão se encontrem muito perto da Linha da Beira Baixa.

Figura 2.3: Principais acessibilidades do concelho, 2022



Fonte: construção própria.

Atendendo à base económica concelhia, em 2020, as atividades agroflorestais e as atividades de *comércio por grosso, a retalho e de reparação de veículos* constituíam as atividades responsáveis pela maior fatia dos trabalhadores do concelho, 21,9% e 21,6%, respetivamente. De seguida, as *indústrias transformadoras* (14%) e o *alojamento e restauração* (11,2%) seguiam-se como atividades importantes no tecido empresarial do concelho. Esta distribuição do pessoal ao serviço é consonante com as médias apresentadas ao nível regional e sub-regional.

Importa acrescentar a posição de destaque do concelho no contexto das *indústrias extrativas*, nomeadamente a exploração de rochas ornamentais, na região do Alpalhão. Assim como a sua localização no eixo do urânio, que apresenta recursos significativos e cuja exploração deverá ser equacionada, futuramente.

## Sistema urbano municipal

### Estrutura urbana

O sistema urbano foi constituído de acordo com as características morfológicas e tipológicas, dimensão e importância urbana no contexto territorial, a partir das quais se estabeleceu uma hierarquia dos núcleos urbanos, à qual correspondem propostas específicas de qualificação urbana. Quaisquer delas são orientadas para fomentar



um desenvolvimento urbano orientado para a consolidação da estrutura urbana, estimulando a recuperação do conjunto edificado. Assim, a hierarquia do sistema urbano apresenta as seguintes características:

Classe A — Alpalhão; Nisa; Tolosa;

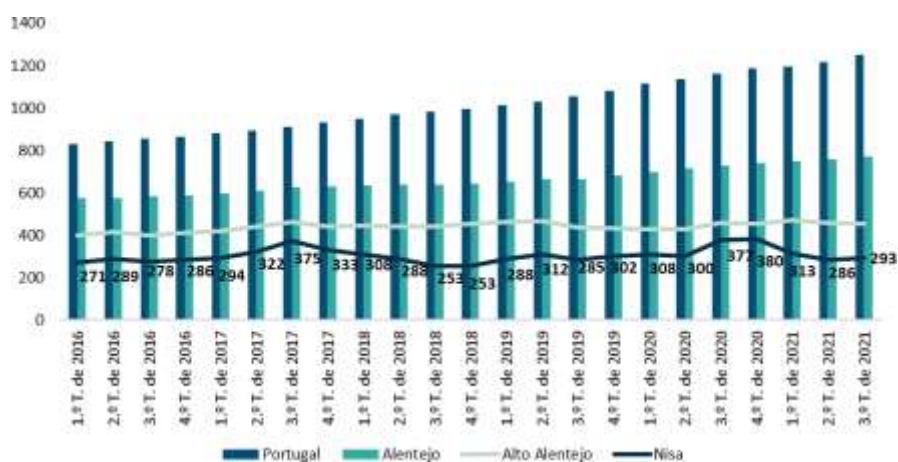
Classe B — Amieira do Tejo; Arês; Montalvão; Monte do Arneiro/Monte do Duque; Monte Claro; Pé da Serra;

Classe C — Falagueira; Salavessa; Velada;

Classe D — Albarrol; Cacheiro; Chão da Velha; Monte dos Matos; Monte do Pardo; Vila Flor; Vinagra.

Atendendo ao número dos fogos licenciados ao longo dos últimos anos, a dinâmica construtiva do concelho tem sido algo reduzida. Ainda assim, o valor (€/m<sup>2</sup>) mediano das vendas tem-se mantido abaixo da média nacional, ao longo dos últimos anos. Comparando a evolução deste indicador, é possível admitir que o preço mediano das vendas, em Nisa, tem apresentado uma dinâmica diferente do observado ao nível nacional e, até mesmo, regional. Enquanto o preço de venda tem vindo a aumentar consistentemente no país e no Alentejo, no município manteve-se estável, abaixo da média sub-regional. No 3.º trimestre de 2021, o preço de venda no concelho era de 293 €/m<sup>2</sup>, abaixo da média do Alto Alentejo (456 €/m<sup>2</sup>), assim como do Alentejo (769 €/m<sup>2</sup>) e da média nacional (1.250 €/m<sup>2</sup>). Estes valores encontram-se diretamente relacionados com a menor capacidade de atração do Interior, agravada pelos fenómenos de desertificação e envelhecimento populacional que se tem feito sentir no concelho.

Gráfico 2.1: Valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares no concelho, 2016-2021



Fonte: INE.

Ao longo da última década, Nisa registou uma variação de -2,4% dos seus alojamentos, sendo que a freguesia de São Matias manifestou o maior decréscimo (-14,6%). No sentido oposto, a freguesia de Tolosa apresentou um crescimento de 3,2%, mais 24 que em 2011. Esta perda deve-se ao seu abandono e despovoamento, que resultam no deterioramento das suas condições de conservação e habitabilidade.

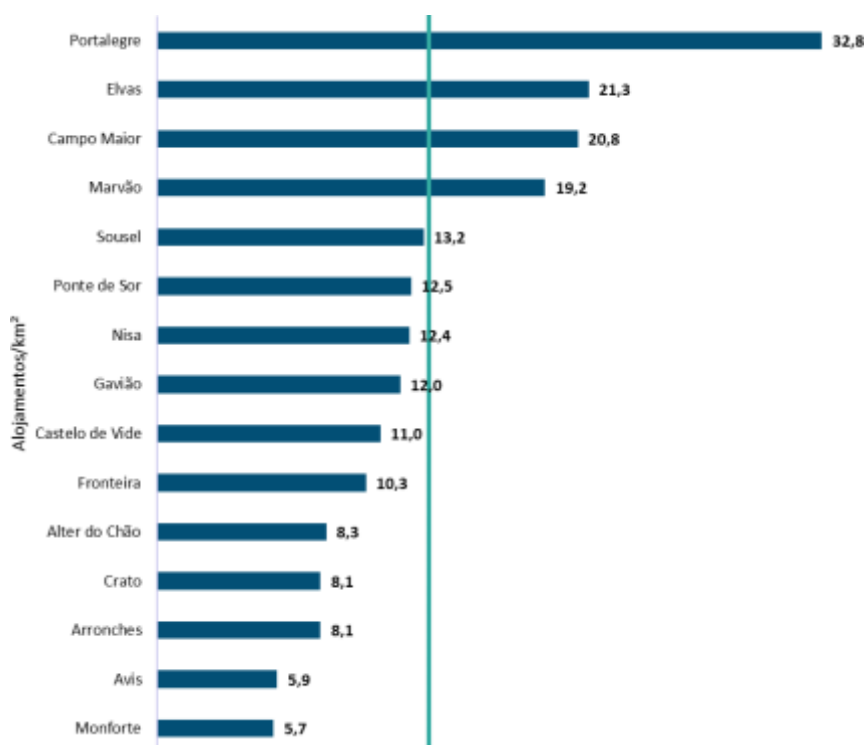
Gráfico 2.2: Variação do Nº de alojamentos no concelho, entre 2011 e 2021



Fonte: INE.

Nisa apresenta uma densidade de 12,4 alojamentos por km<sup>2</sup>, abaixo da média do Alto Alentejo, com 13,4. Contando 7 160 alojamentos, 38,6% dos quais localizados na UF de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão, 14,4% na freguesia de Alpalhão, 12,2% em Montalvão, 11,4% na Azeitão e Amieira do Tejo, 10,7% em Tolosa, 6,4% em São Matias e 6,3% em Santana. Estes 7 160 alojamentos correspondem a 8,8% do parque habitacional do Alto Alentejo.

Gráfico 2.3: Densidade de alojamentos dos concelhos do Alto Alentejo



Fonte: INE.

Ao nível das freguesias, Tolosa e Alpalhão destacam-se das restantes, com densidades de 32,5 e 30,1 alojamentos por km<sup>2</sup>, respetivamente. Por sua vez, a UF de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão,

a que corresponde a vila de Nisa, apresenta a terceira maior densidade de alojamentos (18 alojamentos por km<sup>2</sup>). Ainda assim, estes territórios são caracterizados por muito baixas densidades, muito inferiores à média nacional de 64,9 alojamentos/km<sup>2</sup>.

Gráfico 2.4: Densidade de alojamentos no concelho, 2021

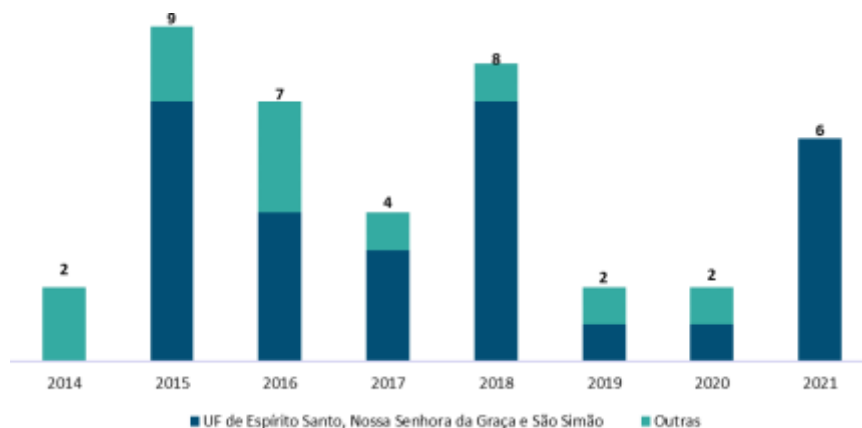


Fonte: INE.

Tal como já foi mencionado, ao longo dos últimos anos, a dinâmica urbana em Nisa tem-se manifestado inferior, face ao início do milénio. Desde 2014 foram licenciados 40 fogos. Entre 2002 e 2009, o número de licenciamentos foi de 191 fogos. A crise económica e a diminuição populacional estão na génese desta diminuição.

A um nível mais aprofundado, a freguesia que tem vindo a apresentar a maior dinâmica urbanística é a UF de Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e São Simão, que ao longo dos últimos oito anos, foi alvo de 29 licenciamentos. 72,5% de todos os fogos licenciados no concelho, durante este período.

Gráfico 2.5: Fogos licenciados no concelho

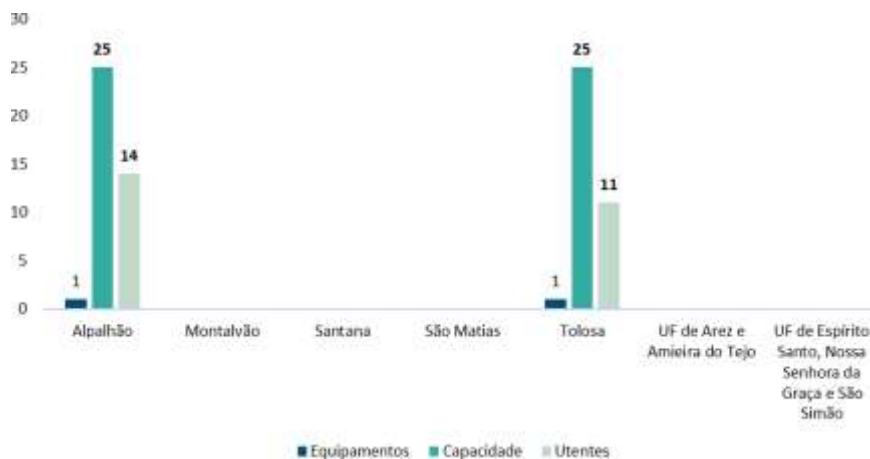


Fonte: INE.

Relativamente à habitação, o Município, através do programa “Nisa Social”, possui mecanismos de apoio às famílias, através de pequenas reparações e ajudas domésticas (carpintaria, eletricidade, serralharia, águas, saneamento e construção civil). Para aceder a estes apoios, os residentes necessitam de ter mais de 65 anos, ser portadores de deficiência, viver isolados ou inseridos em agregados familiares em situação socioeconómica precária.

Passando à temática do ensino (Pré-escolar), existem dois equipamentos, localizados nas freguesias de Alpalhão e Tolosa. Estes equipamentos possuem capacidade para 50 utentes com uma taxa de ocupação de 50%. Os 25 utentes dos equipamentos representam cerca de 1% de todos os utentes do Alto Alentejo.

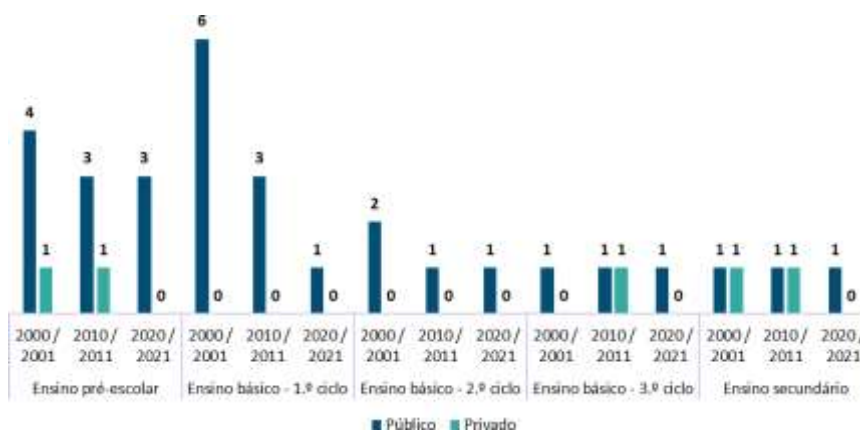
Gráfico 2.6: Capacidade dos equipamentos do Pré-escolar no concelho, 2022



Fonte: Carta Social.

Resumidamente, tal como em todo o Alto Alentejo, o número de estabelecimentos de ensino não superior tem apresentado uma diminuição gradual ao longo dos anos, passando de 14 em 2000/2001, para três em 2020/2021. Este fenómeno encontra-se diretamente relacionado com as tendências demográficas apresentadas ao longo deste período, que culminaram na diminuição do número de crianças, assim como a sua concentração nos maiores aglomerados urbanos. O 1º ciclo Ensino Básico foi o que apresentou a maior perda de equipamentos, passando de seis no início do século, para um no ano letivo de 2020/2021.

Gráfico 2.7: Nº de equipamentos escolares do ensino não superior no concelho



Fonte: INE.

Os idosos assumiam, à data dos censos de 2021, uma importância de 40,7% da população total no concelho. Existem sete Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), com uma capacidade de 353 utentes e uma ocupação de 89,5%. Importa ainda destacar que apenas a freguesia de São Matias não beneficia de nenhum destes equipamentos. No sentido oposto, a UF de Arez e Amieira do Tejo tem dois equipamentos, com um total de 63 vagas, todas ocupadas. As 353 vagas correspondem a 9,3% da oferta total do Alto Alentejo.

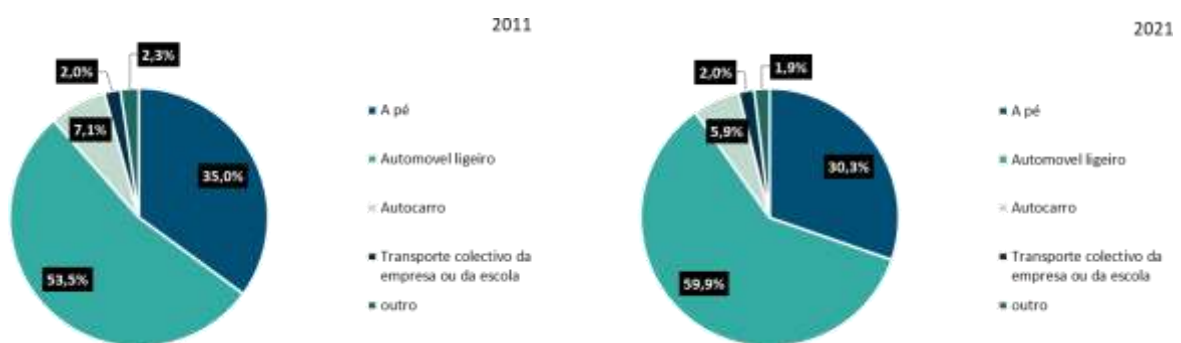
## Mobilidade e Transportes

Segundo o PROT Alentejo, uma das Opções Estratégicas de Base Territorial estabelecidas para o Eixo estratégico IV (Afirmação do Policentrismo e do Desenvolvimento Rural) passa por “*articular as redes de acessibilidades e organizar os sistemas de transporte em torno de uma mobilidade sustentável, de forma a consolidar o sistema urbano policêntrico e a promover a equidade territorial*”. Assim, a mobilidade assume um papel estruturante não só na base económica da região, mas transforma-se também numa condição para reverter as assimetrias socioeconómicas, cada vez mais visíveis.

Com base nos movimentos pendulares à data dos censos de 2021, 2 377 munícipes encontravam-se a trabalhar ou a estudar, 71,6% dos quais no próprio concelho, valores abaixo da média do Alentejo (75,1%) e acima da média do país (66,2%). Relativamente ao número de residentes que trabalhavam ou estudavam fora do concelho, este universo correspondia a 669 indivíduos. Face aos 327 residentes de outros concelhos, que estudavam ou trabalhavam em Nisa, é possível concluir que, em 2021, o concelho apresentava um saldo amplamente negativo, relativamente aos movimentos pendulares. Atendendo a este cenário, embora as deslocações intraconcelhias constituíssem a maior fatia dos movimentos pendulares dos munícipes, as deslocações interconcelhias também apresentavam uma fatia importante das deslocações. De um modo geral, os concelhos que recebiam mais residentes do concelho eram Portalegre (268) e Vila Velha de Ródão (69).

A evolução da repartição modal dos movimentos pendulares entre 2011 e 2021, dava conta de um reforço da importância do automóvel ligeiro em detrimento dos restantes, passando do modo de eleição de 53,5%, em 2011, para 59,9% das deslocações, em 2021. Não obstante, em 2021, as deslocações a pé continuavam a representar cerca de 30% dos trajetos realizados pelos munícipes. Estes dados manifestavam dinâmicas de mobilidade algo diferenciadas face à média do Alto Alentejo, uma vez que ao nível sub-regional o automóvel ligeiro era o modo de deslocação utilizado por cerca de 66,6% dos residentes para os seus movimentos pendulares e as deslocações a pé atingiam cerca de 23,4%.

Gráfico 2.8: Modalidade de transporte utilizada pela população residente nos movimentos pendulares, no concelho, em 2011 e 2021 (%)



Fonte: INE.

Estes dados revelam alguma dependência do transporte individual e das deslocações a pé, o que é expectável, tendo em conta que 64,3% dos movimentos pendulares tinham uma duração máxima de 15 minutos, e 23% entre os 15 e os 30 minutos. Uma vez que 87,3% da população residente realizava movimentos pendulares curtos, o automóvel ligeiro e as deslocações a pé constituíam os modos de deslocação mais confortáveis e/ou vantajosos, dada a sua flexibilidade.

Relativamente aos transportes, Nisa beneficia do serviço de transportes coletivos públicos do Alto Alentejo. O município disponibiliza o serviço de transportes escolares para os alunos que frequentem o Agrupamento de

Escolas de Nisa até ao 12.º ano, suportados na íntegra pela Câmara Municipal. Existe ainda uma comparticipação de 50% do transporte dos alunos, que não tendo resposta formativa no concelho, se desloquem para outra escola, nomeadamente para Portalegre.

## ***Dinâmicas sociais***

### **Dinâmica populacional**

A secção seguinte tem por objetivo caracterizar o volume e a estrutura demográfica da população do concelho e as respetivas evoluções. A análise incidiu no concelho, mas também nas regiões do Alto Alentejo, do Alentejo e no cenário nacional e, quando necessário, nos quinze concelhos do Alto Alentejo, atendendo às especificidades locais e à profundidade de análise que se pretende considerar.

As fontes de informação consultadas para a análise foram os Recenseamentos Gerais da População e da Habitação (censos) de 1991, 2001, 2011 e 2021 e as Estatísticas Demográficas para os anos dos períodos intercensitários.

A informação decorrente dos recenseamentos permite a análise do estado da população, para os diferentes momentos censitários. Atendendo a que o último momento censitário se refere a 19 de abril de 2021, a análise do estado da população mais recente remete para esse momento.

No que diz respeito ao movimento da população, o recurso às estatísticas demográficas permite a reconstituição das dinâmicas natural e migratória da população, ao longo das últimas décadas, nomeadamente, dos períodos intercensitários.

Deste modo, foi considerada, de forma articulada, a análise do estado e a análise do movimento da população, a partir dos dados censitários (análise do estado da população em 1991, 2001, 2011 e 2021) e das estatísticas demográficas (análise das dinâmicas populacionais, ao longo do tempo, até 2021). Essa análise servirá de base para o posterior cálculo de projeções demográficas, a partir de cenários que contemplam tendências passadas de evolução da população.

As projeções demográficas, nomeadamente da população em idade escolar, e a escolha dos cenários considerados mais plausíveis terão, então, como suporte a análise realizada ao nível do estado e movimento da população que se apresenta de seguida.

#### ***Crescimento populacional intercensitário: evolução da população residente***

De seguida, apresentam-se os valores referentes à população recenseada em Portugal, nas regiões do Alentejo (NUT II), Alto Alentejo (NUT III) e concelho de Nisa, nos quatro últimos momentos censitários (1991, 2001, 2011 e 2021), assim como o resultado da Taxa de Crescimento Total (Tci)<sup>8</sup> da população, nos três últimos períodos intercensitários (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021), para as mesmas regiões e concelhos.

A população residente recenseada em Portugal, em 2021, era de 10 344 802 indivíduos. No Alentejo e no Alto Alentejo, foram contabilizados 704 707 e 104 923 indivíduos residentes, respetivamente, no mesmo momento censitário de 2021.

Em Nisa, o número de indivíduos diminuiu de forma constante em todos os momentos censitários desde 1991: - 1 279 entre 1991 e 2001, - 1 135 entre 2001 e 2011 e - 1 498 entre 2011 e 2021.

---

<sup>8</sup> A taxa de crescimento total intercensitário resulta do seguinte cálculo:  $Tci = (P1 - P0) / P0 * 100$ , sendo P0 a população inicial do período intercensitário e P1 a população final do período.

Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país

País / Região / Concelho	Ano			
	1991	2001	2011	2021
Nisa	9 864	8 585	7 450	5 952
Alto Alentejo	134 607	127 026	118 506	104 923
Alentejo	782 331	776 585	757 302	704 707
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178	10 344 802

Fonte: INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

No que diz respeito à evolução do efetivo populacional, em Portugal verificou-se um crescimento positivo nos períodos intercensitários de 1991-2001 e 2001-2011. No terceiro e mais recente período intercensitário em análise (2011-2021), a taxa de crescimento populacional foi negativa para o país, com um decréscimo de 2,1 indivíduos por cada 100. Desde a realização do primeiro recenseamento moderno em Portugal (no ano de 1864), este é o segundo período intercensitário em que Portugal regista um crescimento populacional negativo (o primeiro ocorreu entre os censos de 1960 e 1970).

No caso das regiões do Alentejo e, sobretudo, do Alto Alentejo, estas apresentam taxas de crescimento total negativas para os três períodos intercensitários em análise, o que revela uma tendência de perdas populacionais nestas regiões anterior à tendência registada a nível nacional.

Em ambas as regiões, ao longo das décadas, reforça-se o decréscimo populacional, sendo que, no último período, o valor da taxa de crescimento total foi de -6,9% para o Alentejo e de -11,5% para o Alto Alentejo, valores claramente mais negativos do que a média nacional (-2,1%). A variação da taxa de crescimento entre o primeiro e o terceiro período em análise foi de -6,2 pontos percentuais para o Alentejo (variando de -0,7% para -6,9%) e de -5,8 para o Alto Alentejo (tendo variado de -5,6% para -11,5%). Assim, apesar de a região do Alto Alentejo apresentar um crescimento negativo mais acentuado, a aceleração do crescimento negativo, ao longo do tempo, é forte em toda a região do Alentejo.

A evolução da população do Alto Alentejo, é influenciada pelos contributos desiguais dos diferentes concelhos. A dimensão territorial tem influência sobre os resultados do efetivo populacional e, como veremos à frente, sobre a densidade populacional. O reduzido efetivo populacional, bem como a localização do concelho, no interior da região, pode determinar, à partida, maiores oscilações no crescimento. No caso do Alto Alentejo, as perdas populacionais são significativas de uma forma generalizada. É disso que dá conta a taxa de crescimento populacional para os diferentes períodos intercensitários, nos quinze concelhos da região.

No concelho de Nisa o cenário demográfico é igualmente negativo, porém, com decréscimos populacionais acentuados no quadro regional, tendo a variação entre 2011 e 2021 sido a mais intensa ao longo do período considerado (-20,1%).

Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país

País / Região / Concelho	Período		
	1991-2001	2001-2011	2011-2021
Nisa	-13,0	-13,2	-20,1
Alto Alentejo	-5,6	-6,7	-11,5
Alentejo	-0,7	-2,5	-6,9
Portugal	5,0	2,0	-2,1

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.



Os resultados da taxa de crescimento total por concelhos, a que se juntou a tendência do país e das regiões do Alentejo (NUT II) e do Alto Alentejo (NUT III), nos três períodos intercensitários, permitiram a identificação de grupos de concelhos ou regiões, por tipo de crescimento e evolução desse crescimento, a partir da seguinte tipologia:

- Decréscimo reforçado (em que se verificam níveis de decréscimo populacional elevado no último período intercensitário, e um reforço desse decréscimo do primeiro para o último período);
- Decréscimo permanente (em que o crescimento se apresenta negativo nos diferentes períodos, não atingindo os valores negativos mais elevados, isto é, quando os valores da taxa de crescimento total não atingem -20% em nenhum período intercensitário);
- Decréscimo esbatido (com crescimento negativo nos diferentes períodos, embora com um esbatimento das perdas, para o último período intercensitário);
- Inversão para tendência negativa (de um crescimento positivo passou-se para um crescimento negativo).

Assim, apresenta-se, de seguida, a distribuição dos quinze concelhos, regiões e país, pelos grupos definidos na tipologia de crescimento.

O concelho de Nisa apresenta uma dinâmica de crescimento de tipo *decréscimo reforçado*, tal como os concelhos de Avis, Fronteira e Gavião.

*Tabela 2.3: País, Alto Alentejo e concelhos em função da dinâmica de crescimento em três décadas (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021)*

<b>Tipo de crescimento</b>	<b>Concelhos</b>
Inversão para tendência negativa	Portugal, Campo Maior, Ponte de Sor
Decréscimo esbatido	-
Decréscimo permanente	Alto Alentejo, Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Marvão, Monforte, Portalegre, Sousel
Decréscimo reforçado	Avis, Fronteira, Gavião, Nisa

*Fonte: construção própria.*

Ora, o crescimento populacional negativo que se verifica no conjunto dos concelhos e regiões a ritmos e com intensidades diferentes, decorre das dinâmicas populacionais e das características intrínsecas de cada território, e tem impacto na estrutura populacional, que analisaremos à frente, assim como nas dinâmicas populacionais futuras. Mas esse crescimento tem, desde logo, impacto no volume global da população de cada concelho no final de cada período em análise, assim como no que esse volume representa no conjunto da região do Alto Alentejo.

Assim, das tendências evolutivas apresentadas, resulta que Nisa posiciona-se entre os concelhos com menores proporções de efetivos populacionais no conjunto da população da região do Alto Alentejo.

*Tabela 2.4: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Alto Alentejo (%), 2021*

<b>Concelho</b>	<b>Proporção População (%)</b>
Alter do Chão	2,9
Arronches	2,7
Avis	3,6
Campo Maior	7,7
Castelo de Vide	3,0
Crato	3,1

Concelho	Proporção População (%)
Elvas	19,8
Fronteira	2,7
Gavião	3,2
Marvão	2,9
Monforte	2,9
<b>Nisa</b>	<b>5,7</b>
Ponte de Sor	14,5
Portalegre	21,3
Sousel	4,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Vejamos, de seguida os resultados da densidade populacional, atendendo ao volume populacional e sua distribuição pela área total dos mesmos.

### **Densidade populacional**

Considerando a concentração desigual da população na região do Alto Alentejo, atendendo quer ao volume populacional, quer à área dos diferentes concelhos, introduzimos na análise os valores da densidade populacional.

Entre os quinze concelhos, destacava-se a capital de distrito, Portalegre, que concentrava, em 2021, o maior volume de população, a que correspondia, também, uma maior densidade populacional (50 hab./km<sup>2</sup>). E, ainda, os concelhos de Elvas e Campo Maior, vizinhos entre si e cuja dinâmica se interligará, apresentam o segundo e o terceiro resultados mais elevado (respetivamente, 33,6 e 32,9 hab./km<sup>2</sup>). Em todos os restantes concelhos, independentemente da localização e da dimensão territorial, a densidade populacional apresenta resultados inferiores a 20 habitantes por km<sup>2</sup>. Era o caso do concelho de Nisa que apresentava uma densidade populacional de 10,4 habitantes por km<sup>2</sup>.

Tabela 2.5: Densidade populacional (hab./km<sup>2</sup>), região Alto Alentejo e concelhos, 2021

Concelho / Região	Densidade Populacional
Alter do Chão	8,5
Arronches	9,1
Avis	6,5
Campo Maior	32,9
Castelo de Vide	11,8
Crato	8,1
Elvas	33,6
Fronteira	11,7
Gavião	11,6
Marvão	19,6
Monforte	7,2
<b>Nisa</b>	<b>10,4</b>
Ponte de Sor	18,6
Portalegre	50,0
Sousel	15,8
<b>Total Alto Alentejo</b>	<b>17,5</b>

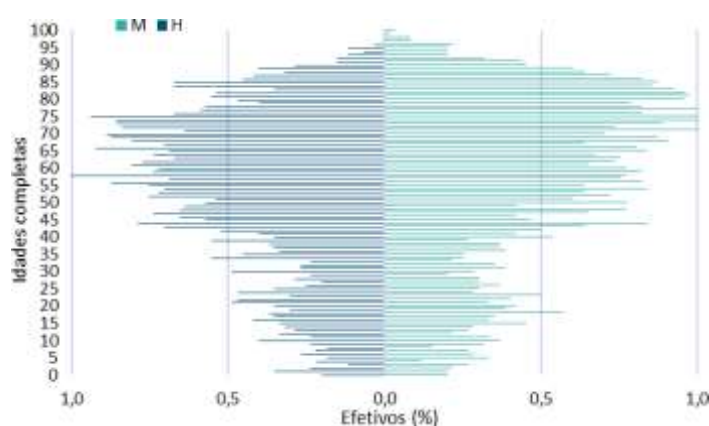
Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População, Wikipédia, Lista de concelhos do Alto Alentejo, área (em km<sup>2</sup>).

## Estrutura demográfica da população residente

De acordo com as tendências de crescimento e alguma diversidade identificada, interessará perceber de que forma esse crescimento se reflete na estrutura populacional da região e do concelho. Introduzimos, de seguida, as pirâmides etárias,<sup>9</sup> o índice de envelhecimento,<sup>10</sup> as proporções etárias<sup>11</sup> e as relações de dependência<sup>12</sup> do Alto Alentejo e do concelho, no sentido de analisarmos a estrutura populacional das respetivas populações para o ano de 2021, a partir da informação referente ao último recenseamento populacional.

A pirâmide etária de Nisa revela uma muito reduzida expressão da população jovem e adulta jovem. Assim, este concelho é caracterizado por uma estrutura populacional francamente envelhecida, com maior peso relativo dos adultos mais velhos e idosos. A feminização do envelhecimento, também verificada, decorre do efeito da sobremortalidade masculina e da mais elevada esperança de vida feminina.

Gráfico 2.9: Pirâmide etária (%) do concelho de Nisa, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Tabela 2.6: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), no concelho e total Alto Alentejo, 2021

Concelho / Região	Total	Jovens (0-14)	Adultos (15-64)	Idosos (65 e +)
Nisa	5952	455	3072	2425
Total Alto Alentejo	104923	12376	61169	31378

<sup>9</sup> As pirâmides etárias foram construídas com recurso ao Excel, a partir de proporções de efetivos (grupos etários anuais), para possibilitar comparações.

<sup>10</sup> O índice de envelhecimento resulta do quociente entre a população idosa (65 e + anos) e a população jovem (0-14 anos completos) e é expresso em percentagem:  $IE = \text{Pop.}(65e+)/\text{Pop.}(0-14) * 100$ . Refira-se que se considerou como população jovem, em termos etários, a população até aos 14 anos, atendendo ao critério definido pelo INE, entidade produtora da informação estatística, e à desagregação etária da informação, que considera os grupos etários com esta delimitação. A população idosa é considerada a partir dos 65 anos, sendo o grupo etário dos adultos delimitado pelos 15 e 64 anos completos.

<sup>11</sup> As proporções etárias resultam do quociente entre o efetivo populacional de um grupo etário definido (aqui consideraram-se os três grupos funcionais – jovens, adultos, idosos) e o total da população, sendo expressas em percentagem.

<sup>12</sup> As relações de dependência resultam do quociente entre a população jovem e adulta (relação de dependência dos jovens), a população idosa e a população adulta (relação de dependência dos idosos), ou entre a população jovem e idosa e a população adulta (relação de dependência total). Os resultados são, habitualmente, expressos em percentagem.

Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

A análise do índice de envelhecimento e das proporções dos grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) dá conta de elevados níveis de envelhecimento em todo o Alto Alentejo, com o concelho de Nisa a apresentar um valor bastante mais elevado do que o da região (533% no concelho e 253,5% na região).

Tabela 2.7: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), no concelho e total Alto Alentejo, 2021

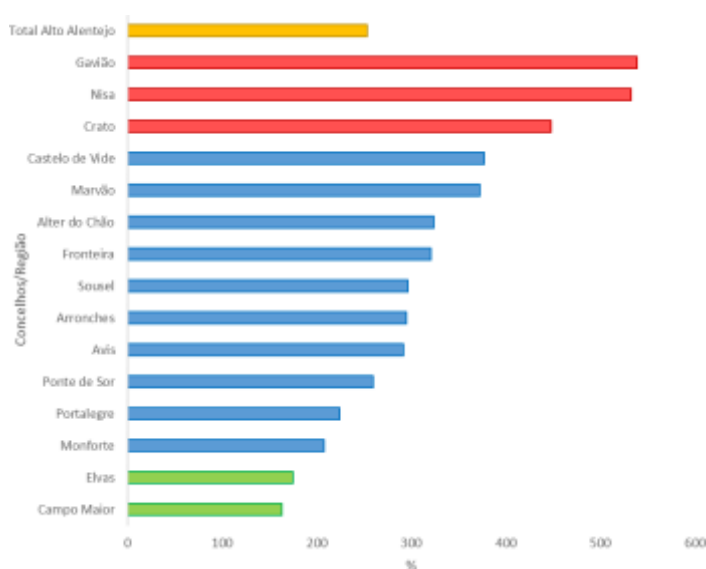
Concelho / Região	IE	Proporção Jovens	Proporção Adultos	Proporção Idosos	Rel. Dep. Jovens	Rel. Dep. Idosos	Rel. Dep. Total
Nisa	533,0	7,6	51,6	40,7	14,8	78,9	93,8
Total Alto Alentejo	253,5	11,8	58,3	29,9	20,2	51,3	71,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Apesar de em todos os concelhos existir, em 2021, um número de idosos claramente superior ao de jovens (o que resulta em índices de envelhecimento superiores a 100), são, genericamente, os concelhos mais a Norte da região os que registam os valores mais elevados, face aos restantes.

O concelho de Nisa apresentava um dos índices de envelhecimentos mais elevados apenas inferior ao de Gavião. Juntamente com o Crato, estes concelhos apresentavam resultados superiores aos 500% (assinalados a vermelho no gráfico seguinte).

Gráfico 2.10: Índice de Envelhecimento (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021

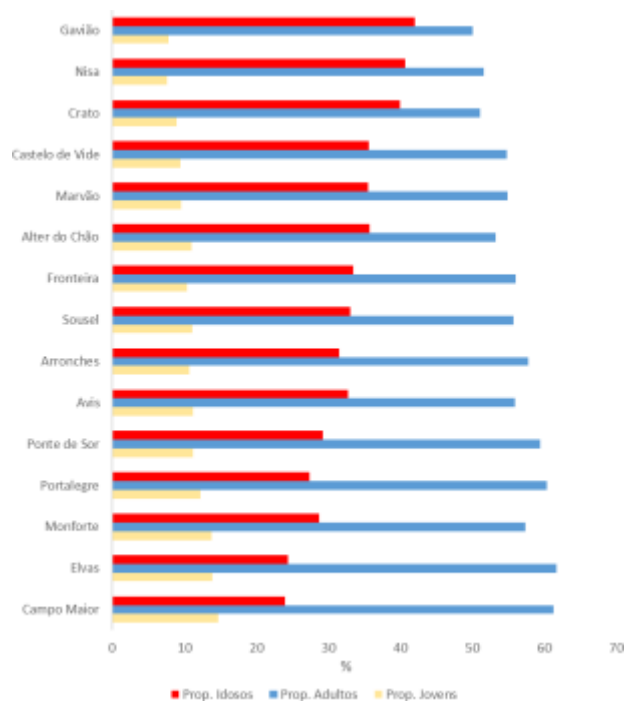


Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Os resultados das proporções etárias reforçam, em certa medida, a tendência descrita a partir do índice de envelhecimento, mas revelam novas particularidades da estrutura populacional dos concelhos (gráfico em baixo).

O concelho de Nisa apresentava uma menor proporção de jovens (7,6%) e a segunda maior proporção de idosos (40,7%).

Gráfico 2.11: Proporção de Jovens, Adultos e Idosos (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Os resultados apresentados são reforçados pelos das relações de dependência (ver tabela 2.7). A relação de dependência de jovens não ultrapassa o valor de 14,8%, ou seja, 14,8 jovens por cada 100 adultos na região. Quanto à relação de dependência dos idosos, o resultado de Nisa era particularmente elevado (com 78,9 idosos por cada 100 adultos, em 2021). A soma da relação de dependência de jovens e de idosos determina a relação de dependência total, sendo o resultado menos elevado em Nisa (97,8%). O valor médio da região do Alto Alentejo é de 71,5 jovens e idosos por 100 adultos, em 2021.

A estrutura populacional dos concelhos com maior índice de envelhecimento revela um menor número de jovens face ao de idosos, assim como proporções mais reduzidas de população em idade adulta (dos 15 aos 64 anos) e valores mais elevados para as relações de dependência. Os grupos etários com maior expressão são, ainda assim, os que correspondem às idades férteis em que, atualmente, no nosso país, se concentram os níveis mais elevados de fecundidade (nomeadamente, a partir dos 30 anos). Ora, o volume e as estruturas populacionais influenciam fortemente os comportamentos e as dinâmicas populacionais, no que diz respeito ao movimento migratório e natural.

De seguida, analisaremos as dinâmicas de crescimento total, natural e migratório da região do Alto Alentejo e respetivos concelhos, para o último período intercensitário, o de 2011 a 2021.

### **Dinâmica populacional: Crescimento Total, Natural e Migratório**

Anteriormente, já tinham sido apresentados os resultados para a taxa de crescimento total referente aos três últimos períodos intercensitários. Concentramo-nos agora no crescimento verificado no último período (2011-2021) e no total da população recenseada em 2021.

No concelho de Nisa, como se pode observar na tabela seguinte, a taxa de crescimento populacional foi negativa, embora com um valor (-20,1%) superior do valor médio da região do Alto Alentejo (-11,4%).

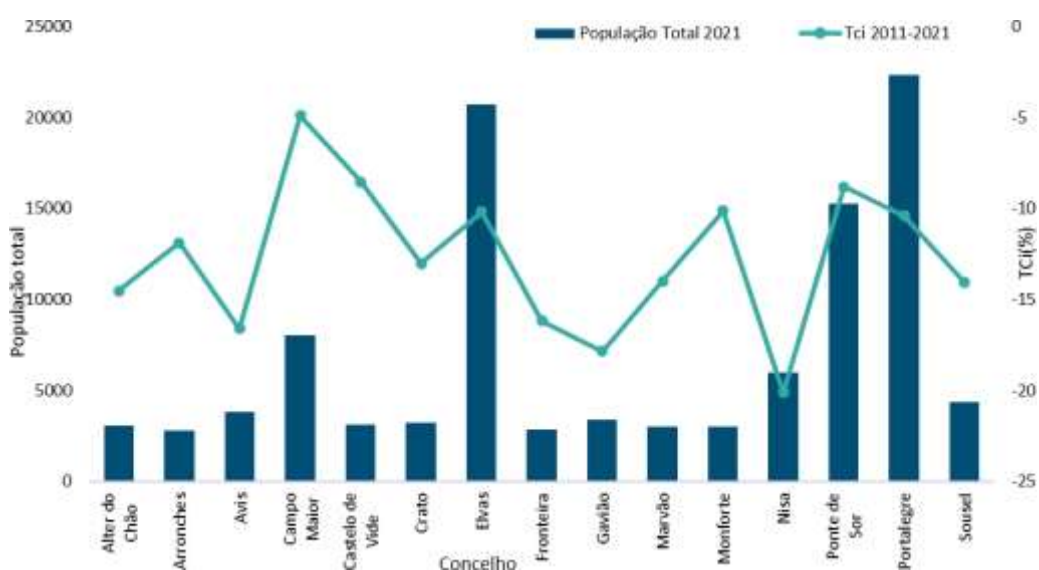
Tabela 2.8: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total (%) no período intercensitário 2011-2021, no concelho e total Alto Alentejo

Concelho / Região	População Total 2021	Tci 2011-2021
Nisa	5952	-20,1
Total Alto Alentejo	104923	-11,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

A representação gráfica da população total em 2021 e da taxa de crescimento total entre 2011 e 2021, confirma o decréscimo populacional acentuado do concelho (-20,1%), entre 2011 e 2021, não se verificando uma evidente correspondência entre o menor número de efetivos em 2021 e um maior decréscimo populacional na década anterior ao último censo.

Gráfico 2.12: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total - TCI (%) no período intercensitário 2011-2021, por concelhos do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Para o aprofundamento da análise da dinâmica populacional (que influencia o volume e a estrutura da população entre dois momentos censitários), consideraremos os resultados das duas componentes do movimento da população: a componente natural e a migratória (ver tabela seguinte).

No balanço do movimento natural, verificou-se ao longo do último período censitário um crescimento negativo. Esse crescimento, medido pela taxa bruta de crescimento natural, foi igualmente negativo em Nisa embora com menor expressão (-2,6%).

O movimento migratório apresenta igualmente um valor global negativo para a região do Alto Alentejo (-1,6%, o que significa uma perda populacional de 1,6 indivíduos por cada 100, ao longo do período intercensitário), com apenas 6 dos 13 concelhos a apresentar resultados positivos. Com efeito, a taxa da balança migratória apresenta resultados que compensam, em certa medida, nesses casos, o efeito negativo das taxas de crescimento natural, embora não o suficiente para inverter a tendência global de crescimento negativo dos concelhos da região.

Neste quadro, e produzindo um efeito tendencialmente compensatório, alguns dos concelhos que registam saldos naturais negativos revelam um saldo migratório positivo, em termos relativos (Castelo de Vide, Crato, Gavião, Marvão e Alter do Chão).

Neste cenário, o concelho de Nisa, juntamente com Avis, Fronteira e Gavião, tinha uma dinâmica de crescimento populacional de tipo *decréscimo reforçado*, registou crescimento natural particularmente negativo, no último período intercensitário (-19,8%). Em simultâneo, também se verifica uma perda populacional relativa em termos migratórios (-2,6%).

É evidente que a dinâmica natural se tem sobreposto, em particular na última década, à dinâmica migratória, determinando um crescimento total negativo em todos os concelhos e na região, mesmo naqueles que registaram ganhos migratórios. O efeito desses ganhos tem sido, até ao momento, o de atenuar as perdas globais, mas ainda não o de superar o saldo natural.

*Tabela 2.9: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Total, Tipologia de Crescimento, no concelho e na região do Alto Alentejo*

Concelho / Região	Pop. 2011	Pop. 2021	Tot. Nv	Tot. Ób.	Saldo Nat.	Saldo Mig.	TBNat. (%)	TBMort. (%)	TCN* (%)	TBM* (%)	TCT* (%)	Tip. Cresc. **
Nisa	7450	5952	306	1632	-1326	-172	4,6	24,4	-19,8	-2,6	-22,4	4
Alto Al.	118506	104923	7679	18768	-11089	-2494	6,9	16,8	-9,9	-2,2	-12,2	3

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020; INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Legenda: \*TCN = Taxa de Crescimento Natural, TBM = Taxa da Balança Migratória, TCT = Taxa de Crescimento Total;

\*\*Categorias da Tipologia de Crescimento: 1 - Inversão para tendência negativa; 2 - Decréscimo esbatido; 3 - Decréscimo permanente; 4 - Decréscimo reforçado.

### **Dinâmica populacional: Natalidade e Fecundidade**

Se, até aqui, a análise se centrou na evolução da população até 2021, ano do último censo, importa agora compreender como terá evoluído a natalidade<sup>13</sup> e a fecundidade<sup>14</sup> da região, considerando as tendências até aqui reveladas. Essas tendências são as de um quadro de crescimento natural negativo, ou seja, em que os resultados da mortalidade superam os da natalidade.

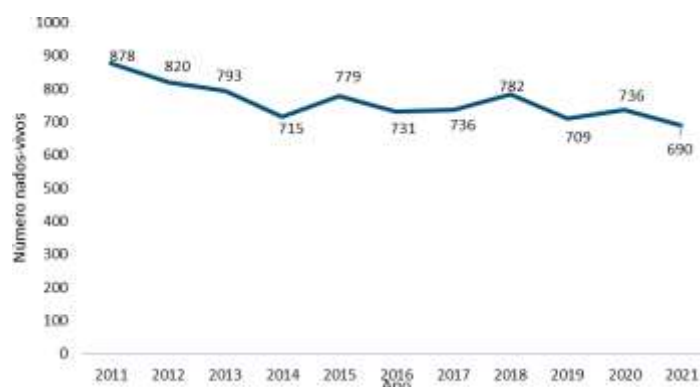
Consideraremos o indicador da intensidade da fecundidade para a análise, o índice sintético de fecundidade (ISF)<sup>15</sup> e situaremos os resultados do Alto Alentejo no contexto nacional, pela importância de que se reveste o presente indicador. Mas começamos a análise pela apresentação da evolução do número de nados-vivos na região, ao longo da década de 2011 a 2021.

<sup>13</sup> A natalidade é um fenómeno demográfico que diz respeito aos resultados globais da procriação, numa determinada população.

<sup>14</sup> A fecundidade, enquanto fenómeno demográfico, diz respeito aos resultados da procriação da população feminina e/ou masculina, em idade fértil, sendo habitualmente considerado, sobretudo no caso das mulheres, o intervalo entre os 15 e os 50 anos exatos.

<sup>15</sup> O ISF refere-se ao número médio de filhos por mulher, numa população, num determinado período em análise. O limiar de substituição das gerações situa-se no valor de 2,1 filhos por mulher. Em Portugal, desde 1982 que o valor do ISF se situa abaixo do limiar de substituição das gerações.

Gráfico 2.13: Nados-vivos (N), Alto Alentejo, 2011-2021



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020.

A evolução do número de nados-vivos no Alto Alentejo revela oscilações ao longo do período de dez anos em análise, registando-se um decréscimo, no número de acontecimentos entre o início e o final do período. Assim, se o número de nados-vivos era de 878 em 2011, já em 2021 registaram-se 690 acontecimentos. No início do período em análise, o país foi atravessado por uma crise económica e financeira, com repercussões a nível social e demográfico, que justificam, também, a diminuição da frequência absoluta da natalidade até 2014.

A partir de 2014, dá-se uma recuperação dos valores, cujas oscilações se devem, em parte, ao número relativamente reduzido de casos. Em 2021 regista-se uma quebra no resultado, face ao ano anterior, que pode, pelo menos em parte, dever-se ao contexto de pandemia (por COVID-19).

Nisa posiciona-se, tal como na generalidade dos indicadores até aqui analisados, em situação intermédia (326), a par de concelhos como Campo Maior, Sousel, Avis, Monforte, Alter do Chão, Castelo de Vide, Crato, Fronteira e Marvão.

Gráfico 2.14: Nados-vivos (N), por concelho e região (NUTS III), no concelho e no Alto Alentejo, 2011-2021

Concelho / Região	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nisa	37	22	33	36	36	23	28	28	28	35	20
Alto Alentejo	878	820	793	715	779	731	736	782	709	736	690

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2021.

Estes resultados, aqui apresentados em valores absolutos, não podem dissociar-se do volume populacional. Importa, assim, observar não tanto a grandeza absoluta dos valores, mas, sobretudo, a tendência de evolução do Índice Sintético de Fecundidade (ISF) que considera e sintetiza não só a relação dos nados-vivos com a população em que ocorrem, mas também a respetiva distribuição etária.

Na tabela seguinte, observa-se que os resultados do ISF, em 2001 e de 2009 a 2021, de Portugal, da região do Alto Alentejo e do concelho de Nisa, em todos os anos em análise, nunca atingiram 2,1 filhos por mulher, o limiar mínimo para que se assegure a substituição das gerações.

É de notar que se em 2001 Portugal apresentava, em média, uma fecundidade mais elevada do que a região do Alto Alentejo, já em 2018 e em 2021, a região do Alto Alentejo contraria essa tendência e supera a média nacional, com um máximo de 1,45 filhos por mulher no último ano em análise, o de 2021 (ano em que Portugal atingiu 1,42 filhos por mulher).



Todos os concelhos apresentavam com níveis de fecundidade francamente baixos e Nisa não foi exceção: 1 filho por mulher, em média, entre 2011 e 2021. No entanto, a análise dos resultados por concelho deve ser feita com cautela, atendendo ao número reduzido de casos.

Tabela 2.10: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Alto Alentejo e concelho, 2001, 2009-2021

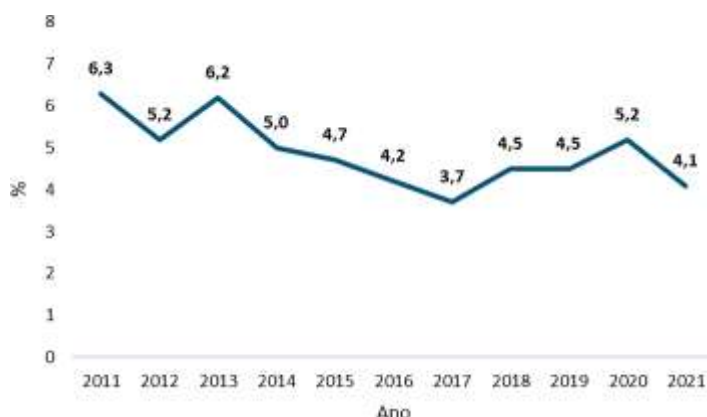
Região \ Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nisa	1,16	0,82	1,35	1,10	0,69	1,07	1,16	1,17	0,77	0,99	1,02	1,05	1,46	0,92
Alto Alentejo	1,35	1,24	1,32	1,28	1,24	1,22	1,15	1,27	1,24	1,30	1,42	1,31	1,44	1,45
Portugal	1,45	1,35	1,39	1,35	1,28	1,21	1,23	1,30	1,36	1,37	1,41	1,42	1,49	1,34

Fonte: Pordata (INE), Municípios, População, Fecundidade, ISF, 2001, 2009-2021.

No sentido de considerar a influência dos fluxos migratórios nos resultados da natalidade e fecundidade, analisaremos, de seguida, informação relativa aos nados-vivos ocorridos no Alto Alentejo e respetivos concelhos, com mães de nacionalidade estrangeira, no período de 2011 a 2021.

Em 2011, a proporção de nados-vivos de mães estrangeiras foi de 6,3% no Alto Alentejo. Ou seja, por cada 100 nados-vivos, 6,3 foram protagonizados por mulheres de nacionalidade estrangeira. No ano seguinte, registou-se um decréscimo, seguido de um crescimento e novo decréscimo até 2017, ano em que se registou a proporção mais baixa de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (3,7%).

Gráfico 2.15: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), Alto Alentejo, 2011-2021



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2021.

Daí em diante, houve um crescimento no resultado do indicador (embora sem alcançar os resultados do início do período), sendo que no último ano em análise (2021) o resultado da proporção de nados-vivos de mães estrangeiras volta a diminuir para o segundo valor mais baixo do período (4,1%).

Nisa posicionava-se numa posição intermédia relativamente à presença de população feminina estrangeira fecunda, entre 2011 e 2021 – 4,2% entre 2011 e 2021.

Tabela 2.11: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no concelho e na região do Alto Alentejo, 2011-2021

Concelho / Região	Ano											
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Nisa	10,8	0,0	6,1	0,0	8,3	8,7	3,6	0,0	3,6	0,0	5,0	
Alto Alentejo	6,3	5,2	6,2	5,0	4,7	4,2	3,7	4,5	4,5	5,2	4,1	

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2021.

## **Projeções demográficas**

As projeções demográficas são exercícios que apresentam resultados de possíveis evoluções populacionais, considerando hipóteses com um grau variável de probabilidade e plausibilidade. O objetivo das projeções demográficas é, desde logo, o de compreender as consequências e implicações da concretização de determinadas hipóteses definidas, no que diz respeito à evolução de uma população. Essas hipóteses, por sua vez, baseiam-se em pressupostos associados à evolução das dinâmicas demográficas naturais (fecundidade e mortalidade) e migratórias (imigração e emigração) que resultam em cenários que poderão concretizar-se a prazo, e de acordo com os limites temporais definidos, determinando tendências em termos de volume e estrutura de uma determinada população.

O documento metodológico sobre projeções demográficas, produzido pelo INE (2020)<sup>16</sup> apresenta, para o país e regiões (NUTS II), a aplicação do modelo de projeções demográficas por coortes e componentes, um modelo consensualmente aceite, no âmbito das ciências sociais, e da análise demográfica, para a construção de projeções demográficas. Nesta metodologia, considera-se a distribuição etária da população, à qual se aplicam matrizes de crescimento demográfico à população residente de partida, em função dos pressupostos definidos para a possível evolução populacional, como base de sustentação dos cenários considerados.

Nesse sentido, e considerando a dinâmica temporal de indicadores demográficos, sem considerar variáveis exógenas (INE, 2020: 13), foram “definidas hipóteses sobre os níveis futuros da fecundidade, mortalidade e migrações, procedendo-se, de acordo com essas hipóteses, à atualização sucessiva dos efetivos populacionais, por idade e sexo, até atingir o último ano do período de projeção.” (INE, 2020: 5).

A conjugação de hipóteses permitiu definir 4 cenários de projeção da população para Portugal e regiões NUTS II:

*CENÁRIO BAIXO: Neste cenário são consideradas as hipóteses pessimista para a fecundidade, pessimista para a mortalidade e pessimista para as migrações.*

*CENÁRIO CENTRAL: Neste cenário são consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e central das migrações.*

*CENÁRIO ALTO: Este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade, otimista da mortalidade e otimista das migrações.*

*CENÁRIO SEM MIGRAÇÕES: Um cenário idêntico ao cenário central, mas sem migrações.”* (INE, 2020: 33, 34)

De acordo com as projeções apresentadas no documento referido e com a análise aqui efetuada da evolução demográfica da região do Alto Alentejo, será adotado o cenário baixo, tendo em conta as características de crescimento evidenciadas pelos diferentes concelhos e pela região, nos três últimos períodos intercensitários (que consideram a informação dos últimos quatro censos). De acordo com essas características, considera-se que o cenário baixo, será o mais ajustado à região e ao concelho de Nisa, que apresentaram no período anterior a 2021 um decréscimo populacional. Com efeito, na nossa análise, de acordo com a tipologia de crescimento proposta, região inseria-se no grupo de *decrécimo permanente* e o concelho no de *decrécimo reforçado*. O cenário baixo será o mais ajustado as estas tendências, ao pressupor: i) no caso do resultado da fecundidade, a

---

<sup>16</sup> INE (2020), Documento metodológico. Projeções de população residente. Consulta em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), file:///C:/Users/35191/Downloads/DMET%20-%20ProjecoesPopula%C3%A7%C3%A3o2018\_2020\_vers%C3%A3o\_4.0\_final-2.pdf

manutenção dos valores do Índice Sintético de Fecundidade nos resultados imediatamente anteriores à projeção (cerca de 0,92 filhos por mulher); no caso da mortalidade, um abrandamento da evolução da esperança de vida; no caso das migrações, um saldo migratório negativo (INE, 2020: 11-34).

A partir dos resultados de exercício de projeções apresentado pelo INE, fizemos uso dos resultados por NUTS II, por idade ano a ano, fazendo, a partir dessa informação, um exercício de apuramento dos possíveis resultados associados à região do Alto Alentejo e do concelho de Nisa. Este é um exercício cujos resultados deverão sempre ser lidos com particular cautela, pela reduzida dimensão populacional associada à generalidade dos concelhos que compõem a região do Alto Alentejo.

Assim, apresentam-se, de seguida, os resultados dessa aplicação, concretizados para a região do Alto Alentejo e para o concelho de Nisa, e para os grupos etários escolares (até aos 19 anos) até ao ano de 2033, com resultados para o final de cada quinquénio a partir de 2023. Ao longo do período em análise, o efetivo populacional projetado para os grupos etários assume uma tendência de crescimento negativo.

A partir da informação censitária de 2021, apurou-se a população residente, por grupos etários escolares, entre os 3 e os 19 anos de idade, no sentido de perfazer o percurso escolar, em termos etários, até ao limite da escolaridade obrigatória. Considerou-se, também, o peso percentual do concelho no conjunto da região do Alto Alentejo, em termos populacionais, para 2021 (tabelas seguintes).

*Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no total do Alto Alentejo, e população total do concelho, 2021*

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
Nisa	74	115	80	102	134	97	602	5952
Alto Alentejo	2406	3278	1797	2711	2936	1991	15119	104923

*Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.*

*Tabela 2.13: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no total do Alto Alentejo, 2021, Proporção da população total (%) dos concelhos na região do Alto Alentejo, 2021*

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar) (2021)	Prop. Pop. total conc. no Alto Alentejo 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
Nisa	1,24	1,93	1,34	1,71	2,25	1,63	10,11	5,67
Alto Alentejo	2,29	3,12	1,71	2,58	2,80	1,90	14,41	100

*Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.*

A partir dos resultados relativos à população residente total recenseada em 2021 (10 344 802 para Portugal e 704 707 para o Alentejo) e das projeções para o mesmo ano (tabela seguinte), de acordo com os diferentes cenários definidos, para Portugal e a região do Alentejo, verificou-se uma maior aproximação dos resultados do cenário baixo (ou sem migrações) das projeções à população observada através do censo. As tendências reveladas pelo cenário baixo também são compatíveis com as tendências de evolução anterior (nos intervalos intercensitários) que revelaram decréscimos populacionais, alguns reforçados, em todos os concelhos, no período intercensitário mais recente.

*Tabela 2.14: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários*

País/Região	Cenário			
	Baixo	Central	Alto	Sem migrações
Portugal	<b>10318912</b>	10367765	10407301	10202247

País/Região	Cenário			
	Baixo	Central	Alto	Sem migrações
Alentejo	<b>702198</b>	705049	706567	692737

Fonte: INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

A partir dos resultados das projeções associadas ao cenário baixo proposto pelo INE, consideram-se ainda os seguintes pressupostos: i) a proporção da população no Alto Alentejo face ao total do Alentejo mantém-se ao longo do período em análise; ii) a variação na proporção da população por grupos etários escolares, no concelho de Nisa, ao longo dos períodos ou quinquénios de 2023 a 2033, segue tendência média da região, a partir do valor de partida. Para tal, assume-se a proporção etária de 2021 nos grupos etários escolares, no concelho.

Os resultados das proporções dos grupos etários escolares da região do Alto Alentejo de 2021 comparam bem com os resultados das projeções dos mesmos grupos etários e com a diferenças dos resultados entre grupos etários do Alentejo (ver segunda tabela em baixo). Dessa forma, e assumindo a evolução projetada para a população em idade escolar no Alentejo (ver duas tabelas seguintes), a sua variação ao longo dos quinquénios em análise (ver terceira tabela em baixo), bem como a proporção da população do Alto Alentejo no conjunto da região e dos concelhos na região do Alto Alentejo, encontram-se os resultados do exercício de projeção da população residente em idade escolar, por grupos etários, no concelho de Nisa, para os anos de 2023, 2028 e 2033 (três últimas tabelas, respetivamente).

Tabela 2.15: Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
2021	16242	22075	12580	18752	20284	14003	103936	702198
2023	16337	21755	11447	18887	19215	13982	101623	699098
2028	15561	21393	10793	16371	17588	12506	94212	677411
2033	14994	20357	10383	15996	16170	10616	88516	651530

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.16: Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2031

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021	2,31	3,14	1,79	2,67	2,89	1,99	14,80
2023	2,34	3,11	1,64	2,70	2,75	2,00	14,54
2028	2,30	3,16	1,59	2,42	2,60	1,85	13,91
2033	2,30	3,12	1,59	2,46	2,48	1,63	13,59

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.17: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquénios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2031

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021-2023	1,03	-1,01	-8,60	1,17	-4,85	0,29	-1,79
2023-2028	-1,70	1,48	-2,69	-10,55	-5,54	-7,69	-4,32
2028-2033	0,18	-1,06	0,02	1,59	-4,41	-11,74	-2,31

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e total Alto Alentejo, 2023

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Nisa	75	114	73	103	128	97	590
Alto Alentejo	2431	3245	1642	2743	2794	1997	14851

Tabela 2.19: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.20: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2028

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Nisa	73	116	71	92	120	90	564
Alto Alentejo	2389	3293	1598	2453	2639	1843	14209

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.21: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2033

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Nisa	74	114	71	94	115	79	551
Alto Alentejo	2394	3258	1599	2492	2523	1627	13880

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

A população em idade escolar, já diminuta em 2021 (com 602 indivíduos), apresentará, até 2023, uma tendência geral de decréscimo, podendo fixar-se em 551 indivíduos em 2033, de acordo com o exercício de projeções realizado. A diminuição do número de efetivos revela-se mais expressiva a partir do grupo etário dos 15 anos de idade, refletindo a quebra de fecundidade particularmente visível nos últimos anos.

## Dinâmica socioeconómica

A caracterização socioeconómica do concelho que se apresenta neste subcapítulo baseia-se em dados retirados do INE, em particular, em fontes de dados como o Sistema de Contas Integradas das Empresas, das Estimativas Anuais da População Residente, Demografia das Empresas e GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal.

Este subcapítulo inclui a caracterização de cinco dimensões principais: i) tecido empresarial, ii) empregabilidade, iii) população ativa, taxas de atividade e remunerações, iii) escolaridade e das qualificações e, por último, iv) desemprego e dos apoios sociais.

### **Tecido empresarial**

Tendo em vista a realização de uma caracterização inicial do tecido empresarial de Portugal,<sup>17</sup> do Alentejo, do Alto Alentejo e do concelho de Nisa, utilizaram-se dois indicadores que revelam a dimensão e robustez do tecido empresarial. O primeiro destes indicadores designa-se por densidade das empresas não financeiras e permite

<sup>17</sup> Apenas o Continente, sem contabilizar as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

identificar onde existe maior número de empresas, em média, por km<sup>2</sup>, e o segundo indica quantas empresas não financeiras<sup>18</sup> existem em cada território por cada 100 habitantes.

No concelho de Nisa a densidade empresarial era reduzida – cerca de 1 empresa por cada km<sup>2</sup>.

Na série de três anos em análise verifica-se alguma estabilidade nos valores dos dois indicadores, número médio de empresas não financeiras por km<sup>2</sup> e por cada 100 habitantes, em Portugal Continental e no Alentejo e Alto Alentejo, regiões que apresentam valores bastante reduzidos em termos de densidade empresarial (de 2,7 e 2,0, respetivamente, ou seja, perto de 3 e 2 empresas por cada km<sup>2</sup>) e consideravelmente inferiores em relação ao cenário nacional, que apresentou valores à volta de 14 empresas por cada km<sup>2</sup> entre 2018 e 2020.

O indicador sobre o número médio de empresas por cada 100 habitantes revela que, ao longo do período considerado, os valores verificados em Nisa eram similares aos verificados na região do Alentejo e ligeiramente superior ao verificado na sub-região do Alto Alentejo. Neste último ano, o concelho Nisa tinha 12 empresas por cada 100 habitantes.

*Tabela 2.22: Densidade empresarial e Número de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e o Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020*

Concelho/Regiões/ País	Densidade empresarial (Nº médio de empresas por Km <sup>2</sup> )			Número empresas por cada 100 hab.		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Nisa	1,3	1,3	1,3	12,4	12,2	12,1
Alto Alentejo	2,1	2,1	2,0	12,0	12,0	11,7
Alentejo	2,7	2,7	2,7	12,1	12,2	12,0
Continente	13,7	14,2	14,0	12,5	12,9	12,7

*Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas/ INE - Estimativas Anuais da População Residente).*

É também importante perceber onde há mais Pequenas e Médias Empresas (PMEs)<sup>19</sup> e Grandes Empresas (GE). Como é consabido, o tecido empresarial português é, na sua quase totalidade, constituído por PMEs, correspondendo o número de Grandes Empresas (GE) a 0,1 do número total de empresas existentes no território nacional.

O cenário não é diferente na região do Alentejo, onde existiam, em 2020, apenas 57 Grandes Empresas, e no distrito de Portalegre onde, nos três anos em análise, o número de GE era apenas de 8, 1 localizada no concelho de Avis, 3 no concelho de Campo Maior, 1 no concelho de Elvas, 1 no concelho de Ponte de Sor e 2 no concelho de Portalegre.

<sup>18</sup> Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica. (metainformação – INE).

<sup>19</sup> A categoria das micros, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros. (metainformação – INE)

O tecido empresarial do concelho de Nisa era, por isso, um dos menos fragilizados face aos restantes por ser o terceiro em termos do número total de empresas, 732 em 2020 (abaixo de Portalegre com 2771, Ponte de Sor com 1621). Este valor em particular encontra-se em congruência com o número de empresas por cada 100 habitantes.

Tabela 2.23: Número de PME's e de Grandes Empresas, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020

Concelho/ Regiões/ País	Total			PMEs			Grandes empresas		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Nisa	771	746	732	771	746	732	0	0	0
Alto Alentejo	12715	12549	12320	12706	12539	12312	9	10	8
Alentejo	86098	86189	84838	86054	86136	84781	44	53	57
Continente	1221902	1260923	1244194	1220734	1259667	1242979	1168	1256	1215

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Passamos, agora, à análise das Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras, indicadores que mostram quantas empresas foram criadas e extintas, por ano, por cada 100 empresas ativas existentes.

No território continental e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo observa-se que a taxa de natalidade das empresas diminuiu em 2018 e 2020. O mesmo aconteceu no concelho de Nisa, que passou de 12,1% novas empresas criadas em cada 100 existentes no ano de 2018, para apenas 9,3 em 2020, valor inferior ao do Alto Alentejo (9,8%), do Alentejo (10,7%) e do país (11,8%).

Relativamente à taxa de mortalidade das empresas, observa-se que no continente e na região do Alentejo houve um ligeiro aumento em 2019, enquanto no Alto Alentejo se manteve o número de empresas extintas por cada 100 existentes (12,1). Em 2020, país, Alentejo e Alto Alentejo tornaram a ver diminuir as taxas de mortalidade ainda que muito ligeiramente para cerca de 12 empresas nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo e perto de 13 no país.

Já no concelho de Nisa houve uma diminuição da taxa de mortalidade ao longo do período considerado e (de 12,1 em 2018 para 9,6 em 2020). Neste ano foram extintas, de acordo com os valores preliminares, mais de 9 empresas por cada 100 existente no concelho, um valor abaixo do verificado no país.

Tabela 2.24: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras (%), no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2018, 2019, 2020

Concelho/ Regiões/ País	Taxa de Natalidade			Taxa de Mortalidade		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Nisa	12,1	8,2	9,3	12,1	Pro 11,5	Pre 9,6
Alto Alentejo	12,8	10,8	9,8	12,1	Pro 12,1	Pre 11,7
Alentejo	14,1	12,3	10,7	12,4	Pro 12,7	Pre 12,2
Continente	15,2	14,8	11,8	12,4	Pro 13,2	Pre 12,8

Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

Legenda: Pro = Valor provisório; Pre = Valor preliminar.

Para terminar a análise do tecido empresarial, introduz-se a análise da distribuição das empresas não financeiras pelos setores de atividade. Nesta análise focamos o último ano de análise possível, aquele para o qual havia dados disponíveis (2020).

Na tabela em baixo, vemos que em 2020 existia um total de 1 244 194 empresas não financeiras no continente, 84 838 empresas no Alentejo (correspondente a 6,8% no total do continente), 12 320 no Alto Alentejo (14,5% do

total das empresas do Alentejo) e no 732 concelho de Nisa (que representam quase 6% do total das empresas sediadas no Alto Alentejo).

Na mesma tabela observa-se que um número considerável das empresas das regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e do concelho de Nisa pertenciam ao setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (27,6%, N = 202 empresas), havendo, por isso, uma considerável menor diversidade setorial do que no país, onde representa apenas 9,2% do total das empresas no continente.

No Alentejo, o mesmo setor representa 23,4% do total das empresas sediadas nesse território, e na região do Alto Alentejo as empresas do setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* representam mais de um quarto do total das empresas.

Quando analisadas as percentagens dos concelhos, Nisa assume uma posição intermédia, com valores similares aos regionais (26,3% na região e 27,6% em Nisa). Apenas em Campo Maior, Ponte de Sor, Portalegre, Gavião e Elvas se registam percentagens menos elevadas de empresas na *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*.

Gráfico 2.16: Percentagem de empresas não financeiras do setor de atividade da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* no total das empresas, nos concelhos, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020



Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Regressando à tabela, é possível identificar outros setores económicos com algum peso em termos de número de empresas existentes, no ano de 2020: o *Comércio por grosso e a retalho (...)* com 131 empresas; as *Indústrias Transformadoras* (67); as *Administrativas e dos serviços de apoio* (66); e, ainda, as de *Alojamento, restauração e similares* (66). Nos restantes setores o número de empresas era de 43 ou menos, ou mesmo inexistente no caso das *Indústrias extrativas*.



Tabela 2.25: Número de empresas não financeiras, total e por setor de atividade, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020

Concelho/ Regiões/ País	Total	A,PQ, C,F,P	IE	IT	E,G,V, AQF,AF	CTDA	C	CGR	TA	ARS	IC	I	CCTS	ASA	E	SHAS	AEDR	OA
Nisa	732	202	2	67	1	0	51	131	8	66	3	9	39	66	20	25	7	35
Alto Alentejo	12 320	3 243	10	599	49	12	655	2 037	208	1 126	83	204	998	1 064	500	741	234	557
Alentejo	84 838	19 878	186	4 007	316	101	4 798	14 661	1 546	7 563	753	1 836	6 275	8 413	3 430	5 251	1 819	4 005
Continente	1 244 194	114902	994	64691	4808	1236	89257	207988	32661	105889	20626	50533	129586	168699	55511	99422	35281	62110

Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades.

## Empregabilidade

Passamos a avaliar a empregabilidade, a começar com o indicador relativo ao número médio de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras.

Sendo o tecido empresarial nacional constituído, praticamente na sua totalidade, por PME's, como analisado anteriormente, o número médio de pessoas por empresa é, naturalmente, baixo. Na tabela seguinte, verifica-se que, em Portugal continental, cada empresa empregava, em média, cerca de 3 pessoas, entre 2018 e 2020.

No Alentejo, o número médio de pessoas por cada empresa não financeira é mais reduzido. Registaram-se, não obstante, ligeiros aumentos nos anos de 2019 e de 2020, pelo que, no último ano, cada empresa nesta região empregava, em média, 2,6 pessoas. No Alto Alentejo, por sua vez, o indicador baixa para apenas 2,2 pessoas por empresa.

O concelho de Nisa apresentou ao longo dos três anos em análise um número médio de pessoas por empresa um abaixo do verificado na região, cerca de 2 pessoas por empresa.

Tabela 2.26: Número médio de pessoas ao serviço das empresas não financeiras, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/ País	2018	2019	2020
Nisa	1,6	1,6	1,5
Alto Alentejo	2,3	2,4	2,4
Alentejo	2,4	2,5	2,6
Continente	3,2	3,2	3,2

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Vejamos, em seguida, quais os setores de atividade económica que mais empregam pessoas no país, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no concelho.

Além do peso que assumem em termos de número de empresas existentes na região, como vimos anteriormente, os setores de atividade económica da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* e do *Comércio por grosso e a retalho (...)* são igualmente os que mais empregam pessoas nas regiões do Alentejo (22,4%) e do Alto Alentejo (19,7%), ao contrário do que acontece no país, onde apenas 4,8% das empresas não financeiras pertence àquele setor.

No Alto Alentejo existem outros setores de atividades económica com percentagens de pessoal consideráveis: as *indústrias transformadoras* (15,5%), o *Alojamento, restauração e similares* (7,9%), a *Construção* e o *Comércio por grosso e a retalho (...)* (cada um com 6,7%), o setor da *Consultoria, científicas, técnicas e similares* (6,6%) e, ainda, as atividades *Administrativas e dos serviços de apoio* (6,3%).

A representação gráfica da distribuição do pessoal ao serviço das empresas não financeiras por setor de atividade no concelho (ver gráfico seguinte) mostra um cenário idêntico ao da região. Em Nisa, o setor que mais emprega é o da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (21,9%), seguido pelas das *Indústrias transformadoras* (14%), do *Alojamento, restauração e similares* (11,2%) e, ainda, dos setores do *Comércio por grosso e a retalho (...)* e da *Construção* (ambos com 8,8% do pessoal).

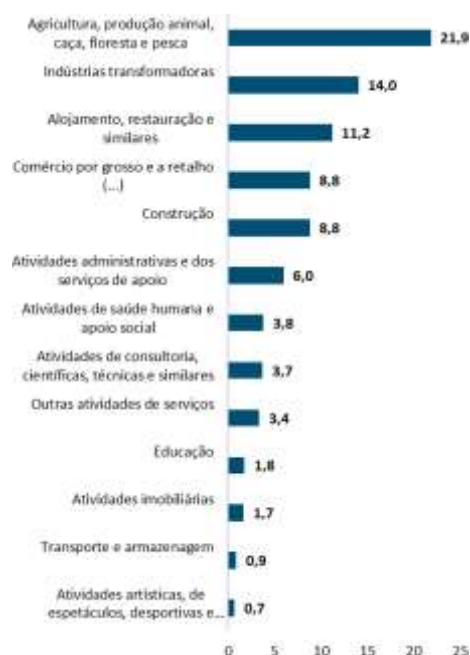
Tabela 2.27: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020

Concelho/ Regiões/ País	A,PQ, C,F,P	IE	IT	E,G,V, AQF,AF	CTDA	C	CGR	TA	ARS	IC	I	CCTS	ASA	E	SHAS	AEDR	OA
Nisa	20,7	-	14,3	-	-	9,0	21,8	2,9	10,7	-	1,8	3,2	5,5	1,7	4,2	0,5	3,0
Alto Alentejo	19,7	0,2	15,5	s.d.	s.d.	6,7	6,7	2,7	7,9	0,5	1,4	6,6	6,3	1,8	3,3	1,0	2,5
Alentejo	22,4	1,2	14,9	0,2	1,0	6,8	6,8	3,7	7,7	0,9	1,2	4,8	7,6	2,0	4,0	1,1	2,8
Continente	4,8	0,2	17,7	0,3	0,9	8,7	8,7	4,5	8,6	3,2	1,9	7,0	11,9	2,4	4,9	1,5	2,3

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades: s.d. – sem dados.

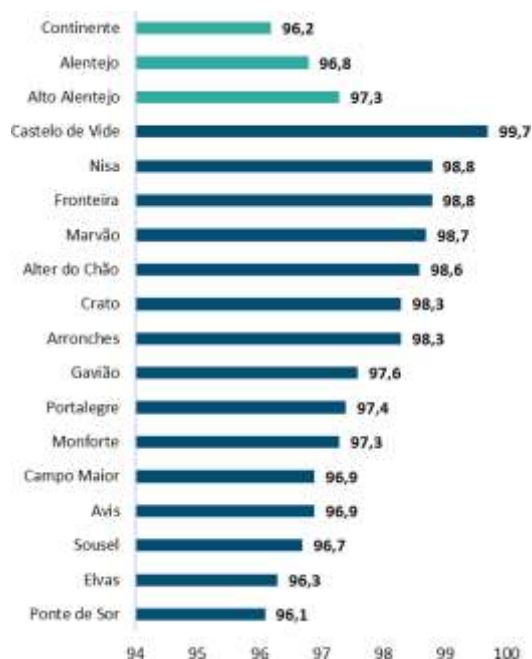
Gráfico 2.17: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, 2020



Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Importa também perceber a percentagem de empresas com menos de 10 trabalhadores existentes no país (Continente), nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e, em particular, no concelho de Nisa.

Gráfico 2.18: Empresas não financeiras com menos de 10 pessoas, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020 (%)



Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

No gráfico anterior, vemos que mais de 95% das empresas empregavam menos de 10 pessoas no Continente (96,2%), no Alentejo (96,8%) e no Alto Alentejo (97,3%), um quadro decorrente da quase totalidade das empresas existentes no território serem pequenas e médias empresas.

O concelho de Nisa enquadra-se, claro, no mesmo cenário com percentagem superior à regional (98,8%). Elvas e Ponte de Sor são que têm menores percentagens, cerca de 96% cada um.

Termina-se a análise do emprego com uma caracterização dos trabalhadores ao serviço das empresas,<sup>20</sup> em termos de situação na profissão, níveis de escolaridade, regime de trabalho e tipo de contrato.

O quadro nacional de trabalhadores por situação na profissão era constituído, no ano de 2019, por 94,2% de trabalhadores por conta de outrem, valor igual ao do Alentejo. Na região do Alto Alentejo, havia 93,8% trabalhadores por conta de outrem.

No concelho de Nisa, no mesmo ano, 91,2% dos trabalhadores ao serviço das empresas era trabalhador por conta de outrem. Por outro lado, havia mais empregadores neste concelho (8,7%) do que no país e das regiões do Alentejo e do Alto Alentejo (entre 5% e 6%).

*Tabela 2.28: Trabalhadores ao serviço das empresas por situação na profissão, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)*

<b>Concelho/Regiões/ País</b>	<b>Empregador</b>	<b>Membro Ativo de Cooperativa de Produção</b>	<b>Trabalhador Familiar não Remunerado</b>	<b>Trabalhador Por Conta de Outrem</b>
Nisa	8,7	0,0	0,0	91,2
Alto Alentejo	5,8	0,1	0,0	93,8
Alentejo	5,4	0,0	0,1	94,2
Continente	5,5	0,0	0,0	94,2

*Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).*

Na sequência dos resultados da análise do indicador da situação na profissão, vamos analisar os níveis de escolaridade, o regime de trabalho e o tipo de contrato apenas para os Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO).

Em termos de escolaridade, e considerando como nível de análise Portugal continental, o número de TCO com Ensino Superior correspondia, em 2019, a 20,9%. A maioria havia concluído o 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico (26,4%) e o Ensino Secundário ou Pós-secundário (31,1%). Com menores proporções, embora ainda de considerar, surgem os que terminaram apenas o 2º ciclo de escolaridade (12,2%) e os que concluíram o 1º ciclo (9,1%).

O quadro das qualificações dos TCO, em 2019, era pior nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, sobretudo pelas percentagens mais baixas com Ensino Superior (14,2% e 14,3%, respetivamente), e pelas percentagens mais elevadas com apenas o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico (12,2% no Alentejo e 13,3% no Alto Alentejo).

No concelho de Nisa a maioria dos TCO também tinham como nível de escolaridade concluído o 3º ciclo do Ensino Básico (30,7%) e o 2.º Ciclo (20,9%). O que diferencia o concelho das regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e, sobretudo, do país, é, por um lado, a percentagem mais baixa de TCO com Ensino Secundário (20,0%) e com

<sup>20</sup> Para estes indicadores utilizou-se a definição de empresa como “Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.” (metainformação – INE)

Ensino Superior (10,3%); por outro lado, a percentagem mais elevada de TCO com apenas o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico concluído entre os concelhos da região (17,1%).

Tabela 2.29: Trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, nos concelhos, nas regiões Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)

Concelho/ Regiões/ País	Sem escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário/Pós- secundário	Superior
Nisa	0,9	17,1	20,9	30,7	20,0	10,3
Alto Alentejo	0,5	13,3	15,0	29,8	27,0	14,3
Alentejo	0,7	12,2	12,8	29,3	30,8	14,2
Continente	0,4	9,1	12,2	26,4	31,1	20,9

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

A maioria dos TCO trabalham em regime completo no território nacional (92,5%) e nas regiões do Alentejo (95%) e do Alto Alentejo (94,8%).

No quadro regional, todos os concelhos têm percentagens elevadas, acima dos 90%, de TCO em regime de trabalho completo.

Nisa apresentava no ano de 2019 uma percentagem um pouco superior à da região do Alto Alentejo, com 96,9% de TCO em regime completo, mas, ainda assim, ocupando uma posição intermédia.

Gráfico 2.19: Trabalhadores por conta de outrem com regime de tempo completo, nos concelhos e região do Alto Alentejo no Alentejo e no Continente, 2019 (%)



Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Relativamente ao tipo de contrato mais frequente entre os TCO, em Portugal Continental e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, em 2019, destaca-se o contrato permanente/sem termo, com um peso maior no caso do distrito de Portalegre, com 70,3%, face a 64% nacionais e 61,9% no Alentejo. As percentagens nos três territórios mantiveram-se sem grandes alterações nos três anos em análise.

No concelho de Nisa existiram percentagens de TCO com contrato permanente/sem termo mais elevadas em comparação com os outros tipos de contrato nos três anos em análise, consideravelmente superiores às percentagens das regiões do Alto Alentejo e do Alentejo e do país, e estáveis.

Tabela 2.30: Trabalhadores por conta de outrem, por tipo de contrato, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (%)

Concelho/ Regiões/ País	A termo/ a prazo			A termo para cedência temporária			Permanente / sem termo		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Nisa	25,6	27,1	25,9	0,0	0,0	0,0	74,0	72,5	73,6
Alto Alentejo	29,1	29,0	29,3	0,0	0,0	0,0	70,4	70,3	70,3
Alentejo	34,8	35,8	36,1	0,9	1,0	1,1	63,4	62,2	61,9
Continente	31,0	32,4	32,4	3,3	3,3	2,9	64,9	63,6	64,0

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

### Desemprego e apoios sociais

Nesta secção começamos por analisar alguns indicadores relativos ao desemprego, nomeadamente as taxas de desemprego total e por sexo e por grupo etário, de acordo com os dados dos censos de 2001, 2011 e 2021, que dão conta do número de desempregados sobre o total da população ativa.

Na tabela seguinte verificamos que as taxas de desemprego totais foram particularmente elevadas no ano de 2011, consequência da crise financeira mundial iniciada no mercado imobiliário dos Estados Unidos da América. Nos outros anos em análise, 2001 e 2021, as taxas foram inferiores aos 10% em todos os territórios considerados, realçando-se que em 2021 as percentagens de desempregados no total da população ativa eram ligeiramente inferiores aos de 2001 nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, ao contrário do registado para o cenário nacional.

No concelho também se observa uma percentagem de desempregados inferior em 2021 (7,5%) em relação à de 2001 (8,8%); a percentagem de Nisa foi, nesse ano, superior às dos outros territórios considerados na tabela em baixo.

Observemos agora as diferenças entre as taxas de desemprego masculina e feminina. A nível nacional, a evolução das percentagens de mulheres desempregadas é similar à das percentagens de homens desempregados, embora sempre ligeiramente superiores. A percentagem de mulheres desempregadas em 2001 era, ao contrário do verificado entre a população ativa do sexo masculino, superior a 10% nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo (12,5% e 11,9%, respetivamente); dessa forma, os aumentos em 2011 foram menos acentuados. No último ano em análise, as percentagens também diminuíram para valores inferiores aos de 2011, embora mantendo-se ligeiramente superiores às percentagens de desempregados homens.

No concelho de Nisa, as taxas de desemprego dos homens foram geralmente superiores às da região do Alto Alentejo. A taxa de desemprego entre as mulheres ativas era inferior à da região, mas foi sempre mais elevada do que na população masculina. De registar que entre as mulheres, os valores de 2021 foram consideravelmente inferiores aos de 2001: 13,2 em 2001 e 7,4% em 2021.

Tabela 2.31: Taxa de desemprego segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021

Concelho/Regiões/ País	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Nisa	8,3	12,4	7,5	4,9	12,4	7,7	13,2	12,4	7,4
Alto Alentejo	8,0	15,7	7,6	4,9	14,8	6,8	11,9	16,6	8,5

Concelho/Regiões/ País	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Alentejo	8,4	12,8	6,9	5,3	11,9	6,3	12,5	13,9	7,6
Continente	6,9	13,2	8,1	5,3	12,5	7,2	8,7	13,9	8,9

Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Na tabela em baixo expõem-se as percentagens de desempregados no total da população ativa por grupos etários. De uma forma geral, as percentagens de desempregados aumentaram no ano de 2011 nos vários grupos etários como verificado na análise anterior. Dessa forma, focamos a análise no ano de 2021.

Em Portugal continental, no ano de 2021 a taxa de desemprego era mais elevada nos grupos etários mais jovens – 18,4% no grupo com idades entre 15 e 24 anos e 9,3% entre os 25 e os 34 anos. Nos outros grupos etários, as percentagens de desempregados eram inferiores aos 8%. Nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo o quadro era parecido, embora com percentagens mais elevadas no distrito de Portalegre em que se registavam 20,2% de desempregados no grupo etário dos 15 aos 24 anos e mais de 10% entre os 25 e os 34 anos.

O concelho de Nisa contava no mesmo ano de 2021 com 23,3% de desempregados entre 15 e 24 anos e com 10,4% no grupo etário dos 25 aos 34 anos, valores próximos dos do distrito.



Tabela 2.32: Taxa de desemprego segundo os censos, por grupo etário, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021

Concelho/ Regiões/ País	15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65 ou mais		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Nisa	18,8	30,5	23,3	8,5	14,6	10,4	7,3	11,9	6,9	6,7	8,7	6,1	6,4	10,4	5,1	0,0	0,0	3,8
Alto Alentejo	17,0	37,5	20,2	7,7	16,8	10,1	6,4	12,6	6,8	5,9	12,8	5,7	7,5	13,9	6,5	0,3	0,4	2,7
Alentejo	15,8	29,0	17,2	8,1	13,1	8,5	6,8	10,7	5,9	6,6	10,8	5,4	9,3	12,5	6,1	0,4	0,4	2,5
Continente	12,4	27,7	18,4	6,2	12,3	9,3	5,3	10,8	6,8	5,7	12,1	6,5	7,9	14,0	7,8	0,8	0,4	3,0

Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Por último, exploram-se os dados relativos aos apoios sociais, em particular, o número de beneficiários dos principais apoios e de pensões disponíveis à população portuguesa.

Começamos por analisar a proporção de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)<sup>21</sup> e do subsídio de desemprego,<sup>22</sup> no total da população residente com 15 e mais anos, que permite aferir quantos indivíduos recebem estes apoios por cada 100 residentes com 15 ou mais anos. Enquanto a nível nacional e na região do Alentejo, as percentagens de beneficiários RSI (e RMG) têm pouco significado no total da população com 15 ou mais anos, no Alto Alentejo registou-se, nos três anos, um valor de 4,0.

No concelho de Nisa, as percentagens de beneficiários do RSI foram superiores às da região nos três anos (cerca de 3%).

Relativamente aos beneficiários das prestações de desemprego da segurança social, é possível concluir, a partir dos dados expostos adiante, que assumem pouco peso na população de residentes entre 2019 e 2021. Porém, no ano de 2020, na sequência do contexto pandémico e dos vários confinamentos, as percentagens aumentaram ligeiramente a nível nacional, regional e concelhio, voltando a reduzir-se em muitos concelhos no ano subsequente. Foi o caso de Nisa.

Em Nisa, as percentagens de beneficiários do subsídio de desemprego são bastante reduzidas. No último ano em análise havia no concelho 1 beneficiário em cada 100 residentes com 15 e mais anos.

*Tabela 2.33: Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social e do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2019-2021*

Concelho/Regiões/ País	Rendimento Social de Inserção			Subsídio de desemprego		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Nisa	2,9	3,0	3,0	1,1	1,1	1,0
Alto Alentejo	1,3	1,3	1,6	1,6	1,9	1,3
Alentejo	4,2	3,7	3,6	1,6	2,1	1,5
Continente	8,4	7,3	7,1	1,6	2,3	1,6

*Fonte: Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente).*

Importa analisar, também, o peso dos beneficiários do subsídio por doença,<sup>23</sup> do abono de família,<sup>24</sup> das pensões da Segurança Social (SS) e da Caixa Geral de Aposentações (CGA) e das pensões de sobrevivência,<sup>25</sup>

<sup>21</sup> O rendimento social de inserção (RSI) é o montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

<sup>22</sup> O subsídio de desemprego é o montante compensatório atribuído pela segurança social durante um número limitado de meses enquanto o trabalhador que perdeu o seu emprego procura um novo trabalho.

<sup>23</sup> O subsídio de doença é o montante compensatório atribuído pela segurança social enquanto o beneficiário está temporariamente incapacitado para trabalhar.

<sup>24</sup> O abono de família para crianças e jovens é o montante atribuído mensalmente pela segurança social às famílias enquanto criam e educam os filhos.

<sup>25</sup> A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido. A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido.

invalidez<sup>26</sup> e velhice,<sup>27</sup> calculado sempre relativamente à população residente com 15 ou mais anos residente em cada unidade de território analisada.

No que respeita às percentagens de beneficiários do subsídio por doença, na região do Alto Alentejo registaram-se, entre 2018 e 2020, valores situados no intervalo entre os 7% e os 8%, denotando uma tendência de ligeiro crescimento face a 2018 na generalidade dos concelhos que compõem esta NUTIII.

Os valores do concelho de Nisa foram, nos três anos considerados, inferiores aos das regiões do Alto Alentejo e Alentejo e aos do Continente, representando cerca de 6% do total de residentes com 15 ou mais anos.

Relativamente aos beneficiários do abono de família, os valores apurados no intervalo entre 2019 e 2021 correspondem entre 8 e 9 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos de idade, no país e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo.

Em Nisa, também neste indicador, verificava-se um menor peso relativo de beneficiários do abono de família, cerca de 6 em cada 100 residentes com 15 ou mais anos, em 2021, em comparação com os valores das regiões do Alto Alentejo e Alentejo e nacionais.

*Tabela 2.34: Beneficiários do subsídio por doença da Segurança Social e do Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2021*

Concelho/Regiões/ País	Subsídio por doença			Abono de família		
	2018	2019	2020	2019	2020	2021
Nisa	5,5	6,8	6,0	6,7	6,6	6,3
Alto Alentejo	7,1	7,7	7,3	10,0	9,8	9,7
Alentejo	7,2	7,7	7,4	9,3	9,2	9,0
Continente	7,8	8,3	8,0	9,4	9,0	8,8

*Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente; II/MTSSS).*

Passamos agora a analisar as percentagens de pensionistas da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações. A nível nacional, considerando o ano de 2020, existiam cerca de 39,2% de pensionistas, enquanto na região do Alentejo registavam-se 46,8% para o mesmo ano. No caso do Alto Alentejo, a média situa-se um pouco mais acima, na ordem dos 52,8% pensionistas, no total dos residentes com 15 ou mais anos.

O concelho de Nisa apresentava um cenário com percentagens que rondavam os 62%.

À semelhança do observado com as pensões da SS e da CGA, as pensões por velhice tiveram, no período em análise (2018 e 2020), maior peso nas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo, com percentagens que rondam os 28,9% e os 26,3% respetivamente, do que o registado a nível nacional (cerca de 22%). Considerando os três anos em análise, observa-se ainda uma ligeira tendência de diminuição no país e nas regiões.

No concelho de Nisa registaram-se percentagens superiores nos três anos considerados, cerca de 35% nos três anos em análise.

<sup>26</sup> A pensão de invalidez é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem tem incapacidade permanente para trabalhar, mas não tem idade para se reformar.

<sup>27</sup> A pensão de velhice é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem atinge uma determinada idade e tempo de descontos. Os idosos que não descontaram anos suficientes ou que não estão abrangidos por qualquer sistema de proteção social podem aceder à pensão social de velhice.

Este cenário enquadra-se nas características demográficas associadas aos territórios em análise, ou seja, no cenário de envelhecimento acentuado, em que a relação de dependência de idosos é particularmente elevada, reproduzindo a mesma tendência observável noutras regiões do país, nomeadamente em regiões e territórios de baixa densidade demográfica. Um cenário menos grave no concelho.

Quanto às pensões de invalidez, tendo em conta as médias apuradas para a sub-região do Alto Alentejo (2,7%), para a região Alentejo (2,8%) e para o país (1,9%), o concelho de Nisa apresentou percentagens de beneficiários semelhantes às das NUT II e III e que rondam os 3%.

Em termos de pensões de sobrevivência, nos três anos analisados, as percentagens de beneficiários deste apoio no total dos residentes também são consideráveis – perto de 8 beneficiários em cada 100 residentes com 15 ou mais anos no país, entre 10 e 11 nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo.

No concelho de Nisa, os dados expostos na tabela seguinte mostram como existiam mais beneficiários da pensão de sobrevivência entre 2018 e 2020 – cerca de 13 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos – face aos valores do Alto Alentejo, do Alentejo e do país.

*Tabela 2.35: Beneficiários de pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, de velhice, de invalidez e de sobrevivência, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2020*

Concelhos/ Região/ País	SS e CGA			Velhice			Invalidez			Sobrevivência		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Nisa	62,9	62,9	62,0	35,8	35,7	35,1	2,4	2,6	2,5	13,6	13,5	13,3
Alto Alentejo	53,7	53,7	52,8	29,7	29,4	28,9	2,8	3,0	2,7	11,0	11,1	11,0
Alentejo	47,3	47,3	46,8	26,8	26,5	26,3	2,7	3,0	2,8	10,0	10,0	9,9
Continente	39,5	39,7	39,2	22,6	22,6	22,4	1,9	2,0	1,9	7,8	7,8	7,7

*Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente; ISS/MTSSS).*

### **População ativa, taxas de atividade e remunerações**

Nesta secção analisam-se os indicadores referentes à população ativa<sup>28</sup> e às taxas de atividade,<sup>29</sup> recorrendo aos dados dos censos, e aos ganhos médios mensais dos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO) fazendo a análise por sexo, por nível de escolaridade e por setor de atividade económica.

Começamos por analisar os indicadores sobre a população ativa, ou seja, os ativos a partir dos 15 anos que são mão-de-obra disponível para trabalhar e onde se inserem todos os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

Na tabela seguinte verifica-se que, no continente, houve um aumento de mais de 2800 ativos entre o primeiro e o último período censitário, e uma perda francamente acentuada de população ativa no período censitário seguinte, ou seja, em 2021 (uma perda de mais de 190 mil ativos). Nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo a perda de ativos foi uma constante desde 2001 e aumentou de ritmo no último período censitário.

No concelho de Nisa a tendência foi idêntica com uma perda de 766 ativos entre 2001 e 2021.

<sup>28</sup> Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). (metainformação - INE)

<sup>29</sup> A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão de obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

Tabela 2.36: População ativa total segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021

Concelho/ Região/ País	2001	2011	2021
Nisa	2994	2634	2228
Alto Alentejo	53 610	50 477	44 053
Alentejo	352 949	342 654	313 915
Continente	4 778 115	4 780 963	4 590 360

Fonte: Pordata (INE - XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Completa-se a análise da população ativa com as taxas de atividade que permitem aferir onde é que existem mais indivíduos a partir dos 15 anos que podem ser considerados mão de obra disponível para trabalhar, empregados ou desempregados, sobre o total da população com 15 ou mais anos.

Em termos relativos, na tabela seguinte, observa-se que, nos três anos em análise, existiam mais ativos no continente por cada 100 indivíduos com 15 ou mais anos, por comparação com as regiões do Alentejo e do Alto Alentejo. No entanto, enquanto no continente existiram diminuições com maior ritmo nos dois períodos censitários, as diminuições das taxas de atividade no Alentejo são menores, enquanto no Alto Alentejo apenas entre 2011 e 2021 a taxa de atividade diminuiu ligeiramente.

Ainda assim, as taxas de atividade no Alto Alentejo são reduzidas (cerca de 49% em 2001 e 2011 e 48% em 2021), face aos cerca de 53% em 2001, 52,4% em 2011 e 51% na região do Alentejo e aos perto de 58% em 2001, cerca de 56% em 2011 e 53,4% observados no continente.

De acordo com os resultados dos três censos em análise, as taxas de atividade no concelho de Nisa foram sempre mais baixas do que na região do Alto Alentejo: 38,6% em 2001, 39,1% em 2011 e 40,5% em 2021.

Tabela 2.37: Taxas de atividade segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021

Concelho/ Região/ País	2001	2011	2021
Nisa	38,6	39,1	40,5
Alto Alentejo	48,7	48,8	47,6
Alentejo	52,7	52,4	50,8
Continente	57,5	55,8	53,4

Fonte: Pordata (INE - XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

A análise dos ganhos médios mensais<sup>30</sup> (ver tabela seguinte) mostra como no território nacional os ganhos médios mensais revelam uma tendência de aumento quando considerados os anos de 2017, 2018 e 2019, atingindo os 1 210€ no último ano.

Nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo regista-se a mesma tendência de aumento, no entanto, os valores médios são consideravelmente inferiores; em 2019, os ganhos médios mensais eram, respetivamente, de 1 068€ e de 990€.

<sup>30</sup> O ganho mensal é o montante que o empregado recebe de facto todos os meses. Para além da remuneração de base, inclui outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios. (metainformação – INE)

O concelho de Nisa apresentou ao longo da série ganhos médios mensais mais baixos em comparação com o cenário regional e nacional.

*Tabela 2.38: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€)*

Concelho/ Região/ País	2017	2018	2019
Nisa	798	822	830
Alto Alentejo	935	968	990
Alentejo	1016	1051	1068
Continente	1133	1170	1210

*Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).*

Importa também aferir as diferenças entre homens e mulheres no que respeita aos ganhos médios mensais.

A tabela que se segue mostra que as diferenças salariais entre TCO masculinos e femininos permanece uma questão a resolver quer no cenário nacional. Os TCO do sexo feminino ganhavam, em média, no ano de 2019, menos 225€ no continente, -202€ no Alentejo, -172€ no Alto Alentejo e -145€ no concelho de Nisa. A diferença salarial entre homens e mulheres aumentou nestes territórios em 2018 e tornou a diminuir em 2019 para valores inferiores aos do primeiro ano da série.

Em Nisa, as diferenças salariais são menos acentuadas, o que decorre dos baixos ganhos médios mensais que se praticam no concelho, mas há que referir que houve diminuições, quer em 2018, quer em 2019.

*Tabela 2.39: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, e diferença mulheres-homens, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)*

Concelhos/ Região/ País	Homens			Mulheres			Diferença mulheres-homens		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Nisa	907	913	920	728	766	775	-179	-147	-145
Alto Alentejo	1028	1065	1072	837	867	900	-192	-198	-172
Alentejo	1114	1153	1157	897	925	956	-217	-228	-202
Continente	1237	1274	1312	1011	1047	1087	-226	-227	-225

*Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).*

A relação entre o nível de escolaridade concluída e os ganhos médios mensais dos TCO demonstra que os salários médios do país e na região do Alentejo aumentam consoante o nível de escolaridade concluída também aumenta.

Os TCO sem escolaridade recebiam, reportando-nos ao ano de 2019, em média, menos de 800€, e ultrapassavam esse valor os que tinham o 1º ciclo de escolaridade concluído. Os salários ascendiam para mais de 900€, em média, entre os TCO com os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, ultrapassavam os 1 000€ entre os que concluíam o Ensino Secundário ou Pós-secundário. Por último, os TCO com o Ensino Superior concluído ganhavam, em média, cerca de 1 700€ nos territórios do Alentejo e perto de 1 900€ ao nível nacional.

Já no concelho de Nisa verifica-se que em 2019 os TCO com o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico tinham ganhos médios mensais de 761€, ligeiramente superiores aos dos TCO com o 2º ciclo (822€), com o 3º ciclo (822€) e com o Ensino Secundário/Pós-secundário (813€) concluído. Apenas os TCO com o Ensino Superior recebiam mais (1046€). Os que não tinham escolaridade concluída estavam claramente em desvantagem face aos demais (639€).

Tabela 2.40: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade concluída, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)

Concelho/ Região/ País	Sem escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário/ Pós- secundário	Superior
Nisa	639	761	822	822	813	1046
Alto Alentejo	769	856	869	881	979	1508
Alentejo	793	868	924	937	1026	1677
Continente	789	870	913	951	1117	1890

Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

A análise dos ganhos médios mensais dos TCO por setor de atividade económica que os emprega não identifica nenhum padrão relacional específico. A nível nacional e, também, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, no setor das atividades de *Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca* os ganhos médios, em 2019, eram os mais reduzidos (entre cerca de 900€ e 950€).

Os setores de atividade económica com ganhos médios mensais mais elevados eram os da *Indústria, construção, energia e água* e das *Indústrias transformadoras* a nível nacional e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, e ainda dos *Serviços* no Alentejo e no país.

A análise dos valores relativos ao concelho de Nisa permite identificar que em todos os setores de atividade, os seus ganhos médios mensais são inferiores aos dos outros territórios considerados na tabela em baixo.

Tabela 2.41: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)

Concelho/ Regiões/ País	A, PA, C, S, P	I, C, E, A	IT	Construção	Serviços
Nisa	716	854	791	736	836
Alto Alentejo	897	1091	1119	912	964
Alentejo	914	1253	1243	972	1015
Continente	946	1144	1155	1025	1248

Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Legenda: A, PA, C, S, P = Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; I, C, E, A = Indústria, construção, energia e água; IT = Indústrias transformadoras.

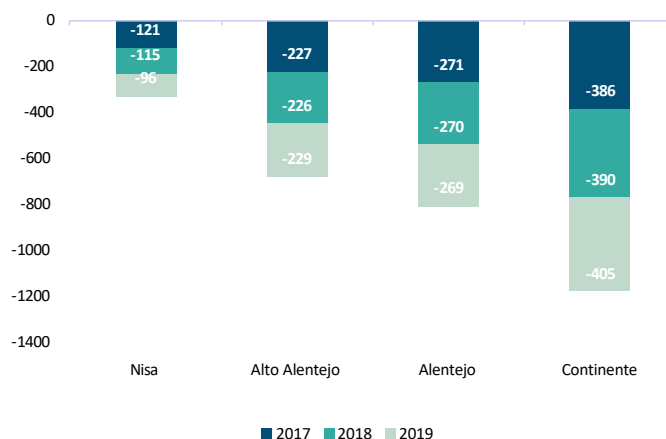
Para finalizar a análise relativa aos salários dos TCO, importa comparar o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores com o mesmo tipo de situação profissional.

O cenário geral, no ano de 2019, era de remuneração base média mensal superior ao salário mínimo nacional, de forma mais acentuada a nível nacional (405€) e menos acentuada no Alentejo (268€) e no Alto Alentejo (229€).

Além disso, a nível nacional a diferença entre salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal tem vindo a aumentar, mesmo que de forma ligeira, o que não se verifica nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo.

Em Nisa, a diferença entre a remuneração base média mensal e o salário mínimo nacional foi sempre bastante desfavorável ao concelho. Em termos absolutos, a diferença entre salário mínimo e remuneração base média diminuiu em 2019 face aos anos anteriores, para 96€, sendo consideravelmente inferior à das regiões do Alto Alentejo, Alentejo e do país.

Gráfico 2.20: Diferença entre a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o salário mínimo nacional, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018 e 2019 (€)



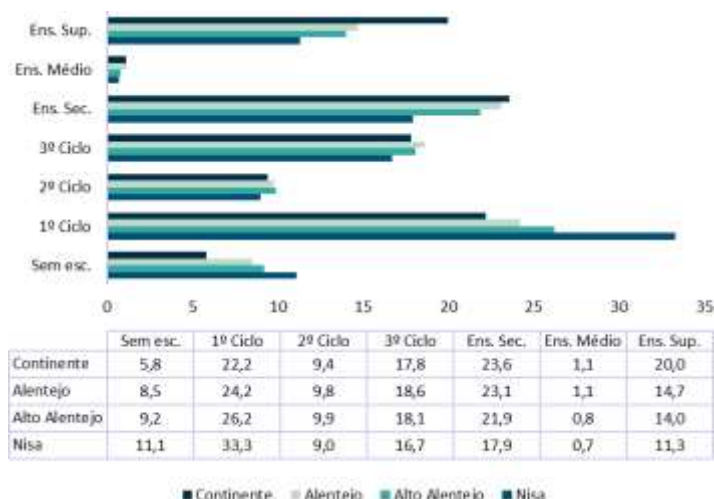
Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSS).

### Escolaridade e qualificações da população

Nesta secção, prossegue-se a caracterização socioeconómica da população com a análise dos níveis de escolaridade dos residentes com 15 ou mais anos e da taxa de analfabetismo, utilizando, com esse objetivo, os dados dos recentes censos realizados em 2021.

No gráfico em baixo observa-se que mais de 40% da população com 15 ou mais anos residente em Portugal continental tinha o Ensino Secundário (23,6%) ou o Ensino Superior (20%) como nível de escolaridade completo mais elevado. No Alentejo registavam-se menos residentes com aqueles níveis de escolaridade (23,1% tinha o Ensino Secundário e 14,7% com o Ensino Superior) e no Alto Alentejo os números eram similares, ainda que ligeiramente inferiores (21,9% com o Ensino Secundário e 14% com o Ensino Superior).

Gráfico 2.21: População residente com 15 ou mais anos segundo os censos por nível de escolaridade completo mais elevado, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021



Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

As percentagens dos residentes sem escolaridade ou com o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico completo mostram um cenário inverso, ou seja, percentagens mais elevadas no Alto Alentejo (9,2% de residentes sem



escolaridade e 26,2% com o 1º ciclo) em relação às da região do Alentejo (8,5% e 24,2%, pela ordem); e ambas as regiões com percentagens superiores às nacionais (5,8% e 22,2%).

Comparada com as regiões do Alto Alentejo e do Alentejo, a distribuição de residentes com 15 ou mais anos por nível de escolaridade é desfavorável ao concelho de Nisa que apresentava percentagens mais elevadas de residentes com 15 ou mais anos sem escolaridade (11,1%) e com 1º ciclo (33,3%) e mais reduzidas no caso dos residentes com o Ensino Secundário (17,9%) ou Superior (11,3%) concluído.

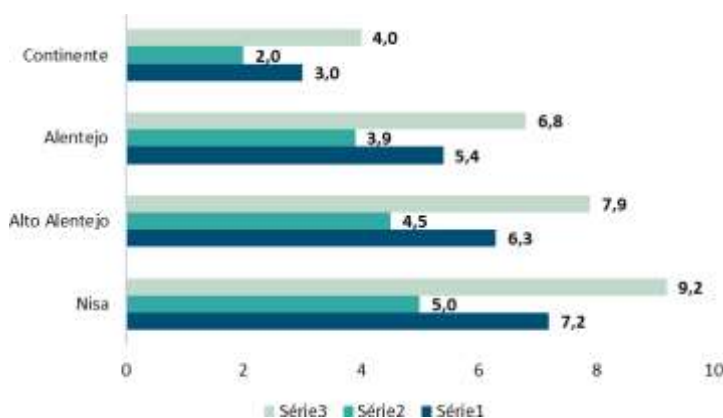
As taxas de analfabetismo referem-se ao peso que a população de residentes com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever no total da população de residentes com 10 ou mais anos, ou seja, falam sobre a percentagem de indivíduos analfabetos existentes em cada território.<sup>31</sup>

Considerando o território nacional do continente, a percentagem total de analfabetos é ainda 4%, ou seja, relativamente reduzida.

Já nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo a taxa de analfabetismo total ascende aos 5,4% e aos 6,3%, respetivamente, assumindo maior peso entre a população feminina – 6,8% e 7,9%, igualmente pela ordem de territórios, das mulheres não sabem ler nem escrever.

No caso do concelho de Nisa, a taxa total de analfabetos é de 7,2%, assumindo um peso elevado na população feminina, em que cerca de 9,2 mulheres com 10 ou mais anos em cada 100 não sabe ler nem escrever; mas, em que a percentagem de homens na mesma situação também é considerável (5%).

Gráfico 2.22: Taxa de analfabetismo segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021



Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

<sup>31</sup> Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. (metainformação - INE)

## Sistema Educativo concelhio

### Estabelecimentos escolares: identificação, localização e descrição

A análise do sistema educativo do concelho foi realizada tendo como referência o ano letivo de 2021/2022 sobre o qual, no início do processo de recolha de informação, existiam dados em todas as dimensões necessárias.

No concelho de Nisa o sistema educativo integrava 3 Unidades Orgânicas (UO) cuja localização se pode verificar no mapa em baixo.

Na rede pública, o Agrupamento de Escolas de Nisa (AE de Nisa) constituído por 3 estabelecimentos escolares – a Escola Básica e Secundária Professor Mendes dos Remédios, Nisa (EBS Prof. Mendes dos Remédios) com oferta Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário; o Jardim de Infância de Tolosa, Nisa (JI de Tolosa) com oferta de Pré-escolar; e o Jardim de Infância de Alpalhão, Nisa (JI de Alpalhão) com oferta de Pré-escolar.

Enquanto na rede privada, existiam 2 unidades orgânicas. O Centro Infantil Nossa Senhora da Graça (CI N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça) e a Creche Lar Nossa Senhora Redonda (Creche Lar N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Redonda) ambos com as valências de Berçário e de Creche.

Os estabelecimentos escolares serão designados ao longo do documento de acordo com o indicado entre parêntesis para facilidade de leitura.

Figura 2.4: Georreferenciação dos estabelecimentos escolares do concelho das redes pública e privada



Fonte: construção própria.

Os estabelecimentos escolares do AE de Nisa são bastante antigos. Os dois jardins de infância datam de 1905 e foram intervencionados em termos de edificado em 2004 no caso do JI de Tolosa e em 2005 no caso do JI de Alpalhão. O edifício mais recente da escola sede é de 2014, mas os edifícios mais antigos são de 1970.

Na rede privada, o CI N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça foi construído em 1982 e é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Nisa e a Creche Lar N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Redonda é de 1989 e é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão. Apenas este último teve obras de requalificação em 2011.

Todos os edifícios da rede pública e privada foram construídos de raiz para a função de ensino.

*Tabela 2.42: Informações gerais sobre estabelecimentos escolares das redes pública e privada*

Estabelecimentos escolares	Ano de construção do edifício original	Ano de construção do edifício mais recente	Construído de raiz para o ensino	Propriedade	Ano da última intervenção (+50% do edifício)
EBS Prof. Mendes dos Remédios	1970	2014	Sim	Município	2014
JI de Tolosa	1905	-	Sim		2004
JI de Alpalhão	1905	-	Sim		2005
CI N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Graça	1982	-	Sim	SCM de Nisa	-
Creche Lar N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Redonda	1989	-	Sim	SCM de Alpalhão	2011

*Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.*

*Legenda: s.d. = Sem dados; CM – Câmara Municipal; SCM – Santa Casa da Misericórdia.*

### **Estado de conservação dos espaços e equipamentos**

Nesta secção identificam-se os espaços e equipamentos escolares internos e externos das quatro unidades orgânicas – AE de Nisa, CI N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça e Creche Lar N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Redonda – e avalia-se o estado de conservação dos mesmos de acordo com os dados enviados por cada entidade (tabelas em baixo). O Estado de Conservação (EC) foi avaliado pelos representantes de cada UO considerando uma escala de cinco níveis em que 1 = Muito Mau; 2 = Mau; 3 = Satisfatório; 4 = Bom; 5 = Muito Bom.

Relativamente aos espaços interiores destinados ao desenvolvimento de atividades letivas identificados pelos representantes das UO, todos os estabelecimentos escolares da rede pública e privada têm boas condições – avaliações entre o satisfatório nas salas de aula da Creche Lar N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Redonda e o bom ou muito bom na maioria dos espaços do AE de Nisa (exceção da sala de CAF/AAAF do JI de Tolosa).

No que respeita aos espaços interiores para trabalho, a escola sede ao AE de Nisa tem as melhores condições. Neste UO é de notar que os espaços de trabalho nos jardins de infância são em número muito reduzido, mas foram avaliados com bom estado de conservação. A mesma avaliação foi dada pelos representantes dos estabelecimentos da rede privada aos espaços de trabalho identificados.

Vejamos agora os espaços interiores para outras utilizações. No AE de Nisa praticamente todos foram avaliados com um bom ou muito bom estado de conservação; apenas os sanitários do JI da Tolosa e do JI de Alpalhão receberam apenas uma avaliação de satisfatório. Já na rede privada, as condições gerais são boas e apenas a cozinha do CI N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça recebeu avaliação de satisfatório.

Relativamente aos espaços exteriores, identificam-se mais avaliações de nível 3 (satisfatório) no AE de Nisa que são de facto as prioridades ao nível do edificado: espaços verdes na escola sede; vedação exterior e espaços de recreio nos dois jardins de infância; e espaços verdes, espaços infantis, recreio coberto e espaços para prática de desporto do JI de Tolosa. Na rede privada, o CI N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça tem boas condições em todos os

espaços/equipamentos identificado. Enquanto a Creche Lar N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Redonda todos os espaços/equipamentos exteriores foram avaliados com mau estado de conservação.

Em termos de equipamentos, quer na rede pública quer na rede privada, todos receberam uma avaliação de bom ou de muito bom estado por parte dos respetivos representantes.

Considerando outras características gerais dos edifícios, de acordo com as avaliações feitas pelos representantes das UO, importa rever as questões relacionados com o conforto térmico nos dois jardins de infância do AE de Nisa e principalmente na Creche Lar N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Redonda; e da eficiência energética nos três estabelecimentos escolares da rede pública. No CI N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça, já foram instalados painéis solares para aquecimento de água, instalação de novas janelas e portas de vidro duplo em todo o edifício e substituição de toda a iluminação por lâmpadas LED o que explica as avaliações de bom ou muito bom. Neste estabelecimento apenas a rede *wifi* é satisfatória.

Os representantes da Creche Lar N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Redonda acrescentaram a necessidade de pintar o edifício e de colocar piso adequado para as crianças, quer no interior, quer no exterior.

Tabela 2.43: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Salas de aula		Salas polivalentes		Salas de informática		Salas de estudo		Pavilhão desportivo		Oficinas		Salas de música		Laboratórios de ciências		Espaços para alunos com PEI		Salas de CAF/AAAF	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS Prof. Mendes dos Remédios	25	5	4	4	2	4	1	5	2	5	-	-	1	5	2	5	1	5	1	5
JI de Tolosa	3	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
JI de Alpalhão	4	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5
CI N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Graça	5	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche Lar N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Redonda	3	3	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

Legenda: PEI – Programa Educativo Individual; CAF – Componente e Apoio à Família; AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família.

Tabela 2.44: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Salas de direção/ coordenação		Salas de professores		Salas de educadores		Salas de assistentes operacionais		Salas de reuniões/ trabalho		Salas de receção às famílias/da Associação de pais		Salas da Associação de alunos		Biblioteca/ Centro de documentação		Gabinete de apoio aos alunos		Auditórios	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS Prof. Mendes dos Remédios	12	5	1	5	-	-	2	5	8	5	1	5	1	5	1	5	1	5	1	5
JI de Tolosa	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI de Alpalhão	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CI N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Graça	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche Lar N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Redonda	1	4	-	-	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

Tabela 2.45: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Refeitório		Bar/Bufete		Cozinha		Serviços Admist.		Secretaria		Portaria		Espaços para brincar		Salas de convívio dos alunos		Balneários		Sanitários	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS Prof. Mendes dos Remédios	1	5	1	5	1	5	1	5	1	5	2	5	3	5	1	5	4	5	16	5
JI de Tolosa	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	2	3
JI de Alpalhão	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3
CI N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Graça	1	4	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4
Creche Lar N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Redonda	1	4	-	-	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4

Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

Tabela 2.46: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços e equipamentos exteriores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Vedação exterior		Espaços verdes		Espaços de recreio		Parques infantis		Recreio coberto		Horta pedagógica		Campos de desporto		Bancos		Mesas		Espaços para prática de desporto	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS Prof. Mendes dos Remédios	1	5	1	3	3	5	2	5	1	4	-	-	2	5	10	5	-	-	2	5
JI de Tolosa	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
JI de Alpalhão	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CI N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Graça	1	4	1	4	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche Lar N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Redonda	1	2	1	2	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2

Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

Tabela 2.47: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações das redes pública e privada, 2023

Estabelecimentos escolares	Computadores		Tablets		Computadores com ligação à internet		Quadros interativos		Projetores		Conjuntos de materiais pedagógicos		Inst. de música		Equip. desportivos		Equip. de laboratório		Equip.de audiovisual	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS Prof. Mendes dos Remédios	165	4	110	5	165	4	27	5	33	4	50	5	150	4	35	4	23	4	4	4
JI de Tolosa	2	5	-	-	2	5	1	5	2	4	11	5	4	4	-	-	-	-	1	4
JI de Alpalhão	2	5	-	-	2	5	1	5	2	4	30	5	5	4	-	-	-	-	1	4
CI N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Graça	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche Lar N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Redonda	2	4	-	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

Tabela 2.48: Avaliação geral da qualidade dos edifícios

Estabelecimentos escolares	Rede <i>wifi</i>	Rede elétrica	Rede de saneamento	Conforto térmico	Conforto lumínico	Eficiência energética	Acessos a espaços exteriores	Acessos aos edifícios	Elevadores	Materiais desportivos	Materiais laboratoriais
EBS Prof. Mendes dos Remédios	4	5	5	4	5	3	4	4	1	5	5
JI de Tolosa	4	4	4	3	5	3	4	4	-	4	-
JI de Alpalhão	4	4	4	3	5	3	4	4	-	4	-
CI N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Graça	3	4	4	5	5	5	5	5	-	-	-
Creche Lar N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Redonda	4	4	4	2	4	4	4	4	1	-	-

Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

## ***Irradiação, população base e área de influência***

Para terminar a análise dos estabelecimentos escolares apresentam-se indicadores relativos à irradiação que se referem à questão da mobilidade dos alunos (em termos de tempo e de transportes), o número máximo de alunos que o edificado está licenciado para acolher e a área de influência de cada um.

Na rede pública, o tempo de viagem casa-escola do aluno residente no concelho que mora mais longe na escola frequentada é de apenas 5 minutos para percorrer menos de um quilómetro a pé no caso dos dois jardins de infância. Como oferta única no concelho de Ensino Básico e de Ensino Secundário, a área de influência da escola inclui todas as freguesias e ajuda a explicar porque a viagem casa-escola demora 30 minutos para percorrer os 24 km na Rodoviária ou por táxi.

Na rede privada, os tempos de viagem casa-escola são adequados nas duas UO – 20 minutos no CI N<sup>ª</sup> S<sup>ª</sup> da Graça e 10 minutos na Creche Lar N<sup>ª</sup> S<sup>ª</sup> Redonda, percursos feitos através de carro próprio. Estas duas ofertas destinam-se a crianças de todas as freguesias do concelho de Nisa, mas recebem, por vezes, crianças de outros concelhos.

*Tabela 2.49: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares das redes pública e privada, 2023*

Estabelecimentos escolares	Irradiação <sup>1</sup>			População base máxima <sup>2</sup>	Áreas de influência <sup>3</sup>
	Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio de transporte		
EBS Prof. Mendes dos Remédios	24	30	Rodoviária/ Taxi	670	Todas
JI de Tolosa	0,5	5	A pé	25	Tolhosa
JI de Alpalhão	0,5	5	A pé	25	Alpalhão
CI N <sup>ª</sup> S <sup>ª</sup> da graça	17	20	Carro	62	Todas
Creche Lar N <sup>ª</sup> S <sup>ª</sup> Redonda	12	10	Carro	30	Todas

*Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.*

*Notas: <sup>1</sup>Os dados sobre a Irradiação devem ser preenchidos relativamente ao aluno residente no concelho que mora mais longe da escola que frequenta; <sup>2</sup>Número máximo de alunos que a escola pode acolher considerando as salas de aula; <sup>3</sup>Freguesias ou Uniões de freguesia que estão na área de influência de cada escola.*

## **Ofertas formativas e educativas**

O próximo ponto descreve as ofertas educativas existentes no concelho de Nisa que, no seu todo, compreendem a oferta de Berçário e Creche (privado), Pré-escolar (público), os três ciclos de Ensino Básico (público) e a oferta pública de Ensino Secundário (ensino geral e ensino profissional).

De uma maneira geral, e como ponto positivo, ressalta o facto de existir uma oferta relativamente diversificada, que compreende todas as fases de ensino, incluindo o Ensino Secundário. Contudo, a oferta de Ensino Básico compreende apenas valências com carácter geral e o Ensino Secundário alterna, essencialmente, entre dois cursos científico-humanísticos e três cursos de Ensino Profissional, o que tem contribuído para a perda de alunos que decidem procurar por outros cursos científico-humanísticos e profissionais, sobretudo nas escolas de Portalegre.

O AE de Nisa tem planos para diversificar ainda mais a sua oferta curricular e educativa, particularmente apostando em áreas curriculares alternativas e percursos escolares de compensação e recuperação de aprendizagens, assim como reforçar as vias profissionalizantes.



## Educação de Primeira Infância

### Berçário e Creche

A educação de Primeira Infância integra as ofertas de Berçário e Creche para crianças com idades compreendidas entre os 3 meses, 3 meses e meio e os 3 anos e a oferta de Pré-escolar destinada a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, que antecede imediatamente o 1º ciclo do Ensino Básico.

Estas ofertas têm uma importância acrescida no desenvolvimento socioeducativo das crianças e, por um lado, garantem uma melhor preparação para a entrada no período de escolaridade obrigatória e, por outro lado, atuam como complemento e apoio à ação educativa das famílias.

A Creche Lar Nª Sª Redonda, tinha, em 2021/2022, 34 crianças em Creche (2 salas disponíveis) e 10 crianças em Berçário (1 sala disponível); o CI Nª Sª da Graça, tinha 10 crianças em Creche e 10 crianças em Berçário (1 sala disponível por cada valência).

Foram calculadas taxas de ocupação a partir de estimativas de capacidade máxima<sup>32</sup> para estas instituições, com objetivo último de perceber a margem para integração de mais crianças. Assim, as taxas de ocupação máxima sugerem que estas entidades estão já sobrelotadas, ou pelo menos muito próximas disso, com taxas que ultrapassam, ou se fixam, exatamente nos 100%, em ambos os casos (exceção da oferta de Creche para a primeira entidade, com uma taxa de ocupação na ordem dos 63%).

### Pré-escolar

No caso da educação Pré-escolar, e para o mesmo ano letivo, existia um total de 74 alunos distribuídos pelos 3 estabelecimentos do AE de Nisa (total de 4 salas), como se pode verificar com os dados que constam na tabela a seguir.

*Tabela 2.50: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar, por estabelecimento escolar, número de salas e taxa de ocupação máxima, 2021/2022*

Escola	Alunos Pré-escolar	Salas	Taxa de ocupação
EBS Prof. Mendes dos Remédios	46	2	102,2
Jl de Tolosa	12	1	53,3
Jl de Alpalhão	16	1	71,1
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>4</b>	<b>82,2</b>

*Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa.*

A população residente dos 3 aos 5 anos no concelho de Nisa era exatamente de 74 crianças em 2021, ou seja, correspondendo ao total do número de alunos inscritos no Pré-escolar para o mesmo ano letivo neste território, portanto, correspondendo a uma taxa de pré-escolarização de 100%. As taxas de ocupação<sup>33</sup> atuais são, no entanto, relativamente elevadas – 82,2% para o total do concelho, mostrando que existem ainda existem vagas por preencher ao nível das escolas das freguesias rurais; o caso é de sobrelotação na sede de Agrupamento.

<sup>32</sup> Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas\*ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (10 em berçário, 16 em creche e 22,5 no pré-escolar). Note-se que para as salas foram apenas consideradas as que são exclusivamente de aulas, identificadas pelos agrupamentos e entidades no inquérito administrativo de 2022, ou na informação facultada pelas instituições; de seguida, efetuou-se o Balanço: Número de alunos 2020/21 – Capacidade (nº máximo de alunos); e, finalmente, calculou-se a Taxa de Ocupação: Número de alunos /balanço \*100.

<sup>33</sup> Os mesmos procedimentos de cálculo enunciados na nota anterior.

## **Ensino Básico**

O Ensino Básico compreende 3 ciclos de ensino e abarca as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 anos e os 14 anos de idade. É apenas constituída das vias com caráter geral, típicas deste nível de ensino.

### **1º Ciclo de escolaridade**

Ao nível do 1º ciclo, frequentavam, em 2021/2022, 119 alunos distribuídos pelos 4 anos escolares, na EBS Prof. Mendes dos Remédios, com 7 salas disponíveis. A taxa de escolarização de 1º ciclo situava-se na ordem dos 103% sugerindo, por um lado, a existência de alguma retenção escolar e, por outro lado, frequência neste nível de ensino de alunos provenientes de fora do concelho de Nisa. Em todo o caso, a taxa de ocupação<sup>34</sup> rondava os 74%.

### **2º Ciclo de escolaridade**

Em 2021/2022, registavam-se 75 alunos a frequentarem os dois anos escolares do 2º ciclo de escolaridade na EBS Prof. Mendes dos Remédios, com 4 salas disponíveis. A taxa de ocupação<sup>35</sup> rondava os 72%.

### **3º Ciclo de escolaridade**

Para o mesmo ano letivo, eram 90 os alunos que frequentavam o 3º ciclo na EBS Prof. Mendes dos Remédios e 6 as salas disponíveis para este ciclo de ensino. A taxa de ocupação<sup>36</sup> rondava os 58% apontando para uma clara falta de alunos.

São, assim, no total, 165 os alunos que frequentavam o 2º e o 3º ciclo de escolaridade no concelho de Nisa, no ano letivo de 2021/2022, apresentando uma taxa de ocupação máxima conjunta situada nos 64%. A taxa de escolarização, considerando os dois ciclos, era de 90,6%, o que indicia que uma porção dos alunos do Ensino Básico frequenta as ofertas de outros concelhos.

## **Ensino Secundário**

No ano letivo de referência, 2021/2022 eram 47 os alunos que frequentavam cursos científico-humanísticos do Ensino Secundário, disponíveis na EBS Prof. Mendes dos Remédios, e 41 alunos matriculados nos 3 Cursos Profissionais, disponíveis na mesma escola. A Taxa de Ocupação apresentava-se muito baixa, rondando os 56,4%.

Assim, 31 alunos estavam matriculados em Ciências e Tecnologias e 16 alunos em Línguas e Humanidades; as opções profissionais compreendiam os cursos de Técnico de Desporto (21 alunos), Técnico Animação Socio Cultural (2 alunos) e Técnico de Turismo (18 alunos).

A taxa de escolarização de Ensino Secundário para Nisa, em 2021, era de apenas 65,7%, o que dizer que vários alunos em idade de frequentar este nível de ensino, estudava fora do concelho de Nisa, noutras opções curriculares. De notar que a falta de alunos, ou a descida na procura, tem afetado a abertura de turmas neste nível de ensino ao longo dos anos, o que tem contribuído para a descontinuação destas ofertas, ou para a alternância entre Línguas e Humanidades e Ciências e Tecnologias.

---

<sup>34</sup> Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas\* ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (23 no 1º ciclo). Os procedimentos seguintes são os mesmos adotados nos pontos anteriores.

<sup>35</sup> Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas\* ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (26 no 2º ciclo). Os procedimentos seguintes são os mesmos adotados nos pontos anteriores.

<sup>36</sup> Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas\* ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (26 no 3º ciclo). Os procedimentos seguintes são os mesmos adotados nos pontos anteriores.

## Educação e Formação

A Educação de Adultos é promovida no concelho de Nisa por via de um protocolo estabelecido com o IEPF – Instituto de Emprego e Formação Profissional que organiza várias ações de formação e cursos. Não existe, assim, uma oferta de educação de adultos de forma continuada e com regularidade, no concelho.

### Educação inclusiva

Recentemente verificou-se um relevante desenvolvimento em termos das orientações nacionais para as escolas públicas, que visa a construção e consolidação da educação/escola inclusiva. Essas orientações pretendem, em termos gerais, estimular ambientes educativos com cobertura universal das necessidades dos alunos e que estas se enquadrem devidamente no processo de ensino/aprendizagem praticado. A publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho estabelece “(...) os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (nº 1, art.º 1 Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho). As medidas que este documento legal destaca estão organizadas de acordo com três níveis de intervenção: medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais, e são atribuídas por intermédio da intervenção das estruturas competentes, ao longo do percurso escolar dos alunos, de acordo com as necessidades que vão sendo evidenciadas.

Assim, as Medidas Universais preveem a diferenciação pedagógica; adaptações curriculares; privilegiam o enriquecimento curricular; o desenvolvimento psicossocial das crianças/jovens e das competências sociais e académicas; as Medidas Seletivas estão ligadas aos percursos curriculares diferenciados, com adaptação curricular mais leve e promoção de ambientes de reforço de aprendizagens e de acompanhamento/suporte consistente; e, finalmente, as Medidas Adicionais envolvem as adaptações curriculares mais expressivas, dado que preveem a construção de um Plano Individual de Transição (PIT) que complementa e precede o Programa Educativo Individual (PEI), e que estão mais focadas em metodologias e estratégias de ensino estruturado e no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

A tabela seguinte mostra o número de alunos no concelho de Nisa que, em 2021/2022, beneficiava de medidas seletivas, medidas adicionais e de PEI. Em termos globais, verifica-se uma maior concentração das medidas seletivas (14,6%), com ausência PEI.

Tabela 2.51: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, 2021/2022

Ciclo de Ensino	Medidas Seletivas	%	Medidas Adicionais	%	PEI	%
Pré-escolar	3	4,1	0	0,0	0	0,0
1º ciclo	10	8,4	3	2,5	0	0,0
2º ciclo	12	16,0	4	5,3	0	0,0
3º ciclo	21	23,3	3	3,3	0	0,0
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>21,6</b>	<b>1</b>	<b>1,1</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa.

No AE de Nisa funciona a *Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)*, que se constitui como um recurso organizacional específico e destinado a prestar apoio à aprendizagem e à inclusão, visando adaptar o processo de ensino-aprendizagem às características individuais de cada aluno. Além destes recursos, de salientar ainda a existência do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), uma estrutura de apoio que agrega os recursos humanos e materiais, saberes e competências existentes na escola, valorizando uma componente de trabalho colaborativa e holística; os Serviços de Psicologia e Orientação que trabalham os domínios da orientação escolar

e vocacional e o acompanhamento psicológico e apoio psicopedagógico; o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) que, como o nome indica, visa o apoio e acompanhamento dos alunos e respetivas famílias, respondendo a diversas necessidades; e a Ação Social Escolar (ASE) cujo funcionamento e o âmbito das medidas socioeducativas que comporta, visam fomentar a integração e igualdade de acesso e sucesso de todos os alunos.

O AE de Nisa é ainda um Agrupamento de referência da Equipa Local de Intervenção de Gavião e Nisa (ELI). A ELI providencia um apoio integrado e centrado na criança e na família, desenvolvendo ações preventivas e reabilitativas, com caráter socioeducativo e na área da saúde. Esta equipa é constituída por duas Professoras de Educação Especial, uma Técnica de Serviço Social, uma Terapeuta da Fala, uma Psicóloga, uma Terapeuta Ocupacional e duas Enfermeiras.

O AE de Nisa está ainda na área de influência do CRTICEE – Centro de Recursos de TIC para a Educação Especial, de Portalegre, cujas finalidades assentam no apoio aos alunos com necessidades específicas, na disponibilização de recursos e materiais pedagógicos específicos, na componente formativa a docentes, técnicos e pais/encarregados de educação e auxiliares de educação em TICEE, entre outros.

### ***Apoios e complementos educativos***

Os apoios socioeducativos de Nisa são variados e destinam-se, sobretudo, às crianças e jovens do concelho que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE) e dos escalões 1 e 2 do Abono de Família, providenciando para estes casos apoio para a aquisição de material escolar (com atribuição universal de cadernos de apoio escolar, para todos os ciclos de ensino); apoio às visitas de estudo, com a disponibilização de transporte; participação nas refeições escolares (refeições gratuitas para alunos de 1º ciclo e pré-escolar, escalões A e B do ASE); e a definição de um Plano de Transporte Escolar complementar à rede de transportes pública (em baixo os horários), que estabelece um conjunto de itinerários entre o local de residência dos alunos e os estabelecimentos de ensino da rede pública que sejam frequentados por alunos do Pré-escolar, do Ensino Básico e também do Ensino Secundário (participação de 50% do passe mensal para alunos que estudam em Portalegre), do concelho de Nisa.

#### *Transporte de Alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo para o Centro Escolar de Nisa*

- Tolosa às 8H15 / regresso às 16H00;
- Alpalhão às 8H30 / regresso às 16H00;
- Falagueira às 8H00 e Monte Claro às 8H15 / regresso às 17H15;
- Montalvão às 7H45, Salavessa às 8H00 e Pé da Serra às 8H15 / regresso às 17H15;
- Arez às 8H30 / regresso às 16H00 (Táxi);
- Santana às 8H30 / regresso às 16H00 (Veículo Camarário);

De acordo com dados facultados pelo AE de Nisa, em 2021/2022, 26 alunos do Pré-escolar beneficiavam de Escalão A e B da ASE, ou seja correspondendo a cerca de 35% do total destes alunos; 60 alunos do 1º ciclo beneficiavam dos mesmos escalões, isto é cerca de 50% dos alunos de 1º ciclo; 38 alunos do 2º ciclo, correspondendo a cerca de 50,7% dos alunos de 2º ciclo; 34 alunos do 3º ciclo, cerca de 38% dos alunos de 3º ciclo; e, finalmente, 38 alunos do ensino secundário, 43% do total destes alunos. É ainda referido que 232 alunos beneficiavam de apoio em refeições (52% do total dos alunos), 175 alunos utilizavam o transporte escolar (ou seja, cerca de 39% do total dos alunos do agrupamento escolar), 55 alunos estavam inscritos em prolongamento de horário (12% do total dos alunos) e 11 alunos dispunham de bolsas de estudo (2,5% do total dos alunos).

Além dos apoios associados à Ação Social Escolar, o Município atribui ainda Prémios de Mérito a alunos que se destacam, e no âmbito da Escola a Tempo Inteiro, promove Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), de

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), com prolongamento de horário até às 18h (como atrás já se referiu) e ainda a Componente de Apoio à Família (CAF) com o prolongamento de horário até às 17:30 horas.

Sobre estas últimas, interessa destacar que as AEC estão destinadas aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e compreendem várias áreas complementares às aprendizagens curriculares e escolares. As AAAF visam o acolhimento dos alunos de Pré-escolar fora do horário escolar, e podem ou não desenvolver atividades específicas. No seu conjunto, estas atividades têm muita relevância no quadro da oferta educativa nacional e no apoio socioeducativo. Enquadram princípios de inclusão, uma vez que garantem o acesso gratuito a componentes lúdicas, artísticas e desportivas a todas as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos de idade, matriculadas na rede pública. Para o ano letivo de 2021/2022, as AEC eram gratuitas com inscrição obrigatória. Compreendem 4 atividades – Atividade Física e Desportiva, com 49 alunos (taxa de participação de alunos de 1º ciclo de 41,2%), Oficina de Arte 1 com 50 alunos (taxa de participação de 42%), Oficina de Artes 2, com 41 alunos (taxa de participação de 34,5%) e robótica, com 40 alunos (taxa de participação com 38,7%). As AAAF eram frequentadas por 55 crianças que frequentavam a educação Pré-escolar, ou seja, por cerca de 74% dos alunos.

### **Outros apoios da Câmara Municipal de Nisa**

Além dos apoios educativos mais comuns, a Câmara Municipal de Nisa tem várias outras iniciativas complementares, entre as quais: a promoção de um Cartão Escolar Municipal para todos os alunos; financia, através de um protocolo com a Coudelaria Ribeirinho Paralta, um Projeto de Hipoterapia com os alunos do AE de Nisa, e cede transporte; estabelece acordos que visam apoiar os Cursos de Educação e Formação de Jovens nas áreas de Bombeiro e de Tratador e Desbastador de Equinos, e o Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, e apoia com a cedência de transporte e de técnicos; atribui ao AE de Nisa o valor de 30€ por cada aluno do Pré-Escolar e do 1º Ciclo; cede transportes para a prática do Desporto Escolar (até 600km); e promove a Universidade Sénior no concelho; apoia e financia uma Academia de Férias para crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos de idade.

## **População escolar**

### **Alunos**

O número total crianças/alunos que frequentou o sistema educativo concelhio (público e privado) foi relativamente estável ao longo do período em análise: 511 alunos no total em 2019/2020, 519 em 2020/2021 e 510 em 2021/2022. O cenário foi idêntico em todos os ciclos/níveis de ensino.

*Gráfico 2.23: Evolução do número de alunos por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022*

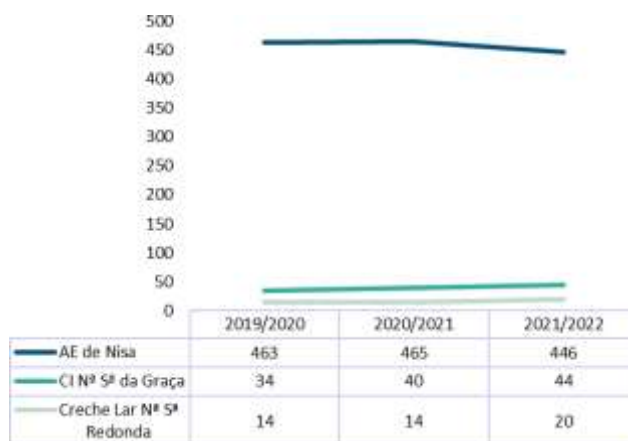


*Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.*

Passamos agora a mostrar como foi a evolução do número de alunos por cada UO. No gráfico seguinte, verifica-se que o número de crianças/alunos matriculados na rede pública diminuiu ligeiramente em 2021/2022, sobretudo devido à perda de alunos no Pré-escolar (ver gráfico anterior).

Na rede privada, o número de crianças inscritas aumentou ligeiramente ao longo do período considerado.

Gráfico 2.24: Evolução do número de alunos nas unidades orgânicas das redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

Relativamente à modalidade de ensino, no concelho de Nisa, a totalidade de alunos matriculados no Ensino Básico frequentam o Ensino Geral. Dessa forma, analisaram-se apenas os alunos que frequentaram o Ensino Secundário.

No Ensino Secundário os alunos dividem-se entre os que frequentam os cursos científico-humanísticos (ou Ensino Geral) e os que estão matriculados nos cursos profissionais. O peso relativo destes últimos tem vindo a aumentar no AE de Nisa, pelo que a distribuição de alunos pelas modalidades de ensino esteja a aproximar-se do objetivo europeu e nacional de ter 50% de alunos em cada via de ensino – em 2021/2022, dos 88 alunos naquele nível de ensino, 53,4% dos alunos estava matriculado em cursos científico-humanístico (N = 47) e 46,6% em cursos profissionais (N = 41).

Gráfico 2.25: Evolução do número de alunos por modalidade de ensino, nas redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa.

Terminamos a análise do corpo discente com a apresentação de três indicadores de caracterização socioeconómica – percentagem de raparigas e rapazes, a percentagem de alunos beneficiários da Ação Social Escolar (apenas para a rede pública) e a escolaridade média dos encarregados de educação por ciclo/nível de ensino na rede pública – tomando por referência o ano letivo 2021/2022. Os dois últimos indicadores serão posteriormente utilizados na contextualização do desempenho escolar do concelho na secção seguinte.

No gráfico em baixo verifica-se que existia um equilíbrio entre rapazes e raparigas no AE de Nisa e no CI N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça, enquanto na Creche Lar N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Redonda o número de rapazes era maior (70%, N = 14 no total de 20 crianças).

Gráfico 2.26: Distribuição dos alunos por sexo nas redes pública e privada, 2021/2022

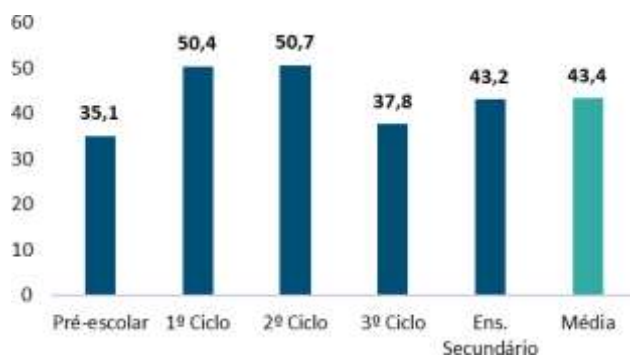


Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

De seguida analisa-se o número de beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) considerando apenas o escalão A e B, os que melhor permitem traçar a caracterização socioeconómica dos agregados familiares dos alunos. No gráfico seguinte apresentam-se as percentagens de alunos que beneficia da ASE por ciclo de escolaridade (calculadas, cada um, sob o total de alunos a frequentar cada ciclo).

No ano letivo de 2021/2022 existiam em média 43,4% de alunos beneficiários de ASE no AE de Nisa. No gráfico em baixo observa-se que havia mais alunos nessa situação no 1<sup>o</sup> ciclo (50,4%, N = 60 no total de 109) e no 2<sup>o</sup> ciclo (50,7%, N = 38 no total de 75 alunos). A percentagem diminuía para 37,8% no Ensino Secundário (N = 38 no total de 88 alunos) e para 35,1% no Pré-escolar (N = 26 no total de 74 alunos).

Gráfico 2.27: Alunos com Ação Social Escolar (escalões A e B) por ciclo de escolaridade na rede pública, 2021/2022 (%)

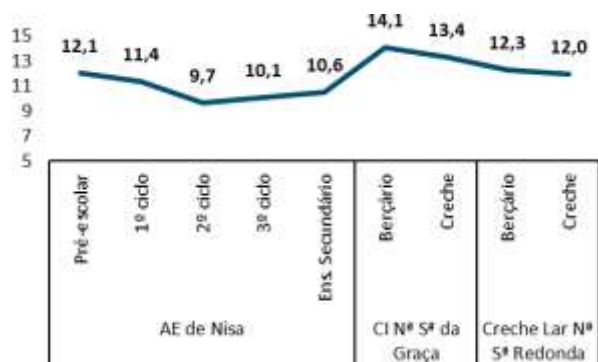


Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa.

A escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada com base nos anos de estudo percorridos até à escolaridade concluída de cada indivíduo.<sup>37</sup>

No gráfico seguinte, verifica-se que a escolaridade média dos encarregados de educação correspondia a 10,6 anos entre os que tinham educandos matriculados no Ensino Secundário e os 12 anos entre os que tinham educandos no Pré-escolar do AE de Nisa ou na Creche Lar N.ª S.ª Redonda ou os que apresentavam 14,1 anos no caso dos que tinham crianças no Berçário do CI N.ª S.ª da Graça. O gráfico realça uma tendência para gerações mais novas de encarregados de educação mais escolarizadas.

Gráfico 2.28: Escolaridade média dos encarregados de educação, por ciclo/nível de ensino e no total, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

## Docentes

No ano letivo de 2021/2022 havia um total de 83 docentes a lecionar no concelho de Nisa: 80 na rede pública (5 educadores de infância, 17 do 1º ciclo, 15 do 2º ciclo e 43 professores do 3º ciclo e Ensino Básico) e 3 na rede privada (2 educadores de infância no CI N.ª S.ª da Graça e 1 na Creche Lar N.ª S.ª Redonda).

Tabela 2.52: Número de docentes por ciclo/nível de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022

Unidade Orgânica	Berçário/ Creche	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo/ES	Total
AE de Nisa	-	5	17	15	43	80
CI N.ª S.ª da Graça	2	-	-	-	-	2
Creche Lar N.ª S.ª Redonda	1	-	-	-	-	1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>15</b>	<b>35</b>	<b>8</b>	<b>83</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

Passamos a apresentar a distribuição dos docentes das redes pública e privada por sexo, grupo etário e vínculo contratual como variáveis de caracterização e para aferir quanto à estabilidade e futuro do corpo docente das UO.

<sup>37</sup> Tomaram-se por referência os seguintes anos de escolaridade percorridos por cada ciclo/nível de ensino: Sem escolaridade = 0; 1º ciclo = 4; 2º ciclo = 6; 3º ciclo = 9; Ensino Secundário = 12; Pós-Secundário = 13; Licenciatura = 15; Mestrado = 17; Doutoramento = 18.



Na distribuição dos docentes por sexo representada no gráfico seguinte, observa-se que as três educadoras de infância da rede privada são mulheres e que a maioria do corpo docente no AE de Nisa era feminino no ano letivo de 2021/2022 (82,5%, N = 66 no total de 80 docentes).

Gráfico 2.29: Docentes por sexo, nas redes pública e privada, 2021/2022



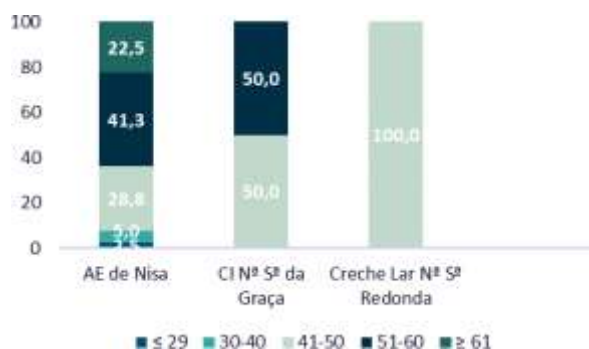
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

No gráfico seguinte observa-se que nas três UO sobre as quais existem dados quanto às idades dos educadores e professores, o corpo docente tem, na sua maioria, mais de 51 anos de idade.

No AE de Nisa apenas cerca de 2,5% dos docentes tem idades até aos 29 anos de idade (N = 2) ou 5% tem entre os 30 e os 40 anos (N = 4). A maioria tinha entre 51 e 60 anos (41,3%, N = 33) ou 61 ou mais anos (22,5%, N = 18). Tratava-se claramente de um corpo docente envelhecido.

Na rede privada, as educadoras de infância tinham entre os 41 e os 60 anos.

Gráfico 2.30: Docentes por grupo etário, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

No AE de Nisa a maioria dos docentes pertencia ao quadro de Agrupamento ou de Escola (61,3%, N = 49 no total de 80 docentes). No entanto, os outros cerca de 40% tinha vínculos contratuais de alguma ou total instabilidade. Há que considerar que se trata de um quadro preocupante, sobretudo, quando analisado em simultâneo com o cenário de corpo docente envelhecido observado na análise anterior.

Na rede privada, as 2 educadoras de infância do CI Nº 5ª da Graça tinham outros tipos de contratos que não os analisados no gráfico seguinte e que a educadora da Creche Lar Nº 5ª Redonda pertencia ao quadro de instituição.

Gráfico 2.31: Docentes por vínculo contratual, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

Terminamos a análise com o cálculo dos rácios do número de crianças/alunos por docente.

De uma forma feral, podemos afirmar que o número de crianças/alunos por docente era adequado no caso das duas UO da rede privada (22 crianças por cada educador no CI Nº 5ª da Graça e 20 na Creche Lar Nº 5ª Redonda) e bastante reduzido rede pública com rácios de 14,8 crianças por docente no Pré-escolar, 7 no 1º ciclo, 5 no 2º ciclo e 2,1 no Ensino Secundário.

Gráfico 2.32: Número de crianças/alunos por docente, por nível/ciclo de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

### Outros profissionais

De acordo com os dados fornecidos, além dos docentes, trabalhavam nas escolas do concelho outros 43 profissionais, a maioria dos quais no AE de Nisa: 21 assistentes operacionais, 7 assistentes técnicos, 5 professores de educação especial, 2 psicólogos (uma a meio tempo) e outros 3 profissionais (1 assistente operacional e 1 não especificado) num total de 36,5 (porque uma das psicólogas trabalhava a meio termo nesta UO).

No CI Nº 5ª da Graça trabalhava, 6 técnicas auxiliares de educação e na Creche Lar Nº 5ª Redonda, 2 técnicas auxiliares de educação e outros 4 profissionais (1 na direção técnica, 1 enfermeira, 1 assistente administrativa e 1 encarregada geral).

Tabela 2.53: Número de profissionais por categoria profissional, nas redes pública e privada, 2021/2022

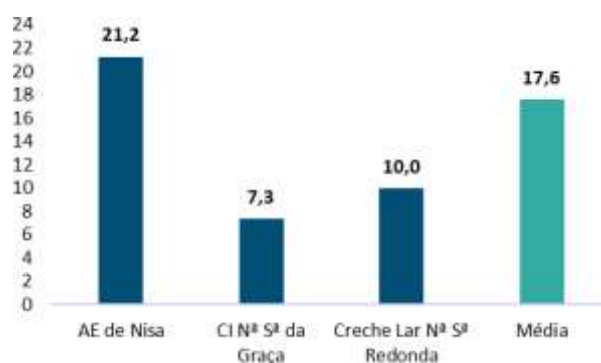
Unidade Orgânica	Assistentes Operacionais/ Técnicos Auxiliares de Educação	Assistentes Técnicos	Professores de Educação Especial	Psicólogos	Outros	Total
AE de Nisa	21	7	5	1,5	2	36,5
CI N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> da Graça	6	-	-	-	-	6
Creche Lar N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> Redonda	2	-	-	-	4	6
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>1,5</b>	<b>2</b>	<b>42,5</b>

Fonte: Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

Importa calcular os rácios, ou seja, o número total de alunos/crianças sobre o número total de assistentes operacionais/técnicos auxiliares de educação de cada unidade orgânica.

Os rácios eram os adequados nas três UO, sendo mais elevado no AE de Nisa (21,2 crianças/alunos por cada assistente operacional) e menos elevado na rede privada: 7,3 crianças por cada técnico auxiliar de educação no CI N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Graça e 10 na Creche Lar N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Redonda.

Gráfico 2.33: Número de crianças/alunos por assistente operacional/técnico auxiliar de educação, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Nisa; Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão.

## Desempenho escolar

Para analisar o desempenho escolar do AE de Nisa, recorreremos aos dados fornecidos pelas próprias unidades orgânicas, e às bases de dados disponíveis no Infoescolas. A partir dos dados disponíveis vários indicadores foram construídos de acordo com os dados existentes. A evolução das classificações internas e externas (estas últimas apenas para o Ensino Secundário) e dos percursos diretos de sucesso ao longo dos três últimos anos letivos e em comparação com as médias regionais ou nacionais;<sup>38</sup> a tendência de progressão dos resultados transformados

<sup>38</sup> No caso dos Percursos Diretos de Sucesso, utilizam-se os dados do Infoescolas em que a “média nacional comparável”, é a percentagem alunos do país com um perfil semelhante aos do Agrupamento que concluíram os ciclos de estudo nos anos previstos (4 no 1<sup>o</sup> ciclo, 2 no 2<sup>o</sup> ciclo, 3 no 3<sup>o</sup> ciclo e 3 no Ensino Secundário).

em índices<sup>39</sup> através da análise dos declives;<sup>40</sup> a contextualização das classificações internas/externas e dos percursos diretos de sucesso de acordo com dois indicadores de caracterização socioeconómica dos alunos – percentagem de alunos com ASE e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE); e o número de alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula.

Durante a análise e leitura dos dados desta secção importa ter em conta que o contexto pandémico e os respetivos confinamentos e decorrentes desafios e limitações atingiram em pleno os dois últimos anos letivos em análise, incluindo a área da avaliação dos alunos. Nomeadamente, a não realização de provas de exame nacional do 9º ano do Ensino Básico por decisão do Ministério da Educação.

## No 1º ciclo do Ensino Básico

### Classificações internas

As médias de classificações internas do 1º ciclo de escolaridade do AE de Nisa foram sempre superiores em comparação com as médias regionais nos três anos letivos em análise.

Tabela 2.54: Média das classificações internas no 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo

Concelho/ Região	2018/2019	2019/2020	2021/2022
AE de Nisa	4,31	4,02	4,44
Alto Alentejo	3,67	3,62	3,68

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

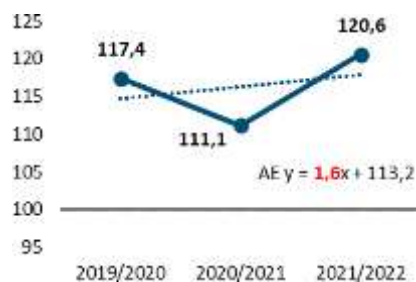
Nota: A média das classificações internas do Alto Alentejo não inclui o AE de Nisa no caso dos dois primeiros anos letivos em análise; nem o Colégio Luso-Britânico de Elvas nos três anos.

A evolução da diferença entre as médias de classificações internas do Agrupamento e as médias regionais padronizadas ao valor 100, mostra uma clara vantagem do concelho de Nisa que apresentou sempre desvios positivos sobre a média regional – em 2021/2022 de quase 21%. A progressão é igualmente positiva (declive = 1,6).

<sup>39</sup> Índices são os valores das classificações internas/externas ou dos percursos diretos de sucesso obtidos no Agrupamento em cada ano, transformados em percentagem da média regional no caso das classificações e da média nacional comparável no caso dos percursos diretos de sucesso, nesse ano. Este indicador permite comparar em termos percentuais a diferença positiva ou negativa dos valores do Agrupamento às médias regionais e nacionais padronizadas ao valor 100. Para análise do Índice considera-se: < 100% - diferença negativa (< -5% pouco acentuada e > -5% muito acentuada); = 100% - diferença nula, ou seja, o valor do Agrupamento é igual ao valor da média regional/nacional; > 100% - diferença positiva (< 5% pouco acentuada e > 5% muito acentuada).

<sup>40</sup> Declives resume a progressão dos resultados pois mede a inclinação de uma reta ajustada matematicamente ao conjunto de valores dos índices obtidos pelo Agrupamento em todos os anos em análise, segundo a equação de regressão:  $y=ax+b$ , onde  $y$  designa o valor ajustado da reta correspondente ao ano  $x$  e  $a$  designa o declive. Assim, o declive representa uma variação tendencial de  $a$  pontos percentuais no índice  $y$  estimado pela reta, por cada ano  $x$  do período observado. Para análise do declive considera-se: < -2% = decréscimo acentuado; -2% e 0% = decréscimo ligeiro; 0% e 2% = melhoria ligeira; > 2% = melhoria acentuada.

Gráfico 2.34: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 1º ciclo segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

### Percursos Diretos de Sucesso

Na tabela seguinte, verifica-se que a percentagem de alunos que terminou o 1º ciclo no tempo previsto de 4 anos letivos foi sempre superior no AE de Nisa relativamente à respetiva média nacional comparável e à média da região do Alto Alentejo.

Tabela 2.55: Taxas de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE de Nisa	89,7	91,7	94,9
Alto Alentejo	85,7	85,6	89,1
Média Nacional Comparável no AE	81,9	85,1	86,9
Média Nacional Comparável na região	84,6	85,5	88,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre as taxas de PDS no AE de Nisa e na região do Alto Alentejo com as respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, demonstra progressões de resultados estáveis (declives praticamente nulos), mas que são vantajosas para o Agrupamento que apresentou desvios positivos face à média nacional nos três anos letivos considerados.

Gráfico 2.35: Índices (média nacional = 100) e declives das taxas de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

### Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

Vejamos agora os indicadores socioeconómicos. Os alunos que frequentavam o 1º ciclo no ano de 2021/2022 do AE de Nisa tinham indicadores socioeconómicos semelhantes aos valores médios regionais: apenas mais 2%

de alunos beneficiários de ASE e menos de um ano de diferença na escolaridade média dos encarregados de educação.

Tabela 2.56: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE de Nisa	50,4	11,4
Alto Alentejo	48,3	10,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis, AE José Régio de Portalegre e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

Em 2021/2022, a média de classificações internas e a taxa de percursos diretos de sucesso apresentaram valores elevados o que revela um desempenho escolar bastante positivo considerando que os indicadores socioeconómicos similares aos regionais (ver gráfico).

Gráfico 2.36: Relação entre Índice de Percursos Diretos de Sucesso (PDS) 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 1º ciclo no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

### Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

No 1º ciclo, o número de alunos retidos por excesso de faltas e transferidos assumiu um peso considerável em 2020/2021 (26,1% e 8,7%, respetivamente). Não foram registadas anulações de matrícula.

Tabela 2.57: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo

Ano letivo, Números e Percentagens de alunos	AE de Nisa			Alto Alentejo			
	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	
2019/2020	N	1	0	0	26	100	3
	%	0,8	0,0	0,0	0,7	2,9	0,1
2020/2021	N	6	2	0	51	114	1
	%	26,1	8,7	0,0	1,4	3,3	0,0
2021/2022	N	3	3	0	37	90	4
	%	2,5	2,5	0,0	1,0	2,6	0,1
<b>N 1º ciclo</b>		<b>122</b>	<b>123</b>	<b>119</b>	<b>3531</b>	<b>3531</b>	<b>3447</b>

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: Consideraram-se apenas as escolas da rede pública.

## No 2º ciclo do Ensino Básico

### Classificações internas

Relativamente ao 2º ciclo, apenas se registou a média de classificações internas obtidas no último ano letivo considerado, pelo que a análise não pode incluir a progressão de resultados como no ciclo anterior (porque exige um mínimo de três anos). Em 2021/2022, o AE de Nisa teve uma média superior à regional.

Tabela 2.58: Média das classificações internas no 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo

Concelho/ Região	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE de Nisa	3,44	4,07	3,84
Alto Alentejo	3,78	3,82	3,79

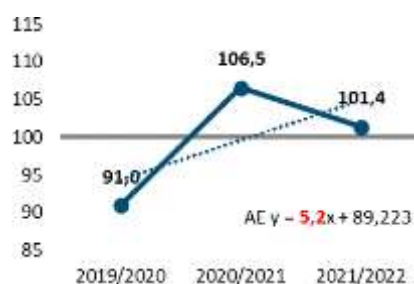
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Legenda: s.d. = Sem dados.

Nota: A média das classificações internas do Alto Alentejo não inclui o AE de Nisa no caso dos dois primeiros anos letivos em análise; nem o Colégio Luso-Britânico de Elvas nos três anos.

A evolução da diferença entre as médias de classificações internas do Agrupamento e as médias regionais padronizadas ao valor 100, revela uma tendência de resultados positiva (declive = 5,2%) em que o AE de Nisa mantém uma certa vantagem sobre a média regional desde 2020/2021.

Gráfico 2.37: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 2º ciclo segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

### Percursos Diretos de Sucesso

Nos três anos letivos considerados, a taxa de percursos diretos de sucesso do AE de Nisa foi à respetiva média nacional comparável nos três anos considerados; e superior à média regional do Alto Alentejo a partir de 2018/2019.

Tabela 2.59: Taxas de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE de Nisa	90,0	96,0	97,5
Alto Alentejo	90,4	92,4	92,5
Média nacional comparável ao AE	88,1	91,1	93,8
Média nacional comparável à região	89,8	90,5	93,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre as taxas de alunos com percursos diretos de sucesso do AE de Nisa e da região do Alto Alentejo e as respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, revela progressões

relativamente estáveis (declives inferiores a 1%), novamente com vantagem do Agrupamento que se posiciona positivamente face à média nacional.

Gráfico 2.38: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

### Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

No 2º ciclo, o corpo discente matriculado no AE de Nisa em 2021/2022, registava indicadores socioeconómicos desfavorecidos face ao contexto regional: 50,7% de alunos beneficiários de ASE no Agrupamento e de 45,8% na região; escolaridade média dos encarregados de educação de 9,7 anos no Agrupamento e de 13,1 anos na região.

Tabela 2.60: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE de Nisa	50,7	9,7
Alto Alentejo	45,8	13,1

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

No gráfico em baixo verifica-se que, tal como no ciclo anterior, no 2º ciclo o AE de Nisa tem um desempenho escolar positivo sobretudo quando considerados os indicadores socioeconómicos desfavorecidos.

Gráfico 2.39: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 2º ciclo no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.



## Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

O número de alunos retidos por excesso de faltas só foi assinalável no ano de 2020/2021 (5,9%) e o número de alunos transferidos foi elevado em 2021/2022 (15,7%). Mais uma vez não se registaram casos de anulações de matrícula.

Tabela 2.61: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo

Ano letivo, Números e Percentagens de alunos		AE de Nisa			Alto Alentejo		
		Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula
2019/2020	N	0	0	0	26	100	3
	%	0,0	0,0	0,0	0,7	2,9	0,1
2020/2021	N	3	0	0	51	114	1
	%	5,9	0,0	0,0	1,4	3,3	0,0
2021/2022	N	1	8	0	37	90	4
	%	2,0	15,7	0,0	1,0	2,6	0,1
<b>N 2º ciclo</b>		<b>67</b>	<b>67</b>	<b>75</b>	<b>3531</b>	<b>3447</b>	<b>3501</b>

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: Consideraram-se apenas as escolas da rede pública.

## No 3º ciclo do Ensino Básico

### Classificações internas

No 3º ciclo também existe apenas a média de classificações internas obtidas no último ano letivo considerado, por isso, não se apresenta a progressão de resultados (porque exige um mínimo de três anos). Em 2021/2022, a média de classificações internas do AE de Nisa também foi superior à média regional.

Tabela 2.62: Média das classificações internas no 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo

Concelho/ Região	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE de Nisa	3,56	3,71	3,71
Alto Alentejo	3,68	3,71	3,69

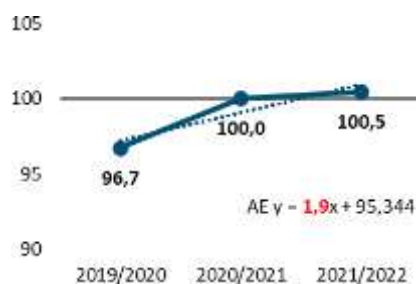
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Legenda: s.d. = Sem dados.

Nota: A média das classificações internas do Alto Alentejo não inclui o AE de Nisa no caso dos dois primeiros anos letivos.

A evolução da diferença entre as médias de classificações internas do Agrupamento e as médias regionais padronizadas ao valor 100, evidencia uma progressão de resultados positiva (declive = 2%) que permitiu ao AE de Nisa aproximar-se ainda mais da média regional, uma evolução que importa manter de forma a conseguir maior vantagem competitiva.

Gráfico 2.40: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 3º ciclo segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

### Percursos Diretos de Sucesso

Relativamente à percentagem de alunos que terminou o 3º ciclo nos três anos previstos, observa-se que passou a ser superior à respetiva média nacional comparável a partir de 2018/2019, o que reitera a melhoria do desempenho educativo do Agrupamento. De notar que as percentagens do Agrupamento foram sempre superiores às médias do Alto Alentejo.

Tabela 2.63: Taxas de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE de Nisa	77,3	86,2	82,9
Alto Alentejo	73,4	80,8	86,4
Média nacional comparável ao AE	78,7	78,1	83,1
Média nacional comparável à região	77,8	80,2	84,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre as taxas de percursos diretos de sucesso do AE de Nisa e da região do Alto Alentejo e as respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, permite ver uma progressão de resultados positiva na região (declive = 4%), e uma maior estabilidade no concelho de Nisa que apresentou percentagens similares às nacionais, exceto em 2018/2019 quando teve um desvio positivo de 10,4% face à média nacional.

Gráfico 2.41: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

## Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

Ao nível do 3º ciclo de escolaridade, os indicadores socioeconómicos do AE de Nisa tornam novamente a ser próximos dos valores médios regionais: cerca de menos 2% de alunos com ASE e uma escolaridade média de encarregados de educação de 10,1 anos face aos 10,4 anos da região.

Tabela 2.64: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE de Nisa	37,8	10,1
Alto Alentejo	40,1	10,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis, AE José Régio de Portalegre e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

No gráfico em baixo observa-se que o desempenho escolar ao nível do 3º ciclo é positivo e coerente com os indicadores socioeconómicos do corpo discente.

Gráfico 2.42: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 3º ciclo no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

## Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

O número de alunos retidos por excesso de faltas ou com anulações de matrícula foi reduzido neste ciclo de estudos, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, no Agrupamento e na região do Alto Alentejo; apenas em 2021/2022, o número de alunos transferidos assumiu um peso relativo de considerar (cerca de 6%).

Tabela 2.65: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo

Ano letivo, Números e Percentagens de alunos		AE de Nisa			Alto Alentejo		
		Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula
2019/2020	N	0	0	0	15	16	25
	%	0,0	0,0	0,0	0,5	0,5	0,9
2020/2021	N	1	0	0	52	52	54
	%	0,9	0,0	0,0	1,7	1,7	1,9
2021/2022	N	1	5	2	14	11	10
	%	1,1	5,6	2,2	0,5	0,4	0,3

Ano letivo, Números e Porcentagens de alunos	AE de Nisa			Alto Alentejo		
	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula
N 3º ciclo	96	110	90	2999	2985	2918

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

## No Ensino Secundário

### Classificações internas e externas

As análises que se seguem focam-se nos resultados obtidos nos cursos científico-humanísticos.

Também ao nível do Ensino Secundário a existência de apenas uma média de classificações impossibilita a análise da progressão de resultados (porque exige um mínimo de três anos). A média de classificações internas em 2021/2022 foi superior à média regional.

Já a média de classificações externas, que foi sempre positiva, surgiu inferior à média regional em 2019/2020, igual no ano letivo seguinte e tornou-se ligeiramente superior em 2021/2022 (ver tabela em baixo). Ainda sobre as provas nacionais de exame, e considerando apenas as realizadas na primeira fase do ano de 2020/2021, a média de resultados na disciplina de Português foi de 12,3 num total de 20 provas concretizadas e de 8 na disciplina de Matemática em 7 provas.

Tabela 2.66: Média das classificações internas e externas no Ensino Secundário Científico-humanístico e Profissional no concelho e na região do Alto Alentejo

Modalidades	Concelho/ Região	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Média de classificações internas	AE de Nisa	14,16	13,29	15,45
	Alto Alentejo <sup>1</sup>	14,31	14,47	14,53
Média de classificações externas	AE de Nisa	10,82	11,66	11,87
	Alto Alentejo <sup>2</sup>	12,02	11,67	11,54

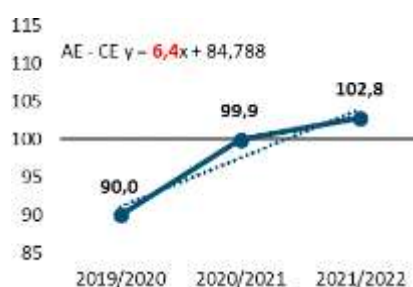
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas e das Escolas Profissionais do Alto Alentejo.

Legenda: s.d. = Sem dados.

Nota: <sup>1</sup>A média das classificações internas dos cursos científico-humanísticos do Alto Alentejo não inclui os AE de Gavião, Nisa (nos dois primeiros anos da série) e de Sousel; <sup>2</sup> A média das classificações internas dos cursos profissionais não inclui a EP Agostinho Roseta (em 2021/2022), o AE de Ponte de Sor, o AE do Bonfim (em 2021/2022) e o AE de Sousel.

A evolução da diferença entre a média de classificações externas do AE de Nisa e a média regional revela como o Agrupamento tem tido uma progressão de resultados positiva (declive = 6,4%) atingindo um desvio positivo sobre a média do Alto Alentejo em 2021/2022.

Gráfico 2.43: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas e externas do Ensino Secundário Científico-humanístico e Profissional segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas e das Escolas Profissionais do Alto Alentejo.

No período considerado não houve turmas do ensino profissional a concluir o nível do escolaridade quando são lançadas classificações, por isso, não é possível apresentar esse indicador.

### Percursos Diretos de Sucesso

Considerando os alunos inscritos nos cursos científico-humanísticos, verifica-se que o AE de Nisa passou de uma percentagem de alunos que termina o Ensino Secundário nos 3 anos previstos muito reduzida (38,9%) para uma maioria de alunos com percursos diretos de sucesso em 208/2019 (53,8%) e em 2019/2020 (63,6%). As percentagens do Agrupamento forem sempre superiores às médias nacionais, mas inferiores às regionais.

Tabela 2.67: Taxas de percursos diretos de sucesso no Ensino Secundário no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE de Nisa	38,9	53,8	63,6
Alto Alentejo	54,4	62,1	68,8
Média nacional comparável ao AE	32,2	48,7	51,1
Média nacional comparável à região	50,2	59,8	64,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre as taxas de percursos diretos de sucesso do AE de Nisa e da região do Alto Alentejo e as respetivas médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, é indicativa de uma progressão estável na região (declive inferior a 1%); e de uma progressão positiva (declive = cerca de 2%) no Agrupamento que no ano de 2019/2020 consegue aumentar o desvio positivo face à média nacional (perto de 25%).

Gráfico 2.44: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

### Conclusão e Não conclusão no tempo previsto

As taxas de conclusão e de não conclusão dos cursos profissionais não foram calculadas pelo Infoescolas para o AE de Nisa porque estes indicadores apenas são calculados para um mínimo de 15 alunos, no entanto, de acordo com o AE de Nisa, 100% dos alunos termina os cursos profissionais no prazo previsto.

### Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

Os alunos matriculados no Ensino Secundário em 2021/2022 no AE de Nisa mantinham indicadores socioeconómicos semelhantes aos valores médios regionais: mais 3% de alunos beneficiários de ASE e uma escolaridade média de encarregados de educação muito próxima.

Tabela 2.68: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE de Nisa	43,2	10,6
Alto Alentejo	40,1	10,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis, AE José Régio de Portalegre e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

No gráfico seguinte corrobora-se a ideia de que o desempenho escolar é bastante positivo no AE de Nisa considerando que os contextos socioeconómicos são semelhantes ao contexto da região do Alto Alentejo.

Gráfico 2.45: Relação entre Índice de Classificações internas e externas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no Ensino Secundário no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

### Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

Apenas em 2020/2021, se observou um peso relativo de alunos retidos por excesso de faltas (5,4%). No entanto, de uma forma geral, o número de alunos retidos por faltas, transferidos ou com anulações de matrícula foi reduzido neste ciclo de estudos, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, no Agrupamento e na região do Alto Alentejo.

Tabela 2.69: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo

Ano letivo, Números e Percentagens de alunos		AE de Nisa			Alto Alentejo		
		Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula	Retidos excesso faltas	Transferidos	Anulações de matrícula
2019/2020	N	0	0	0	15	16	25
	%	0,0	0,0	0,0	0,5	0,5	0,9
2020/2021	N	5	0	1	52	52	54
	%	5,4	0,0	1,1	1,7	1,7	1,9
2021/2022	N	0	0	1	14	11	10
	%	0,0	0,0	1,1	0,5	0,4	0,3
<b>N Ens. Secundário</b>		<b>85</b>	<b>92</b>	<b>88</b>	<b>2999</b>	<b>2985</b>	<b>2918</b>

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

## Projetos educativos estruturantes

Neste subcapítulo apresentam-se os projetos dinamizados no concelho na área da educação considerados como os mais estruturantes pelos atores locais, em particular pelos atores escolares.

No total são identificados 31 projetos, quase todos promovidos pelo AE de Nisa. A próxima tabela identifica quais os projetos, entidade promotora, parceiros e objetivos. De uma maneira geral, dividem-se: em projetos que visam a promoção do sucesso escolar, trabalhando competências de literacia, hábitos de leitura, matemática e ciências, ou o intercâmbio de alunos e professores; projetos que promovem a cidadania ativa e a participação cívica; projetos relacionados com a saúde física/emocional e bem-estar, ou com componentes desportivas; projetos que promovem a sustentabilidade e a educação ambiental; e projetos relacionados com a cultura e tradições de Nisa.

Tabela 2.70: Projetos estruturantes para a área da educação

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
Biblioteca Escolar	AE de Nisa	Ajudaris Cabeçudos Centro de Saúde de Nisa Dress a Girl Around the World IST/TreeTree2 PNC PNL Pordata RBE Visão Júnior	A BE visa: informar, disponibilizando recursos de informação, apoiando e contribuindo para o uso e integração nas práticas letivas das infraestruturas tecnológicas, procurando mobilizar a comunidade para a importância das mesmas); transformar a informação em conhecimento; centralizar os recursos educativos organizando-os e publicitando-os de forma a serem utilizados por todos e autoavaliar-se (proceder a uma autoavaliação sistemática, baseada na recolha de evidências).	Todos os ciclos/níveis
Projeto Com.Raizes	AE de Nisa	RBE CIMAA Municípios envolvidos Bibliotecas Municipais e Bibliotecas Escolares da Rede Interconcelhia de Alter do Chão, Castelo de Vide, Crato, Gavião, Marvão, Nisa e Ponte de Sor.	Promover o conhecimento, a partilha e a divulgação das diferentes manifestações culturais dos concelhos que integram o projeto.	Ensino Básico
Projeto "Ser a Ler"	AE de Nisa	RBE PNL	Oferecer aos alunos o acesso ao livro e ao prazer de ler (em diferentes suportes) e de ler com as famílias. Objetivos: Ler de forma orientada ou livre, várias obras integrais; Escolher livros e leituras, de acordo com os seus gostos e interesses; Construir sentidos a partir das leituras feitas; Relatar experiências de leitura; Adquirir progressivamente, hábitos de leitura.	1º ciclo
Projeto Educação/Saúde	AE de Nisa	Centro de Saúde de Nisa Farmácias	Promover a educação para a saúde.	Todos os ciclos/níveis
Projeto Eco Escolas	AE de Nisa	ABAE e Câmara de Nisa	Promover a educação para uma Cidadania ativa.	Todos os ciclos/níveis
Parlamento dos jovens	AE de Nisa	-	Promover a educação para uma Cidadania ativa.	2º, 3º ciclo e Secundário
Plano Nacional de Cinema	AE de Nisa	-	Criar junto do público escolar as condições para que possa desenvolver-se o gosto pelo cinema, valorizando-o enquanto forma de arte, e promover	Todos os ciclos/níveis

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
			um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais.	
Projeto ERASMUS	AE de Nisa	Escolas de países parceiros	Promover a educação para uma Cidadania ativa. Permitir aos alunos contactar com outras culturas e realidades.	3º ciclo e Secundário
Projeto UBUNTU	AE de Nisa	Câmara de Nisa	Promover a educação para uma Cidadania ativa.	3º ciclo e Secundário
Desporto Escolar	AE de Nisa	Câmara de Nisa Junta de freguesia	Promover e criar hábitos de saúde através da prática da atividade física.	Todos os ciclos/níveis
Newsletter/Jornal Escolar	AE de Nisa	-	Divulgar as atividades desenvolvidas no Agrupamento de Escolas de Nisa, respondendo aos desafios do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades, das Aprendizagens Essenciais e da Educação para a Cidadania, tendo como documento de referência o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.	Comunidade Educativa
Rádio Escolar	Associação de Estudantes	-	Promover a educação para uma Cidadania ativa.	Todos os ciclos/níveis
Crescer para Solidariedade	AE de Nisa	Instituições de Solidariedade	Promover a educação para uma Cidadania ativa.	Todos os ciclos/níveis
Robótica AECs/PETI	AE de Nisa	Câmara de Nisa e outros	Promover o desenvolvimento da criatividade e da programação.	1º e 2º ciclos
Ed. Ambiental / Terra-Mãe	AE de Nisa	Câmara de Nisa e outros	Promover a educação para uma Cidadania ativa. Conhecer as tradições locais.	Pré -Escolar
Nisa, Terra Bordada de Encantos	AE de Nisa	Câmara de Nisa e outros	Promover a educação para uma Cidadania ativa. Conhecer as tradições locais.	Todos os ciclos/níveis e CAA
A cantar é que a gente se entende	AE de Nisa	Câmara de Nisa e outros	Promover a inclusão através da música.	2º ano
Orçamento Participativo das Escolas	AE de Nisa	-	Promover a educação para uma Cidadania ativa.	3º ciclo e Secundário
Escola a Tempo Inteiro	AE de Nisa	Câmara de Nisa e outros	Diminuição da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos (5º e 6º ano). Promover uma cultura participativa, fomentadora de motivação e interação na comunidade escolar. Melhorar os resultados das aprendizagens nas suas diversas dimensões. Monitorizar a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento.	2º ciclo
Clube Ciências Experimentais	AE de Nisa	Câmara de Nisa Universidade de Coimbra Universidade de Évora Politécnico de Portalegre Politécnico de Castelo Branco C.C. Viva . de Estremoz C.C. Viva . de Proença-a-Nova	Contribuir para a promoção de uma cultura científica no AE. Despertar a curiosidade científica. Desenvolver o gosto pela observação, pela experimentação e pelo conhecimento científico. Desenvolver a criatividade.	Todos os ciclos/níveis
Ciência Viva na Escola"	AE de Nisa			
Literacia dos Media	AE de Nisa	Jornal de Portalegre	Divulgar as atividades desenvolvidas no Agrupamento de Escolas de Nisa.	Comunidade Educativa



Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
Sapié	AE de Nisa	Universidade de Coimbra	Analisar/ Avaliar/Planear estratégias de melhoria do Sucesso Educativo	Comunidade Educativa
Projeto Selfie	AE de Nisa	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	Pesquisa com vista à melhoria da qualidade na educação em Portugal	Comunidade Educativa
Pensamento Computacional	AE de Nisa	TreeTree2, Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Superior Técnico	Oportunidade de incluir no programa curricular o desenvolvimento de competências essenciais para o mundo atual, beneficiando ainda de um conjunto de documentação e formação para Professores no tema em questão	1º ciclo (3º e 4º Anos)
Projeto UBBU	AE de Nisa	Plataforma UBBU/ Simens e outros	Aprender a programar com conteúdos didáticos e interativos pretendendo estimular a capacidade lógica, algorítmica e de resolução de problemas das crianças, no 1º ciclo	1º ciclo
SuperTmatik - Cálculo Mental, História	AE de Nisa	Eudactica	Fomentar interesse pela aprendizagem; Contribuir para a aquisição, consolidação e ampliação de competências e conhecimentos; Reforçar a componente lúdica no processo de ensino - aprendizagem.	Todos os ciclos/níveis
Canguru Matemático	AE de Nisa	Associação Canguru sem fronteiras de carácter internacional	Estimular o gosto e o estudo pela matemática; tentar que os alunos se divirtam a resolver questões matemáticas e percebam que conseguir resolver os problemas propostos é uma conquista pessoal muito recompensadora.	Todos os ciclos/níveis
Literacia 3Di	AE de Nisa	Porto Editora	Este concurso é um apelo ao conhecimento e nesse apelo há uma procura de excelência dos alunos consigo próprios, não só para ganharem, mas também para se confortarem com o desafio.	Todos os ciclos/níveis
Protocolos com Instituto Politécnico de Portalegre/Castelo Branco (IPP), Universidade de Coimbra e Lisboa	AE de Nisa	Politécnicos e Universidades	Permitir aos alunos contactar com a realidade do ensino superior.	Ensino Secundário

Fonte: Câmara Municipal de Nisa; Agrupamento de Escolas de Nisa.

## A perceção dos atores locais

Neste subcapítulo sistematizam-se as perceções dos atores locais acerca do concelho e das escolas de Nisa recolhidas através: i) das entrevistas individuais (Câmara Municipal e Agrupamento de Escolas) e de grupo (a representantes dos alunos, da Autarquia, da Proteção Civil Municipal, do Conselho Municipal da Juventude, do CLDS 4G e outros elementos da comunidade); ii) do inquérito por questionário aplicado aos docentes da rede pública (ao qual responderam 29 docentes: cerca de 79% do sexo feminino e 21% masculino; 55% residentes no distrito, 3% no concelho do Nisa e 41% de outras zonas do país; cerca de 83% é educador/professor desde há 21 ou mais anos; e cerca de 61% leciona no Agrupamento há 5 ou menos anos; cerca de 7% entre 6 e 10 anos; 11% entre 11 e 15 anos e 21% há mais de 21 anos).

A análise focou-se sobre os aspetos positivos e sobre os aspetos menos positivos ou desafios indicados pelos atores locais e foi organizada de forma pelas dimensões seguidas ao longo do estudo de diagnóstico: contexto demográfico e socioeconómico e sistema educativo (edifícios e equipamentos, ofertas educativas e formativas formais, não formais e informais, população escolar, desempenho escolar, projetos/atividades e parceiras).

### Contexto demográfico e socioeconómico

Todos os atores entrevistados foram unânimes em referir que o principal problema do concelho é o cenário de depressão demográfica e socioeconómica, ou seja, a desertificação do interior (pessoas e empresas) e, na

sequência, a falta de alunos. Um contexto de que decorrem vários desafios para o concelho e para as escolas em particular. Menos pessoas significa menos serviços, menos recursos (como transportes) e menos empregadores o que, por sua vez, leva a que menos pessoas queiram ficar no concelho incluindo os jovens que saem de Nisa para prosseguir os estudos no Ensino Superior noutras regiões do país e que já não regressam.

Nas escolas, o reduzido número de alunos, dificulta por vezes a abertura de turmas, de ofertas educativas e a implementação de certas estratégias pedagógicas. As baixas expectativas das famílias relativamente ao desempenho escolar dos seus educandos constituem um obstáculo a uma profícua e efetiva aprendizagem que perspetive o prosseguimento de estudos por parte das crianças e jovens. Estas baixas expectativas poderão estar associadas quer ao contexto territorial que se caracteriza pela existência de um número significativo de famílias com um nível baixo de qualificações.

A dimensão do território, apesar de ter as suas vantagens (ambiente familiar onde todos se conhecem é um elemento potenciador de boas relações sociais), acaba por isolar as crianças e jovens do contacto com ambientes maiores e mais diversificados. O aspeto cultural ilustra este afastamento das crianças e jovens de ambientes onde existe uma maior diversidade de oferta cultural (museus, espetáculos, por exemplo) que é, muitas vezes colmatado, através da realização de visitas de estudo escolares.

### **Sistema Educativo**

Entre os aspetos positivos apontados ao AE de Nisa (que não é uma escola TEIP), destaca-se o bom ambiente entre a comunidade escolar e a perceção acerca da proximidade entre alunos, profissionais escolares, encarregados de educação e parceiros. Ao que associam o facto de existirem apenas casos de falta de segurança esporádicos numa zona específica do edifício escolar, situação que requer uma maior necessidade de vigilância; as instalações novas da sede do Agrupamento que agregam, num mesmo espaço, desde a educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário foram também mencionadas como um aspeto positivo a destacar assim como a preocupação que o Agrupamento tem com as questões de saúde mental de crianças e jovens (agravadas por uma pandemia) oferecendo estruturas de apoio que estão atentas e acompanham estas situações.

Um outro aspeto positivo mencionado pela maioria dos atores entrevistados respeita à rede de parcerias com as várias entidades do concelho que participam, na sua maioria, de alguma forma no AE de Nisa. Em destaque a parceria com o Centro de Formação do IEFP nomeadamente no que diz respeito à formação de adultos com uma oferta de formação alinhada com as necessidades do território em prol da identidade que o caracteriza (por exemplo, o curso de olaria atualmente em funcionamento que vem perspetivar a possibilidade de aumentar o número de oleiros no território).

*Gráfico 2.46: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão das Parcerias*



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Entre as respostas dos docentes da rede pública (gráfico anterior) percebe-se que a maioria também se encontra satisfeito com as redes de parceiras. No entanto, há que considerar as percentagens consideráveis de docentes que apontam para a necessidade de trabalhar com muita prioridade sobre as parcerias com o tecido empresarial (44,4%); com Escolas Profissionais e Centros de Formação IEPF (42,1%) tópico que também foi mencionado nas entrevistas, em particular a respeito da deslocação de alguns alunos para outros concelhos devido à falta de oferta profissional; e com instituições de Ensino Superior (41,2%).

O apoio da Câmara Municipal foi algo destacado nas entrevistas e considerando o atual contexto de transferência de competências, apesar das dificuldades que decorrem deste processo de assunção de responsabilidades de gestão por parte desta entidade, que obriga a uma redefinição de papéis e tempo de ajuste à nova realidade, tem havido capacidade de aprendizagem de ambas as partes estando a ser tomadas decisões importantes como a delegação da gestão do pessoal não docente para o Agrupamento que apesar dos esforços desenvolvidos entre ambas as partes, ainda não é suficiente face àquilo que são as necessidades do concelho. Além da concretização de soluções de proximidade, identificou-se que a Câmara Municipal passou também a dar sugestões relativamente a atividades e projetos que vão além das suas competências, incluindo sobre aspetos de promoção dos conhecimentos e competências dos alunos que são bem aceites e, quando pertinentes, trabalhados por todos. Confirmando essa ideia, vários atores entrevistados falaram de projetos e ou apoios dinamizados pela Autarquia que vão além das suas competências e responsabilidades definidas por legislação, nomeadamente com a oferta de prémios para os alunos e o investimento em projetos (EcoEscolas, Gaviões, por exemplo). A oferta de bolsas de estudo por parte da Autarquia, à semelhança do que acontece noutros concelhos, prevê-se como uma possibilidade de incentivar um maior número de jovens a optar pelo ensino regular de forma a possibilitar ao Agrupamento a oferta de pelo menos duas áreas de estudo quando chegam ao 10.º ano de escolaridade.

Relativamente aos Edifícios e Equipamentos, os atores entrevistados destacaram o investimento na construção de um edifício escolar com boas condições incluindo bom equipamento. No entanto, nesta dimensão, foram referidos alguns pontos a melhorar considerados prioritários. Como já referido, o número de funcionários não docentes, nomeadamente de assistentes operacionais, não é suficiente para fazer face às necessidades do Agrupamento. Destaca-se um aspeto que causa alguma estranheza entre vários atores entrevistados e que está relacionado com o facto de existirem atualmente turmas do Agrupamento que estão a ter aulas no antigo edifício escolar (próximo do atual edifício sede) que não tem as melhores condições a nível de climatização para receber

os alunos (é frio e nalguns espaços chove no interior), sendo urgente proceder a obras de requalificação caso se mantenha a necessidade de ocupar este antigo edifício. A remodelação do antigo edifício escolar surge como uma sugestão alternativa a uma melhor gestão de ocupação dos espaços na escola sede em termos de horários das várias disciplinas para evitar a deslocação dos alunos.

As respostas da maioria dos docentes da rede pública mostram como consideram muito prioritário investir na renovação e/ou manutenção de equipamentos tecnológicos (63,2%) que foi devidamente assegurado a todos os alunos durante o período de pandemia em que vigorou o ensino a distância e na contratação de funcionários (36,8%). A questão das acessibilidades às escolas é, segundo os docentes, um aspeto pouco prioritário (77,8%) o que corrobora a informação resultante das entrevistas sendo feita referência ao facto de a rede de transportes escolares do Município estar assegurada e ser adequada para todas as crianças e jovens que têm necessidade de se deslocar para a escola sede em Nisa.

Gráfico 2.47: Gráfico 2.48: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão dos Edifícios, Equipamentos e Transportes



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Relativamente às ofertas, os atores locais realçaram como aspetos positivos a existência de oferta com qualidade para primeira infância e a sua capacidade de resposta à procura mantendo-se em funcionamento duas valências de Jardim de Infância nas freguesias de Alpalhão e de Tolosa, um aspeto positivo em destaque nas entrevistas, devido ao facto desta situação evitar a deslocação de crianças de tenra idade para a Escola sede em Nisa. No entanto, as crianças destas duas valências que se encontram a frequentar o último ano de JI iniciam um processo de ambientação e de adaptação ao novo espaço escolar efetuando algumas deslocações durante o ano letivo à Escola sede em Nisa. Como aspeto negativo, os entrevistados, referem o facto de não ser possível oferecer o 1.º ciclo do Ensino Básico às crianças que frequentam o JI de Alpalhão e de Tolosa obrigando à sua deslocação para Nisa.

Ao nível do Ensino Básico consideram que o ensino é de qualidade, mas reiteram como desvantagem o facto de alguns jovens optarem pela oferta de cursos profissionais de outros concelhos e também do número de jovens que optam por efetuar o Ensino Secundário em Nisa que tem apenas uma área de estudos disponível como oferta formativa. Um aspeto positivo no Agrupamento diz respeito à existência de crianças e jovens que provêm de

famílias que se fixaram no território e cuja língua materna não é o português contribuindo para o desenvolvimento de relações sociais que incluem a partilha de aspetos culturais de outros países.

No que respeita às ofertas, os atores entrevistados identificaram alguns aspetos a melhorar.

A necessidade de inserir no plano de ofertas do concelho cursos alinhados com as necessidades do concelho e, em prol, da manutenção de uma identidade que caracteriza o território.

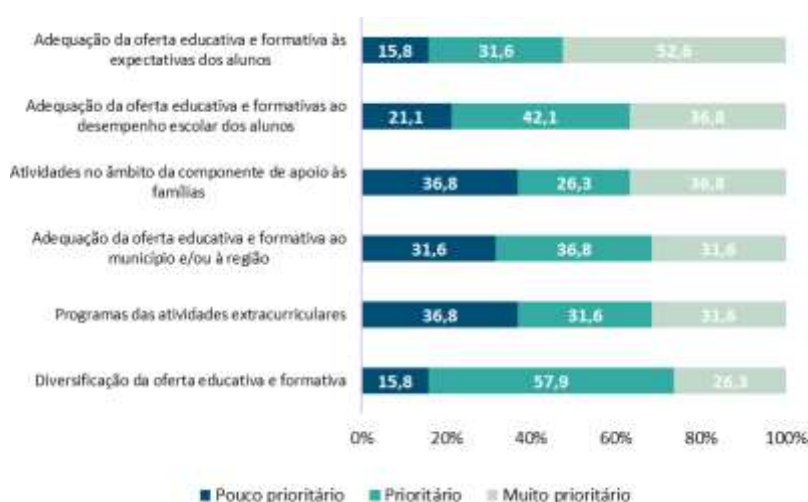
Um outro aspeto, tem a ver com o desejo de ter no concelho a oferta de pelo menos duas áreas de estudos ao nível do Ensino Secundário incentivando os jovens a optar pelo ensino regular.

Um outro aspeto mencionado, diz respeito à necessidade manter os jovens no concelho evitando a sua deslocação para escolas de outros concelhos à procura de outro tipo de formação.

Outro aspeto tem a ver com um processo de orientação vocacional dinamizado junto dos alunos do 9º ano de escolaridade, focado na aplicação de testes psicotécnicos e que não trabalha nem informa os alunos acerca das possibilidades de formação existentes na região e concelhos limítrofes, do que implica cada uma das áreas de formação, quer em termos de prosseguimento de estudos para o Ensino Superior, quer em termos de ingresso no mercado de trabalho e das profissões. As visitas à Futurália, os Dias Abertos que implicam a deslocação a instituições de Ensino Superior com a finalidade de conhecerem com maior detalhe a oferta formativa e os espaços das instituições são aspetos positivos que devem continuar a ser promovidos. As entrevistas revelaram a necessidade de dissipação da ideia generalizada entre famílias e alunos de que os cursos profissionais servem apenas para os alunos que não conseguem ter sucesso nos cursos científico-humanísticos.

Ainda relativamente a estes temas, as respostas dos docentes da rede pública apontam como tópicos considerados como muito prioritários por mais de metade, a necessidade de adequar a oferta formativa e educativa às expectativas dos alunos (52,6%). A adequação da oferta educativa e formativa ao desempenho escolar dos alunos assim como as atividades no âmbito da componente de apoio à família são aspetos identificados como muito prioritários por 36,8% dos docentes. Por último, 57,9% dos docentes consideram prioritário diversificar a oferta educativa e formativa.

Gráfico 2.49: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão das Ofertas Escolares



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Relativamente à população escolar, o AE de Nisa tem os educadores e professores que precisam, embora os atores entrevistados tenham destacado o facto de alguns profissionais apenas se deslocarem ao Agrupamento

para exercer a sua atividade o que não propicia o estreitamento de laços sociais com as crianças e jovens que frequentam o Agrupamento. O Agrupamento dispõe de uma equipa de intervenção precoce no âmbito da escola inclusiva que acompanha as crianças e jovens que precisam deste tipo de apoio.

Em termos gerais, os atores entrevistados falaram sobre o pessoal não docente, manifestamente envelhecido, sendo necessário proceder ao rejuvenescimento desta classe de profissionais.

Gráfico 2.50: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade na dimensão da Gestão Escolar



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Na dimensão do desempenho escolar, o AE de Nisa considera que os alunos do concelho, ou que frequentam as escolas do concelho, têm um bom desempenho escolar que associam bastante ao facto de, pela sua reduzida dimensão, conseguirem fazer um trabalho próximo e personalizado junto de todos os alunos e famílias desde a primeira infância até ao Ensino Básico ou no Secundário. Indicou também que os alunos que saem do Ensino Secundário profissional têm as competências necessárias para ingressar no mercado de trabalho em pouco tempo após a conclusão do curso e que os alunos que saem do Ensino Secundário regular conseguem, na sua maioria, ingressar em cursos de Ensino Superior de 1.ª opção e revelam um bom desempenho académico no curso frequentado.

Nesta dimensão, é evidente a satisfação da maioria dos docentes com os tópicos fornecidos para avaliação quanto ao grau de prioridade.

## Capítulo 3 : Intervenções para o futuro

Neste capítulo apresenta-se, em primeiro lugar, a análise SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats* – que resume e realça os principais pontos positivos, pontos a melhorar, oportunidades e ameaças aferidos a partir dos resultados do estudo de diagnóstico apresentado no Capítulo 1 deste documento. E, depois, expõem-se a visão estratégica da Carta Educativa de Nisa 2023-2033 sustentada nos estudos de diagnóstico realizados com a participação dos vários atores locais e coordenada com o PEDIEAA.

### *Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades*

Nesta secção, resume-se os estudos de diagnóstico realizados sobre o concelho de Nisa, para mais facilmente identificar os pontos a melhorar que serão aqueles sobre os quais a visão estratégica para os próximos 10 anos se debruçará, de acordo com a missão política assumida pelo Município. Todos os indicadores referidos nos resumos seguintes foram analisados, e explicados na sua essência, nos estudos de diagnóstico (Capítulo 2 desta Carta Educativa e Diagnósticos Geral e Diagnóstico Educativo do Alto Alentejo).

### Contexto territorial, demográfico e socioeconómico

No contexto territorial, demográfico e socioeconómico de Nisa identificaram-se alguns **pontos fortes**. A começar pela forte identidade histórica, cultural, patrimonial e natural que pode ser mobilizada como recurso pelo sistema educativo concelhio. Em termos geográficos, a localização do concelho potencia a criação de sinergias com Espanha e, de acordo com o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo está posicionado na “Zona A – Norte Alentejano” pela grande quantidade e diversidade de valores arquitetónicos, patrimoniais e culturais únicos pelo que poderá ter um papel de relevo na consolidação e valorização do sistema urbano policêntrico do Norte. No mesmo documento é definido como um dos Centros Urbanos Estruturantes (CUE) do Alentejo, devido à importância da sua base económica e pelo diversificado conjunto de funções especializadas que reforçam o policentrismo da base económica regional. Relativamente aos transportes é servido por infraestruturas rodoviárias, inclusive de ligação do litoral a Espanha, e parte do concelho encontra-se próximo da linha ferroviária da Beira Baixa. Além disso, Nisa beneficia do sistema de transportes públicos (regional) e de transportes escolares, este fornecido pelo Município, totalmente gratuito para os alunos do AE de Nisa e que comparticipa 50% dos passes dos que frequentam o Ensino Secundário noutros concelhos. Esta rede de transportes escolares foi considerada como adequada e capaz de dar resposta a todos os alunos, em particular aos que moram nas localidades mais afastadas da sede de concelho. Apesar do cenário de depressão demográfica e socioeconómica que se descreve em baixo, identificaram-se alguns pontos positivos relativos ao conjunto de empresas e emprego. O seu tecido empresarial é um dos mais fortalecidos dentro da realidade do contexto regional porque tem o terceiro maior número de empresas da região, em setores chave para o desenvolvimento do Alto Alentejo, e registou um ligeiro aumento do número de empresas criadas e diminuição das empresas extintas por cada 100 empresas existentes. Outro aspeto positivo é a maior estabilidade de emprego observada a partir do maior número de trabalhadores por conta de outrem com contratos permanentes/sem termo no concelho e em comparação com o contexto regional.

Quanto aos **pontos a melhorar**, e começando pela dimensão territorial, verifica-se que no concelho de Nisa a dinâmica urbanística tem sido reduzida na sequência de uma menor oferta de habitação e pelo abandono de alojamentos e perda de condições de habitabilidade por via da perda de população. O saldo dos movimentos pendulares é negativo (saem mais pessoas para trabalhar ou estudar do que no sentido inverso). E o sistema de transportes não responde às necessidades da população que, por isso, opta pelo carro próprio para deslocações intra e inter concelhias que são mais rápidas do que a espera pelo e o tempo de viagem em autocarro. Em termos

demográficos, o decréscimo populacional foi permanente nos últimos três períodos censitários, com maior ritmo do que na região e intensificando-se entre 2011 e 2021, o que também contribuiu para o seu posicionamento entre os concelhos com menores proporções de efetivos populacionais (cerca de 6%) e com menor densidade populacional (10,4%) na região do Alto Alentejo. A estrutura populacional é francamente envelhecida, com uma muito reduzida expressão da população jovem e adulta jovem, sendo o índice de envelhecimento e a relação de dependência total do concelho de Nisa dos mais elevados da região (97,8 jovens e idosos por cada 100 adultos). A taxa de crescimento total, natural e migratória, é negativa e o índice sintético de fecundidade ao longo do período entre 2011 e 2021 (média de 1 filho por cada mulher) particularmente inferior ao limiar de substituição das gerações (2,1 filhos por mulher). As projeções demográficas apontam para a manutenção da perda populacional e, conseqüentemente, da população escolar, que já se constitui como uma das maiores preocupações dos vários atores auscultados. O cenário socioeconómico é igualmente de salientada depressão. A começar pela pouca diversidade setorial do tecido empresarial pois mais de 25% das empresas pertence ao setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*, setor mais vulnerável às alterações climáticas, e emprega cerca de 22% dos trabalhadores o que aumenta a dependência do concelho sobre essas atividades. A população empregada (de outrem) apresenta níveis de escolaridade baixos (69,6% até ao 3º ciclo). As taxas de desemprego globais são idênticas às registadas para a região do Alto Alentejo, sendo reduzido o número relativo de beneficiários do respetivo subsídio, mas há que considerar as percentagens elevadas de desempregados nos grupos etários mais jovens (15 aos 34 anos). Ainda acerca de apoios sociais, identificou-se um número considerável beneficiários do rendimento social de inserção no concelho em comparação com os valores médios regionais. Como consequência da estrutura populacional envelhecida e dos contextos socioeconómicos desfavorecidos, sobretudo, entre as gerações mais antigas, as percentagens de pensionistas da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações e das pensões de velhice e de sobrevivência são particularmente elevadas. E registou-se uma perda acentuada de ativos assim como uma taxa de produtividade abaixo das regionais e nacionais. Neste contexto, os ganhos médios mensais são reduzidos e inferiores aos valores médios regionais e nacionais, independentemente do nível de escolaridade concluído e do setor económico de emprego, embora sem anular as diferenças salariais entre homens e mulheres que caracterizam a região do Alto Alentejo. A população residente caracteriza-se por níveis de escolaridade baixos e por uma taxa de analfabetismo considerável (7,2%), em particular, entre as mulheres (9,2%).

Nesta dimensão destacam-se como **oportunidades**, o dinamismo que a atual equipa da CIMAA tem revelado na área da educação, assim como as potenciais sinergias que se venham a criar no território por intermédio da concretização de uma estratégica e de planos de ação comuns aos vários concelhos; assim como da Câmara Municipal de Nisa que tem sido um motor de desenvolvimento, também identificado por vários atores auscultados. A integração do concelho no contexto da exploração das rochas ornamentais e urânio que pode potenciar a criação de novos postos de trabalho, riqueza e atrair população para o concelho. A recente aprendizagem que a população nacional fez sobre as possibilidades do trabalho remoto e que pode contribuir para atrair população para o território juntamente com outros projetos. Os planos estratégicos regionais (como o Alentejo 2030) e nacionais (por exemplo, o Plano de Recuperação e Resiliência) e as novas linhas de financiamento que irão abrir com o novo quadro comunitário e que podem servir para o desenvolvimento de estratégias de atração de população e de empresas para a região. Por último, realça-se a oportunidade para a promoção de uma efetiva transição ambiental e de valorização do património do concelho.

As **ameaças** decorrem, sobretudo, da possibilidade do agravamento da crise económica na sequência do contexto pandémico a que acresce o atual cenário de guerra e de inflação elevada na Europa com todas as condicionantes que tal cenário acarreta para a população europeia, e que se prevê venham a ter consequências mais graves sobre os territórios e populações mais debilitados. Outra ameaça à concretização dos possíveis planos



de ação previstos no presente documento estratégico tem a ver com a concorrência que a CIMAA e respetivos Municípios vão enfrentar no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus. As alterações climáticas surgem como outra ameaça a considerar, sobretudo, pela forte aposta na exploração de recursos naturais ligados ao setor da agricultura, da produção animal e associados (como a transformação alimentar e animal) que se encontram entre os que mais podem vir a ser prejudicados. Uma última ameaça tem a ver com as consequências decorrentes da não integração plena da população cigana e de populações migrantes que, cada vez mais, procuram o território para trabalhar e, também, para viver, e que se caracterizam, muitas delas, por culturas muito diferenciadas em termos de línguas faladas, de cultura, de religião e, inclusive, de vestuário que obrigarão a adaptações dos serviços locais incluindo os da educação.

Figura 3.1: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no contexto territorial, demográfico e socioeconómico



Fonte: construção própria.

## Estabelecimentos, população e ofertas escolares

Como **pontos fortes**, a nível dos estabelecimentos, destaca-se a qualidade atual do edificado escolar do concelho de Nisa. Porém, de acordo com os atores locais auscultados, existem alguns espaços específicos que precisam ser requalificados em particular os espaços exteriores que também precisam de melhores infraestruturas e equipamentos para uso dos alunos e para o desenvolvimento de atividades letivas e lúdico-pedagógicas. Os tempos de viagem casa-escola dos alunos residentes no concelho que moram mais longe do estabelecimento escolar frequentado são adequados. A viagem apenas excede os 20 minutos no caso da escola sede do AE de Nisa o que se explica porque é o único estabelecimento com oferta de 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário no concelho. Um outro aspeto tem a ver com capacidade das escolas de Nisa para acolher mais alunos no Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário. Relativamente às ofertas escolares identificam-se vários pontos positivos. A oferta ao nível da educação inclusiva com a presença de várias equipas de trabalho como a

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), a Ação Social Escolar (ASE), a definição de agrupamento referência da Equipa Local de Intervenção de Gavião e Nisa (ELI); e, ainda, pela integração na área de influência do CRTICEE – Centro de Recursos de TIC para a Educação Especial sediado em Portalegre. Ainda no que respeita às ofertas, as atividades dinamizadas pela Câmara Municipal no âmbito da Escola a Tempo Inteiro são uma mais-valia, quer pela diversidade de áreas trabalhadas com as crianças, quer pelas taxas de participação geralmente elevadas que podem gerar maior proximidade entre crianças de diferentes classes e freguesias. Assim como, a oferta de respostas formais e não formais disponíveis disponibilizadas pela Câmara Municipal aos alunos e à população em geral. A população escolar da rede pública e privada de Nisa caracteriza-se por um número de alunos relativamente estável nos últimos anos letivos, apesar do cenário demográfico preocupante. As novas gerações de encarregados de educação aparentam ser mais escolarizadas. Na rede pública e privada, o número de alunos por docente/técnico auxiliar de educação é reduzido, o que facilita o acompanhamento mais personalizado a todos os alunos, aspeto bastante referido nas auscultações aos atores locais. E os rácios de alunos por assistente operacional são igualmente os adequados apesar de se registarem problemas no processo de substituição destes profissionais o que causa dificuldades na gestão diária do AE de Nisa.

Quanto aos **pontos a melhorar**, inicia-se novamente pelos edifícios, infraestruturas e equipamentos. Identificou-se que as Escolas das aldeias e privadas estão menos apetrechadas de espaços e equipamentos o que diferencia o serviço educativo fornecido entre estas crianças e as que frequentam a escola sede. E que é necessário um plano de modernização dos estabelecimentos escolares. Por um lado, precisam de novos equipamentos tecnológicos, desportivos, artísticos, pedagógicos, lúdico-didáticos e outros e, por outro lado, que sejam resolvidas questões relativas ao conforto térmico, lumínico e sonoro, eficiência energética e, ainda, garantida a existência de espaços para dinamização de metodologias pedagógicas ativas. Os atores locais mencionam inclusive a necessidade de criar um plano de manutenção de edifícios e equipamentos com o objetivo de manter a boa qualidade. Passando às ofertas escolares, são pouco diversificadas o que contribuem para a perda de alunos ao nível do Ensino Básico e Secundário e não estão adaptadas às necessidades dos alunos do concelho, pelo que há planos para diversificar as modalidades de ensino alternativas e as vias profissionalizantes. Os atores escolares acrescentam que além disso, não trabalham sobre a identidade do concelho, ou seja, não está a ser desenvolvido um currículo local perdendo as oportunidades trazidas pelo património natural, cultural e patrimonial do concelho. Apesar da existência de alguma oferta ao nível da educação para adultos, os atores auscultados afirmam que ainda não é suficiente face ao cenário de baixas taxas de escolarização e que também é necessário criar estratégias de incentivo à procura dessas ofertas por parte da comunidade. Outro ponto a rever é o facto de a rede de Berçário e Creche estar praticamente esgotada, mas as soluções a implementar devem ter em conta os resultados das projeções demográficas, assim como eventuais planos para atrair população jovem para o concelho. Relativamente à população escolar, as famílias dos alunos do concelho de Nisa caracterizam-se por contextos socioeconómicos algo desfavorecidos, sobretudo na sequência de percentagens elevadas de alunos beneficiários de ASE. O corpo docente do concelho é caracterizado pelo envelhecimento e por ser previsível que um considerável grupo de docentes se reforme durante o período de vigência desta Carta Educativa, o que pode colocar em causa eventuais projetos atuais e futuros. Apesar de estável na sua maioria, 40% do corpo docente do Agrupamento tem vínculos contratuais instáveis, o que aumenta os riscos associados à não garantia da sustentabilidade dos projetos atuais e futuros. Os funcionários do Agrupamento, em particular os assistentes operacionais, também estão posicionados na sua maioria em grupos etários de maior idade de acordo com os atores auscultados.

Nesta dimensão, as **oportunidades** são novamente o dinamismo da CIMAA e da Câmara Municipal de Nisa na área da educação; os planos regionais e nacionais mencionados anteriormente e as novas linhas de financiamento

que irão abrir com o novo quadro comunitário e que podem apoiar na requalificação das escolas, na obtenção de mais equipamentos e recursos e na diversificação das ofertas formais, não formais e informais.

Quanto às **ameaças**, destaca-se uma rede de cursos profissionais regional caracterizada por ofertas duplicadas em várias UO e concelhos, que promove uma lógica de competição por alunos em vez de estratégias de cooperação para aquisição e rentabilização de recursos e respostas; a desvalorização dos cursos profissionais por parte de alunos e famílias; a possibilidade de agravamento do quadro de depressão socioeconómica e demográfica no atual contexto internacional; a desadequação das verbas transferidas para o Município que não acompanha as suas novas responsabilidades; e a concorrência no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus igualmente referida na dimensão anterior.

Figura 3.2: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no cenário dos estabelecimentos, população e ofertas escolares



Fonte: construção própria.

## Dinâmicas de promoção do sucesso escolar

Na dimensão das dinâmicas de promoção do sucesso escolar, iniciando com os **pontos fortes** relativos ao desempenho escolar, o concelho de Nisa caracteriza-se pelo bom desempenho nos três ciclos de escolaridade do Ensino Básico e no Ensino Secundário – médias de classificações internas do Ensino Básico e Secundário, e externas neste nível de ensino, positivas e quase sempre superiores às médias regionais e percentagens de alunos que terminam o ciclo/nível no tempo previsto (sem retenções) elevadas, superando contextos algo socioeconómicos desfavorecidos no contexto regional. Acrescenta-se ainda que os alunos que terminam o Ensino Secundário do Agrupamento conseguem ingressar no Ensino Superior ou no mercado de trabalho com bastante sucesso, de acordo com os atores locais. A rede de parcerias e o conjunto de projetos estruturantes dinamizados no concelho, por iniciativa de várias entidades e com diversos parceiros locais é outro ponto forte, porque

contribui para o desenvolvimento integral do aluno ao trabalhar áreas como a educação ambiental, musical, para a saúde e hábitos de vida saudável, cidadania, etc., e ao promover o convívio entre a comunidade escolar. A Câmara Municipal destaca-se com principal parceiro das escolas e pelo seu dinamismo porque além das atividades da Escola a Tempo Inteiro e do sistema de transportes escolares já mencionados disponibiliza diversos apoios a alunos e famílias que vão além do preconizado na legislação, como a atribuição de prémios de incentivo ao sucesso escolar ou a Academia de Férias, por exemplo, estabelece protocolos com parceiros para o desenvolvimento de terapias extra e de algumas vias de ensino, nomeadamente cursos de educação e formação e cursos profissionais, promove a Academia Sénior, apenas para relembrar alguns exemplos. Como outro aspeto positivo, identificou-se uma imagem de qualidade que é atribuída pela comunidade concelhia ao sistema educativo associada aos projetos desenvolvidos e ao acompanhamento personalizado que conseguem fazer aos alunos. O conjunto de projetos estruturantes dinamizados no concelho, por iniciativa de várias entidades e com diversos parceiros locais é outro ponto forte, porque contribui para o desenvolvimento integral do aluno ao trabalhar áreas como a educação ambiental, musical, para a saúde e hábitos de vida saudável, cidadania, etc., e ao promover o convívio entre a comunidade escolar. Um outro ponto positivo igualmente referido pelos atores auscultados é o bom ambiente escolar presente em todas as Escolas do concelho decorrente do reduzido número de pessoas e da proximidade entre profissionais, alunos, famílias e comunidade. Por último, regista-se que nas entrevistas notou-se uma satisfação geral com a integração no AE de Nisa de alunos com outras culturas o que encaram como uma vantagem para melhorar o desenvolvimento do corpo discente.

Apesar do bom desempenho escolar, os **pontos a melhorar**, um dos aspetos mais mencionados sobre esta dimensão tem a ver com as baixas expectativas das famílias que acabam por afetar as expectativas dos alunos e que se constituem como obstáculo à aprendizagem de parte considerável dos alunos. Identificaram-se alguns casos esporádicos de maior risco de segurança em determinados espaços escolares, mas que estavam já a ser trabalhados pelo Agrupamento e pela Escola Segura. Nas auscultações aos atores locais ficou evidente que há uma ideia generalizada de que os cursos profissionais do Ensino Secundário se direcionam aos alunos com percursos de insucesso havendo pressão sobre os alunos para a escolha de cursos científico-humanísticos, ideia que deve ser combatida para benefício dos alunos e para garantir uma qualidade elevada dessa oferta no concelho. Outro aspeto a melhorar será o programa de formação profissional para docentes, assistentes administrativos, assistentes operacionais e técnicos auxiliares das Escolas do concelho. Vários atores auscultados mencionaram a necessidade de criar programas de orientação vocacional que trabalhem com os alunos de forma atempada e que sejam mais completos, ou seja, que passem a informar alunos e famílias sobre as possibilidades de educação e formação existentes na região e sobre as suas potencialidades em termos de prosseguimento de estudos para o Ensino Superior e de ingresso no mercado de trabalho concelhio e regional.

As **oportunidades** nesta dimensão passam pela possibilidade de, com a saída futura de um número considerável de docentes do sistema educativo por via da reforma, atrair e fixar população jovem, nomeadamente, professores jovens com a criação de garantias e apoios à sua fixação no território (habitação acessível, apoios variados a jovens e à constituição de famílias, etc.). Outra oportunidade vital é a possibilidade de, incluindo pela existência de um plano estratégico regional para a área da educação, se criar um maior envolvimento do Instituto Politécnico de Portalegre com as escolas públicas e privadas do Ensino Básico e Secundário. Assim como, tal como nas dimensões anteriores, os planos regionais e nacionais e as novas linhas de financiamento que poderão ser mobilizados para a implementação de projetos de desenvolvimento e melhoria do sistema educativo.

Como **ameaças**, apontam-se a desvalorização dos cursos profissionais por parte de alunos e famílias, o que requer uma especial atenção para o trabalho de sensibilização junto das comunidades, em particular, dos jovens e respetivas famílias. E, novamente, a desadequação do financiamento atribuído ao Município no âmbito da

transferência de competências; e a concorrência no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus.

Figura 3.3: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no quadro das dinâmicas de promoção do sucesso escolar



Fonte: construção própria.

## **Identidade**

O despacho n.º13151/2022, publicado na página 487 do Diário da República nº 218, datado de 11 de novembro de 2022 estabelece a reorganização da atual estrutura e organização dos serviços, mediante aprovação da alteração ao Regulamento de Organização dos Serviços Municipais, aprovada por Deliberação da Assembleia Municipal, na sua sessão ordinária de 23 de setembro de 2022, sob proposta e mediante prévia aprovação, por Deliberação da Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 6 de setembro de 2022.

No Capítulo I encontram inscritas: Missão, Visão, Princípios Base e Objetivos Estratégicos do Município, os quais passam a ser descritos:

### **Missão (Artigo 1.º)**

O Município de Nisa definiu como sua Missão, promover o desenvolvimento económico, social e cultural, criando condições inovadoras para melhorar a qualidade de vida global do concelho, fixando os residentes e atraindo novas pessoas, criando competitividade territorial.

### **Visão (Artigo 2.º)**

A Visão do Município é “Tornar o Município mais dinâmico, inovador e solidário”. Inovação e solidariedade significam a capacidade de Nisa conseguir colocar -se em espaços vastos, pela sua diferença e ser capaz de liderar as transformações necessárias à revitalização do concelho, tendo como meta um poder efetivo, partilhado e democrático.

### **Princípios Base (Artigo 3.º)**

O Município definiu como base da sua atuação, os princípios de Competência, Transparência, Honestidade, Isenção, Espírito de entreajuda, Planeamento/Desenvolvimento, Inovação para o Município, Produtividade, Serviço Público.

### **Objetivos Estratégicos do Município de Nisa (Artigo 4.º)**

O Município de Nisa definiu como objetivos estratégicos, a Qualidade do Serviço ao Munícipe, a Racionalização dos Recursos Financeiros e a Motivação e Desenvolvimento dos Recursos Humanos.

## **Intervenções futuras: 2023-2033**

Os resultados do diagnóstico possibilitaram a identificação dos principais pontos fortes e fracos do sistema educativo concelhio de Nisa, sistematizados no início do presente Capítulo 3, e conseqüentemente, da lista das prioridades de melhoria que, na sua maioria, coincidem com as dos outros concelhos da região do Alto Alentejo porque enfrentam desafios semelhantes. As prioridades de melhoria foram posteriormente transformadas em objetivos estratégicos, primeiro os propostos pelo Consórcio Iscte/IPP/CEDRU, debatidos em Conselho Municipal da Educação, e posteriormente os do Município. Os objetivos estratégicos traduzem-se em intervenções a desenvolver até ao ano de 2033.

As intervenções previstas para o decénio 2023/2033 encontram-se organizadas em três Eixos estratégicos. Cada Eixo inclui vários objetivos estratégicos a maioria dos quais em total coordenação com o *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Alto Alentejo (PEDIEAA)* e que, por isso, se devem implementar em articulação com os outros concelhos da região e com a CIMAA. Outros objetivos estratégicos são específicos do concelho de Nisa.

De forma a garantir que as ações gerais planeadas nesta fase, assim como as ações de trabalho específicas que venham a ser definidas posteriormente, sejam desenvolvidas da forma prevista, e que a implementação das ações é acompanhada pela aferição regular dos resultados, sejam resultados esperados ou não esperados, benéficos ou perversos, diretos ou indiretos, imediatos ou não, adicionamos um esquema de monitorização para cada um dos eixos (tabelas apresentadas em cada Eixo).

O apuramento dos resultados ao longo da implementação das ações, a reflexão sobre os resultados obtidos e as necessárias alterações aos planos de ação são o processo desejado de implementação, monitorização e avaliação de um plano estratégico que se pretende participado, reflexivo e em permanente melhoria, em que as instituições e as pessoas envolvidas avaliem o seu trabalho, os resultados obtidos e aprendam com eles, numa lógica de “«trazer verdade» à resolução de problemas” (Capucha, Almeida, Pedroso e Silva, 1996: 10-11)<sup>41</sup>.

Os objetivos estratégicos identificados em cada Eixo estratégico podem e devem ser dinamizados sempre que possível em conjunto com as várias entidades e atores concelhios, com os dos outros concelhos da região e com a participação da CIMAA, de forma a potenciar os recursos disponíveis nestes territórios (de recursos humanos, de tempo, de equipamentos e de transportes).

Pretende-se que esta Carta Educativa seja um instrumento orientador da ação local para a educação e não um documento estático. Por isso, adiciona-se a cada um dos Objetivos Estratégicos, as ações gerais possíveis de ser previstas nesta fase de planeamento (que devem posteriormente ser mais bem detalhadas e calendarizadas por quem ficar responsável por cada uma), metas finais a atingir em 2033, indicadores para avaliação do cumprimento dos objetivos, possíveis responsáveis pela implementação e monitorização e uma primeira resenha de calendarização de um plano de trabalho. Trata-se de uma proposta de implementação e monitorização/avaliação de ações de incentivo à ação local que permita ajustamentos e adaptações ao plano sempre que necessário.

---

<sup>41</sup> Capucha, Luís, João Ferreira de Almeida, Paulo Pedroso e José Vieira da Silva (1996), “Metodologias de Avaliação: o Estado da Arte em Portugal”, em Luís Capucha e Paulo Pedroso, *Sociologia Problemas e Práticas*, 22, Oeiras, Celta Editora, pp. 9-27.

Na execução dos OE importa considerar as articulações aos documentos estratégicos concelhios, regionais e nacionais expostos na última secção deste Capítulo 3 como forma de procurar sinergias e possíveis linhas de financiamento dentro do concelho, da região e com outros territórios do país e europeus.



## Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades

O primeiro Eixo estratégico inclui os Objetivos estratégicos (OE) relativos às intervenções a realizar nos estabelecimentos escolares nos próximos 10 anos para garantir boas condições de estudo e de trabalho, a equidade dos espaços interiores e exteriores para todos os alunos que estudem no território, a modernização das unidades orgânicas localizadas no concelho no que respeita ao bem estar, à sustentabilidade ambiental, à abertura à comunidade, à mobilização de pedagogias inovadoras e ativas e das tecnologias na dinamização dos currículos; e criar uma rede de transportes que garanta o acesso equitativo a todas as possibilidades educativas e formativas formais, não formais informais existentes no concelho e na região do Alto Alentejo.

**OE1:** Elaborar um programa de manutenção e de modernização dos edifícios escolares (espaços e infraestruturas) para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais (conforto térmico, lumínico e sonoro, acessos inclusivos), ii) Sustentabilidade ambiental (painéis solares, controlo do consumo de água, *etc.*), iii) Abertura à comunidade (auditórios, bibliotecas, *etc.*, que possam também ser usados pela população), iv) Mobilização de pedagogias e dinâmicas inovadoras (salas polivalentes, centros de ciência viva, espaços para alunos com necessidades específicas, *etc.*); (ver [Anexo A](#))

**OE2:** Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo;

**OE3:** Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos;

**OE4:** Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos;

**OE5:** Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos);

**OE6:** Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho;

**OE7:** Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, *etc.*).

Tabela 3.1: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 1

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE1	Criar uma equipa de trabalho para definir as intervenções mínimas a executar para cada tópico						100% dos estab. escolares modernizados em pelo menos 1 atualização por tópico	Nº de estab. a modernizados por tópico/ Nº de estab.	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Criar condições para executar as intervenções de modernização								
	Executar as intervenções de modernização								
OE2	Criar uma equipa de trabalho para definir o mínimo de espaços e equipamentos para garantir a equidade das escolas das aldeias						100% das escolas aldeias apetrechadas de espaços e equipamentos mínimos	Nº de escolas das aldeias apetrechadas/ Nº das aldeias	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por preparar documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo								
	Criar condições para garantir os espaços e equipamentos mínimos								
	Executar as intervenções necessárias para os espaços e equipamentos mínimos								
OE3	Criar uma equipa de trabalho para criar plano de preparação das escolas para a transição digital						100% dos estab. escolares capacitados para a transição digital	Nº de estab. a preparados para a transição digital/ Nº de estab.	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Criar condições para executar as intervenções de preparação para a transição digital								
	Executar as intervenções de modernização								
OE4	Identificar as causas da ausência ou sinal fraco de <i>wifi</i>						100% dos estab. escolares com acesso à rede <i>wifi</i> de qualidade	Nº de estab. a preparados com acesso a <i>wifi</i> de qualidade/ Nº de estab.	CM/ UO/ Parceiros
	Criar estratégias de resolução que garantam sinal fortalecido de sinal <i>wifi</i> em todos os estabelecimentos escolares localizados no concelho (aquisição de equipamentos necessários, negociação com operadores de internet portuguesas, etc.)								
	Implementar as estratégias de resolução								
OE5	Pesquisar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo							Nº de docentes a aceder a BRP/Nº total de docentes	CM/ Docentes/ Parceiros (Instituições)

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
	Criar/Partilhar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo						60% dos docentes a utilizar banco de recursos pedagógicos <sup>42</sup>		do Ensino Superior como o IIPortalegre)
OE6	Identificar a rede de mobilidade de alunos entre freguesias em cada ano letivo						Enviar rede de mobilidades para CM	Comparar a 2023	UO
	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho de acordo						Aumento do número de carreira e ou horários	Comparar a 2023	CM/ CIMAA
OE7	Criar uma equipa de trabalho para identificar as possibilidades de mobilidade sustentável no concelho						Pelo menos 50% dos alunos a ser transportados em mobilidade sustentável	Nº de alunos em transporte sustentável/Nº total de alunos	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Criar condições para executar as intervenções necessárias no concelho para uma mobilidade sustentável								
	Executar as intervenções necessárias no concelho para uma mobilidade sustentável								

<sup>42</sup> Este banco de recursos pedagógicos pode ser incluído no Observatório da Educação do Alto Alentejo através da criação de senhas de acesso para docentes.

## Eixo 2 – Ofertas escolares

O Eixo 2 integra Objetivos Estratégicos (OE) direcionados à melhoria da rede das ofertas para primeira infância, de Ensino Básico e Secundário, da Educação para Adultos e das atividades extracurriculares tornando-as mais diversificadas, articuladas com as necessidades dos empregadores e com as expectativas dos alunos, promotoras do sucesso educativo de todos os alunos; ao desenvolvimento de um processo de orientação vocacional atempado (desde o 7º ano de escolaridade) e que oriente os alunos e suas famílias através da extensão e possibilidades das ofertas educativas e formativas existentes no concelho e na região e de todas as possibilidades, quer em termos de empregabilidade, quer de prosseguimento de estudos.

**OE8:** Reorganizar a rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) enquanto possível medida para atrair e fixar casais jovens;

**OE9:** Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas;

**OE10:** Articular ofertas e dinamização dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos;

**OE11:** Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes;

**OE12:** Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região;

**OE13:** Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares);

Tabela 3.2: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 2

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE8	Encontrar soluções para aumentar as vagas para primeira infância considerando projeções demográficas e estratégias para atrair e fixar casais jovens						100% da população até aos 5 anos com vaga	Nº de crianças até 5 anos / Nº de vagas disponíveis e ocupadas	CM/ UO
	Reavaliar e reajustar a capacidade instalada nos anos definidos para monitorização para garantir que 100% da população até aos 5 anos com vaga								
OE9	Indicar elemento(s) a integrar a equipa regional responsável por melhorar rede de ofertas escolares						100% dos alunos com acesso a pelo menos 2 opções no 3º ciclo e 4 no Ensino Secundário / 100% dos alunos a frequentar a oferta escolar desejada	Nº de alunos com acesso a pelo menos 2 opções no 3º ciclo e 4 no ES – Nº de alunos a frequentar a oferta desejada / Nº de alunos do 3º ciclo e ES	CIMAA/ CM/ Equipa de trabalho/ UO
	Realizar tarefas definidas pela equipa regional								
	Implementar nova rede de ofertas escolares concertadas entre concelhos da região do Alto Alentejo								
OE10	Participar no encontro entre escolas e empregadores a realizar todos os anos letivos						Pelo menos um encontro entre escolas e empregadores por ano letivo / Aplicação de 1 questionário por ano letivo a questionar alunos do 3º ciclo sobre expectativas	1 encontro por ano letivo / 1 questionário por ano letivo	CIMAA/ CM/ UO/ Parceiros (empregadores)/ Encarregados de educação
	Participar na construção de um mini questionário a aplicar aos alunos do 7º, 8º, 9º								
	Aplicar questionário todos os anos letivos								
OE11	Levantar necessidades no âmbito da Educação para Adultos						45% da população residente com Ensino Secundário	Nº de residentes com Ensino Secundário / Nº de residentes	CM/ UO/ Parceiros (IEFP, empresas, associações de migrantes e ciganas)
	Criar/Reformular parcerias intra e inter concelhias direcionadas a encontrar soluções para Educação de Adultos e acordo com as necessidades levantadas								
	Criar condições para a mobilização da população concelhia para a frequência das respostas para a Educação de Adultos para terminar escolaridade obrigatória de 12 anos								

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE12	Indicar elemento(s) a integrar a equipa regional responsável por melhorar rede de ofertas escolares						100% dos alunos do 3º ciclo integrados no programa	Nº de alunos do 3º ciclo integrados no programa / nº total de alunos do 3º ciclo do concelho	CIMAA/ Equipa de trabalho/ UO/ Parceiros (Empregadores, Instituições do Ensino Superior como o IIPortalegre)
	Realizar tarefas definidas pela equipa regional								
	Implementar novo processo de orientação vocacional								
OE13	Pesquisar estratégias de mobilização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais do concelho nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo						Pelo menos 1 atividade AAAF, CAF, AEC, OTL sobre currículo local / Pelo menos 1 aplicação da metodologia de trabalho de projeto sobre currículo local em cada UO	1 atividade extracurricular / 1 aplicação da metodologia de trabalho de projeto por UO	Docentes/ CM/ Parceiros (entidades gestoras do património natural e arquitetónico, tecido associativo cultural e recreativo)/ Encarregados de educação
	Criar/Partilhar estratégias de mobilização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais do concelho nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo <sup>43</sup>								

<sup>43</sup> Também neste objetivo se pode constituir um banco de recursos pedagógicos a integrar o Observatório da Educação do Alto Alentejo através da criação de senhas de acesso para docentes

### Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar

O terceiro Eixo engloba um conjunto de objetivos que visam criar dinâmicas de promoção do sucesso escolar e o desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho, adaptados às diferenças; e dinâmicas de monitorização/avaliação concelhias e regionais orientadas para uma constante melhoria das ações implementadas, e consequentemente dos resultados obtidos, que aumenta o conhecimento sobre o sistema educativo concelhio e regional e a forma Municípios e Unidades Orgânicas comunicam entre si e com a comunidade em geral.

**OE14:** Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA;

**OE15:** Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região;

**OE16:** Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana;

**OE17:** Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros);

**OE18:** Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.);

**OE19:** Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos.

Tabela 3.3: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 3

OE	Ações	Calendarização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE14	Indicar elemento(s) a integrar a equipa regional responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias						Fazer um levantamento por ano letivo (a partir dos levantamentos realizados pelas Escolas)	1 levantamento de necessidades por ano letivo enviado para equipa regional	Representante(s) do concelho na equipa regional
	Fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias do concelho								
	Enviar informação para equipa regional								
OE15	Fazer diagnóstico para identificar quais as disciplinas/ano de escolaridade em que mais alunos tenham dificuldades e enviar resultados para CIMAA						95% dos alunos com sucesso nas disciplinas identificadas	Nº de alunos com sucesso nas disciplinas / Nº de total de alunos inscritos nessas disciplinas	CIMAA/ CM/ UO
	Implementar projetos regionais de melhoria do desempenho escolar								
OE16	Fazer diagnóstico das necessidades de alunos com necessidades de apoio e enviar para CIMAA						100% dos alunos oriundos de famílias migrantes e da comunidade cigana a terminar o 12º ano com sucesso	Nº de alunos oriundos de famílias migrantes e da comunidade cigana que transitam de ano / Nº total de alunos oriundos de famílias migrantes e da comunidade cigana	CIMAA/ CM/ UO
	Implementar projetos regionais orientados para população migrante e cigana								
OE17	Mobilizar parceiros locais						Pelo menos 1 atividade (formal, não formal ou informal) de cada área disponível aos alunos de cada concelho	1 atividade (formal, não formal ou informal) por área	CM/ UO
	Melhorar atividades e dinâmicas de aula com recurso às parcerias locais								
OE18	Criar parcerias com outros concelhos da região de acordo com os recursos que possam ser mobilizados para dinamização de atividades e do currículo						Pelo menos 1 projeto/partilha com outro concelho	1 projeto/partilha com outro concelho	CM/ UO
OE19	Indicar elemento(s) a integrar a equipa do Observatório da Educação						Observatório da Educação do Alto Alentejo em funcionamento e a ser mobilizado por CIMAA/CM/UO	Nº de acessos por CM/ Docentes/ encarregados de educação	Equipa Observatório da Educação
	Recolher e enviar informação atualizada de acordo com protocolos definidos								



## Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional

### Política integrada do Município

Além da presente Carta Educativa existem outros documentos em vigor na Câmara Municipal de Nisa com os quais importa articular a ação, nomeadamente, o Plano Diretor Municipal (PDM), o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Nisa (AEN). Além destes documentos foram consideradas as atividades para alunos dinamizadas pela Câmara Municipal de Nisa (CMN).

Alguns dos projetos em curso estão já a responder a uma boa parte dos objetivos estratégicos inscritos na Carta Educativa 2023-2033, o que potencia a gestão de recursos disponíveis no local e o processo de monitorização que deve ser orientado para o que se pretende atingir num prazo de 10 anos.

A tabela em baixo atesta quanto ao grau de articulação entre Carta Educativa e documentos municipais e das unidades orgânicas da rede pública, mas sobretudo quanto à importância do presente documento na política municipal pois vem colmatar a inexistência de um plano estratégico na área da educação.

Tabela 3.4: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política municipal

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
OE1	Elaborar um programa de manutenção e modernização dos edifícios escolares para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais, ii) Sustentabilidade ambiental, iii) Abertura à comunidade, iv) Mobilização pedagogias e dinâmicas inovadoras	PDM/ CMN	AE
OE2	Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo	-	AR
OE3	Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos	PDM/ CMN	AE
OE4	Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos	CMN	AE
OE5	Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos)	AEN	AE
OE6	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho	PDM/ CMN	AE
OE7	Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, etc.)	PDM/ CMN	AE
OE8	Reorganizar a rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) enquanto possível medida para atrair e fixar casais jovens	-	AR
OE9	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas	PDM/ CMN/ AEN	AE
OE10	Articular ofertas e parte dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos	PDM/ CMN/ AEN	AE
OE11	Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes	PDM/ CMN/ AEN	AE
OE12	Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região	-	AR
OE13	Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos	PDM/ CMN/ AEN	

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
	temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares)		
<b>OE14</b>	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA	AEN	AE
<b>OE15</b>	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região	AEN	AE
<b>OE16</b>	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana	AEN	AE
<b>OE17</b>	Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros)	PDM/CMN/ AEN	AE
<b>OE18</b>	Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.)	-	AR
<b>OE19</b>	Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos	-	AR

Legenda: **AR** - Articulação Reduzida; **AM** – Articulação Média; **AE** – Articulação Elevada.

## Convergência com Região

Os objetivos estratégicos desta Carta Educativa encontram-se totalmente articulados com o *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Alto Alentejo (PEDIEAA)* que, por sua vez, foi alinhado com a Revisitação da Estratégia de Desenvolvimento Territorial do Alto Alentejo 2020 (EDTAA 2030).

Tabela 3.5: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Regional

Eixos	OE	Documentos Regionais	Nível de Articulação
OE1	Elaborar um programa de manutenção e modernização dos edifícios escolares para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais, ii) Sustentabilidade ambiental, iii) Abertura à comunidade, iv) Mobilização pedagógicas e dinâmicas inovadoras	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE2	Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE3	Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE4	Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE5	Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE6	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE7	Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, etc.)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE8	Reorganizar a rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) enquanto possível medida para atrair e fixar casais jovens	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE9	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE10	Articular ofertas e parte dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE11	Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE12	Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE13	Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE14	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE15	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE16	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE

Eixos	OE	Documentos Regionais	Nível de Articulação
	Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana		
<b>OE17</b>	Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
<b>OE18</b>	Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
<b>OE19</b>	Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE

*Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.*

## Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias

Por último, importa aferir o nível de articulação com alguns documentos que podem ser considerados como orientadores na concretização das ações de melhoria e ou recursos a ser mobilizados para a obtenção de possíveis financiamentos. Analisaram-se os seguintes: Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Plano 21|23 | Escola + (Plano 21|23), Capacitação Digital para as escolas (CDE), Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), Desporto Escolar Comunidade (DEC), Plano Nacional das Artes (PNA), Educação para a Cidadania (EC), Rede de Clubes de Ciência Viva nas Escolas (RCCVE), mas outros podem e devem ser considerados ao longo dos próximos 10 anos.

Tabela 3.6: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Nacional e Europeia

Eixos	OE	Documentos Nacionais	Nível de Articulação
OE1	Elaborar um programa de manutenção e modernização dos edifícios escolares para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais, ii) Sustentabilidade ambiental, iii) Abertura à comunidade, iv) Mobilização pedagógicas e dinâmicas inovadoras	PRR	AM
OE2	Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo	PRR/ RCCVE	AM
OE3	Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos	PRR	AE
OE4	Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos	PRR/ CDE	AE
OE5	Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos)	PRR/ CDE	AM
OE6	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho	PRR	AE
OE7	Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, etc.)	PRR/ DEC	AE
OE8	Reorganizar a rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) enquanto possível medida para atrair e fixar casais jovens	PRR	AE
OE9	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas	PRR	AE
OE10	Articular ofertas e parte dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos	PRR	AE
OE11	Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes	PRR/ AFC	AE
OE12	Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região	AFC	AM
OE13	Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares)	AFC/ PNA/ EC	AE
OE14	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região	PRR	AM

Eixos	OE	Documentos Nacionais	Nível de Articulação
	e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA		
<b>OE15</b>	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região	Plano 21   23/ AFC	AE
<b>OE16</b>	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana	Plano 21   23/ AFC	AM
<b>OE17</b>	Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros)	Plano 21   23/ AFC	AE
<b>OE18</b>	Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.)	Plano 21   23/ PNA	AM
<b>OE19</b>	Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos	-	AR

Legenda: **AR** - Articulação Reduzida; **AM** – Articulação Média; **AE** – Articulação Elevada.

## Anexo A: Plano de intervenções futuras

[Regressar ao Eixo 1](#)

O Centro Escolar de Nisa é um edifício de construção bem recente, inaugurado em 2014, resultando de uma intervenção profunda através de construção de raiz de um espaço que alberga a comunidade escolar desde o ensino pré-primário até ao 12º ano de escolaridade, incluindo a tipologia de cursos profissionais.

A par, os edifícios que recebem o ensino pré-escolar nas Freguesias de Alpalhão e Tolosa, favorecendo a educação de proximidade, constituem um reaproveitamento de antigas Escolas Primárias, com condições adequadas ao funcionamento daquele nível de ensino.

Nesta matéria, verificada a adequação das capacidades de respostas à procura existente, e não se perspetivando assim qualquer construção de raiz, nem obras profundas (dada a ausência de qualquer tipo de mapeamento vigente), considera-se, contudo, pertinente assegurar, para o período de vigência da carta educativa:

- Operações de manutenção e pintura nos edifícios;
- Manutenção dos sistemas de climatização;
- Promover uma cobertura na portaria principal do Centro Escolar;
- Assegurar a manutenção de mobiliário e equipamentos especiais (refeitório);
- Conservação dos parques infantis e de lazer;
- Manutenção das redes de comunicação digital e operacionalização de novas soluções;
- Aquisição de materiais pedagógicos inovadores decorrentes da transição digital a nível das aprendizagens.
- Reposição de mobiliário em função do crescimento da procura e aumento das ofertas formativas;

<b>Intervenção na Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios – Nisa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Operações de manutenção e pintura nos edifícios	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> União de Freguesias Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e S. Simão	
<b>Fundamentação:</b> Devido à degradação que os edifícios são alvo durante o período de vigência da Carta Educativa será necessário proceder a obras de manutenção, que poderão incidir em trabalhos de reparação do edifício bem como a pintura interior e exterior do mesmo. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 150.000 euros	
Morada: Rua Prof. João Porto, 46 – 6050-344 Nisa	
<b>Tipologia da escola:</b> EB 2,3/S	<b>Nº de salas:</b> <b>34</b>
<b>Nº alunos:</b> 469	<b>Nº de turmas:</b> <b>29</b>



<b>Intervenção no Jardim de Infância de Alpalhão</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Operações de manutenção e pintura nos edifícios	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> Junta de Freguesia de Alpalhão	
<b>Fundamentação:</b> Devido à degradação que os edifícios são alvo durante o período de vigência da Carta Educativa será necessário proceder a obras de manutenção, que poderão incidir em trabalhos de reparação do edifício bem como a pintura interior e exterior do mesmo. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 20.000 euros	
Morada: Largo do Monte Filipe – 6050 Alpalhão	
<b>Tipologia da escola:</b> JI	<b>Nº de salas:</b> <b>1</b>
<b>Nº alunos:</b> 12	<b>Nº de turmas:</b> <b>1</b>

<b>Intervenção no Jardim de Infância de Tolosa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Operações de manutenção e pintura nos edifícios	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> Junta de Freguesia de Tolosa	
<b>Fundamentação:</b> Devido à degradação que os edifícios são alvo durante o período de vigência da Carta Educativa será necessário proceder a obras de manutenção, que poderão incidir em trabalhos de reparação do edifício bem como a pintura interior e exterior do mesmo. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 20.000 euros	
Morada: Rua das Escolas – 6050-550 Tolosa	
<b>Tipologia da escola:</b> JI	<b>Nº de salas:</b> <b>1</b>
<b>Nº alunos:</b> 6	<b>Nº de turmas:</b> <b>1</b>

<b>Intervenção no Jardim de Infância de Tolosa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Manutenção dos sistemas de climatização	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> Junta de Freguesia de Tolosa	
<p><b>Fundamentação:</b> Dotar o edifício de condições adequadas ao funcionamento da sala de aulas através de aquisição e melhoria de equipamentos de climatização e iluminação no sentido de ajustar o edifício a um desempenho energético e condições de conforto térmico e lumínico tendo em consideração a sustentabilidade ecológica pressupondo a salvaguarda de uso energia sustentável, eficiência térmica, poupança energética.</p> <p><b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 10.000 euros</p>	
Morada: Rua das Escolas – 6050-550 Tolosa	
<b>Tipologia da escola:</b> JI	<b>Nº de salas:</b> <b>1</b>
<b>Nº alunos:</b> 6	<b>Nº de turmas:</b> <b>1</b>

<b>Intervenção no Jardim de Infância de Alpalhão</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Manutenção dos sistemas de climatização	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> Junta de Freguesia de Alpalhão	
<p><b>Fundamentação:</b> Dotar o edifício de condições adequadas ao funcionamento da sala de aulas através de aquisição e melhoria de equipamentos de climatização e iluminação no sentido de ajustar o edifício a um desempenho energético e condições de conforto térmico e lumínico tendo em consideração a sustentabilidade ecológica pressupondo a salvaguarda de uso energia sustentável, eficiência térmica, poupança energética..</p> <p>Valor estimado:</p> <p><b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 10.000 euros</p>	
Morada: Largo do Monte Filipe – 6050 Alpalhão	
<b>Tipologia da escola:</b> JI	<b>Nº de salas:</b> <b>1</b>
<b>Nº alunos:</b> 12	<b>Nº de turmas:</b> <b>1</b>

<b>Intervenção na Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios – Nisa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Manutenção dos sistemas de climatização	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> União de Freguesias Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e S. Simão	
<b>Fundamentação:</b> Dotar o edifício de condições adequadas ao funcionamento da sala de aulas através de aquisição e melhoria de equipamentos de climatização e iluminação no sentido de ajustar o edifício a um desempenho energético e condições de conforto térmico e lumínico tendo em consideração a sustentabilidade ecológica pressupondo a salvaguarda de uso energia sustentável, eficiência térmica, poupança energética. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 75.000 euros	
Morada: Rua Prof. João Porto, 46 – 6050-344 Nisa	
<b>Tipologia da escola:</b> EB 2,3/S	<b>Nº de salas:</b> <b>34</b>
<b>Nº alunos:</b> 469	<b>Nº de turmas:</b> <b>29</b>

<b>Intervenção na Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios – Nisa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Promover uma cobertura na portaria principal do Centro Escolar	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> União de Freguesias Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e S. Simão	
<b>Fundamentação:</b> O acesso da comunidade escolar ao edifício escolar é efetuado por uma zona descoberta pelo para segurança dos alunos e melhoria de condições de acessibilidade importa proceder à instalação de cobertura. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 3.000 euros	
Morada: Rua Prof. João Porto, 46 – 6050-344 Nisa	
<b>Tipologia da escola:</b> EB 2,3/S	<b>Nº de salas:</b> <b>34</b>
<b>Nº alunos:</b> 469	<b>Nº de turmas:</b> <b>29</b>

<b>Intervenção na Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios – Nisa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Assegurar a manutenção de mobiliário e equipamentos especiais (refeitório)	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> União de Freguesias Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e S. Simão	
<b>Fundamentação:</b> Devido à utilização constante do mobiliário existente no Refeitório Escolar é importante estar atento à degradação do mesmo substituindo-o com a celeridade necessária ao funcionamento para que não existam descontinuidades e o serviço seja prestado em conformidade com as elementares regras de higiene e segurança alimentar. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 15.000 euros	
Morada: Rua Prof. João Porto, 46 – 6050-344 Nisa	
<b>Tipologia da escola:</b> EB 2,3/S	<b>Nº de salas:</b> <b>34</b>
<b>Nº alunos:</b> 469	<b>Nº de turmas:</b> <b>29</b>

<b>Intervenção na Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios – Nisa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Conservação dos parques infantis e de lazer	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> União de Freguesias Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e S. Simão	
<b>Fundamentação:</b> A utilização parques infantis e de lazer devem estar em conformidade com as regras de segurança estabelecidas para esta tipologia de equipamentos. Assim e considerando a legislação aplicável a estes equipamentos deverá ser salvaguardada a conservação dos existentes e/ou reposição daqueles que devido à deterioração motivada pela utilização venha a ocorrer. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 40.000 euros	
Morada: Rua Prof. João Porto, 46 – 6050-344 Nisa	
<b>Tipologia da escola:</b> EB 2,3/S	<b>Nº de salas:</b> <b>34</b>
<b>Nº alunos:</b> 469	<b>Nº de turmas:</b> <b>29</b>



<b>Intervenção no Jardim de Infância de Alpalhão</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Conservação dos parques infantis e de lazer	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> Junta de Freguesia de Alpalhão	
<p><b>Fundamentação:</b> A utilização parques infantis e de lazer devem estar em conformidade com as regras de segurança estabelecidas para esta tipologia de equipamentos. Assim e considerando a legislação aplicável a estes equipamentos deverá ser salvaguardada a conservação dos existentes e/ou reposição daqueles que devido à deterioração motivada pela utilização venha a ocorrer.</p> <p><b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 20.000 euros</p>	
Morada: Largo do Monte Filipe – 6050 Alpalhão	
<b>Tipologia da escola:</b> JI	<b>Nº de salas:</b> <b>1</b>
<b>Nº alunos:</b> 12	<b>Nº de turmas:</b> <b>1</b>

<b>Intervenção no Jardim de Infância de Tolosa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Conservação dos parques infantis e de lazer	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> Junta de Freguesia de Tolosa	
<b>Fundamentação:</b> A utilização parques infantis e de lazer devem estar em conformidade com as regras de segurança estabelecidas para esta tipologia de equipamentos. Assim e considerando a legislação aplicável a estes equipamentos deverá ser salvaguardada a conservação dos existentes e/ou reposição daqueles que devido à deterioração motivada pela utilização venha a ocorrer.	
<b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 20.000 euros	
Morada: Rua das Escolas – 6050-550 Tolosa	
<b>Tipologia da escola:</b> JI	<b>Nº de salas:</b> <b>1</b>
<b>Nº alunos:</b> 6	<b>Nº de turmas:</b> <b>1</b>

<b>Intervenção na Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios – Nisa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Manutenção das redes de comunicação digital e operacionalização de novas soluções	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> União de Freguesias Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e S. Simão	
<b>Fundamentação:</b> Dotar a escola de meios de comunicação inovadores que resultem de um contato com a comunidade escolar de forma célere através de soluções tecnológicas disponíveis no mercado tendo por objetivo a transição digital dos meios e serviços existentes. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 10.000 euros	
Morada: Rua Prof. João Porto, 46 – 6050-344 Nisa	
<b>Tipologia da escola:</b> EB 2,3/S	<b>Nº de salas:</b> <b>34</b>
<b>Nº alunos:</b> 469	<b>Nº de turmas:</b> <b>29</b>

<b>Intervenção na Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios – Nisa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Aquisição de materiais pedagógicos inovadores decorrentes da transição digital a nível das aprendizagens	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> União de Freguesias Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e S. Simão	
<b>Fundamentação:</b> Acompanhar o desenvolvimento dos alunos e pessoal docente tendo por objetivo primordial o sucesso escolar utilizando meios e materiais pedagógicos digitais, existentes no mercado e devidamente autorizados, que facilitem e contribuam para o desenvolvimento escolar. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 20.000 euros	
Morada: Rua Prof. João Porto, 46 – 6050-344 Nisa	
<b>Tipologia da escola:</b> EB 2,3/S	<b>Nº de salas:</b> <b>34</b>
<b>Nº alunos:</b> 469	<b>Nº de turmas:</b> <b>29</b>

<b>Intervenção na Escola Básica e Secundária Prof. Mendes dos Remédios – Nisa</b>	
<b>Tipo de Intervenção:</b> Reposição de mobiliário em função do crescimento da procura e aumento das ofertas formativas	<b>Fase:</b>
Data de Início: 2024	Data de fim: 2033
<b>Freguesia:</b> União de Freguesias Espírito Santo, Nossa Senhora da Graça e S. Simão	
<b>Fundamentação:</b> O mobiliário escolar deve acompanhar a oferta formativa existente na escola pelo que o ajustamento de mobiliário, bem como a aquisição de outros que permitam dar resposta em tempo útil às necessidades escolares é fator decisivo para que as mesmas atinjam os objetivos delineados. <b>Valor estimado durante a vigência da carta educativa:</b> 20.000 euros	
Morada: Rua Prof. João Porto, 46 – 6050-344 Nisa	
<b>Tipologia da escola:</b> EB 2,3/S	<b>Nº de salas:</b> <b>34</b>
<b>Nº alunos:</b> 469	<b>Nº de turmas:</b> <b>29</b>

